



Meu gato me contou  
As jornadas mágicas de BrambleBerry Rose

Por Âmbar Arcanjo





Rede | [www.mycattoldme.com](http://www.mycattoldme.com)

Facebook | <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063484482690> Instagram |  
[@mycattoldme](https://www.instagram.com/mycattoldme)

## Meu gato me contou As jornadas mágicas de BrambleBerry Rose

Por Âmbar Arcanjo

Este trabalho é ficção, mas é baseado em eventos reais e pessoas reais da minha vida. Tudo em esta história aconteceu comigo, embora alguns dos eventos tenham sido combinados ou abreviados. Poesia foi minha primeira paixão por escrever, especialmente Haiku. Você pode encontrar algumas influências desse trabalho inicial nesta história. Coloquei em maiúscula palavras que são importantes para mim. Também usei alguns sinais de pontuação porque gosto deles. Os nomes das pessoas foram alterados para proteger a sua privacidade, mas os nomes dos animais permaneceram como eram e são agora.

Copyright © 2019 por Amber Archangel Todos os direitos mundiais reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de qualquer maneira sem a permissão expressa por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.





Neste conto lindamente escrito sobre sua vida com os curiosos e amados felinos de sua família, incluindo um em particular, BrambleBerry Rose, a autora relata suas boas lembranças e experiências com uma voz sincera e envolvente que convida o leitor a sentar e beber. um copo grande de chá gelado na varanda da frente com ela enquanto ela conta tudo sobre eles.

A história é encantadora, do início ao fim. Ele destaca com apreço a sabedoria e os valores que seus amados gatos compartilham com a autora durante e mesmo depois da vida de um gato. A autora, uma artista e amante dos animais, adotou mais de trinta gatos perdidos e cuidou deles como membros de sua família durante décadas, mas formou laços mais estreitos com Earth, seu primeiro gatinho, e BrambleBerry Rose, o gato que ela descreve como “minha alma, meu coração”, que foi seu companheiro felino constante por mais de quatorze anos, e cuja relação com a autora é o tema central do livro.

Este trabalho adorável e valioso segue BrambleBerry Rose desde seu resgate como um lixo jogado fora gatinho de um dia até a gloriosa idade adulta, em uma família unida cuja vida se concentra nas atividades e no bem-estar dos animais. O ménage do autor consiste no autor, no marido e companheiro de vida do autor, Christopher, e em três “irmãos e irmãs” mais velhos - o protetor gato macho todo preto Navar Star, o adorável e descontraído gato macho Huckleberry Moon, o quieto , a misteriosa gata Girl Grey e, mais tarde, a espirituosa gata bebê da família Hayleigh SkyWalker, o único membro da família que não se dá bem com BrambleBerry Rose.

O autor é um observador atento das personalidades, atividades favoritas e peculiaridades dos animais; os amantes de animais de todos os tipos encontrarão pontos em comum em descrições que transmitem sua beleza interior e exterior. A autora descobre que ela e BrambleBerry Rose têm uma conexão que transcende uma única vida - ela sente semelhanças sobrenaturais entre a Terra e BrambleBerry Rose, por exemplo. Após a morte de seu querido gato, que mergulhou a autora em profunda tristeza e dor de cabeça, a autora fica surpresa ao receber uma comunicação de pensamento amorosa e reconfortante de BrambleBerry Rose. A autora descreve esta comunicação, entre outros sinais, como vital para lidar com a perda de BrambleBerry Rose e como um reforço da sua convicção de que ela e o seu querido gato se reunirão neste mundo ou no próximo. A autora espera que sua história, por sua vez, conforte e ajude outras pessoas que sofreram perdas igualmente dolorosas.

Esta é uma história comovente e inspiradora que os amantes de livros e amigos dos animais vão adorar contar. ler.

—Revisão do editor da Simon & Schuster





Resenhas de outros autores	5.
Obrigado pelo carinho...	6.
Dedicatória	7.
em memória dos	8.
capítulos	
1. Já te conheço antes. 2. <b>Isso</b>	9.
<b><i>podéria ser verdade?</i></b>	31.
3. <b>Por favor, não!</b>	34.
4. Bem. . . Algumas pessoas trazem seus cachorros, certo?	40.
5. Olhe para aquele bebê! Parece um pequeno lince 6. E ela	49.
ainda se foi 7. Oreo, panda e	61.
alcaçuz 8. Seu gato parece muito	83.
sábio 9. Estou bem, mãe 10. Viva	102.
com amor em seu	106.
coração 11. Um grande e vermelho	111.
Predador 12. Os cães têm	113.
superpoderes 13. O amor vence.	116.
Perda Perde.	122.
14. Mystère	124.
15. Eu sei dizer que te amo 16. O fim?	127.
	129.
17. Os nomes	130.
dela 18. Encontrei uma foto que contava uma	131.
história 19. Uma lista parcial de recursos que me ajudaram a	133.
curar Diário de mensagens de minha amada	134.
sobre o autor	135.





## Críticas de *My Cat Told Me: As jornadas mágicas de BrambleBerry Rose*

“Eu particularmente não gosto de gatos (embora meu histórico de vários deles ‘sendo meus donos’ me faça isso é mentira). Não gosto particularmente de lacrimosos (embora esta adorável história possa ser qualificada de forma mais racional como uma “anti-lágrimas espiritual”). Livros alegres são outra coisa - e quem pode resistir a um que é obviamente o presente perfeito para alguém que gosta de gatos, que perdeu um ente querido (bípede ou quadrúpede) e que simplesmente tem ( ou necessidades) a coragem de continuar respirando e dar um passo de cada vez em direção ao que o futuro reserva? A bela e poética escrita de Amber Archangel torna *My Cat Told Me: The Magical Journeys of BrambleBerry Rose* uma mini-jóia, uma adição merecedora e cativante na lista de leitura de um amigo - ou mesmo na sua -.

—Hugo N. Gerstl, autor de best-sellers internacionais de *Scribe, Assassin, Against All Odds* e *The Wrecking Crew*

“Se você já amou um animal – seja seu primeiro cachorrinho, um papagaio que o insultou, um rato que subiu em você ou um gatinho que praticamente viveu no seu colo - então você vai adorar a história de Amber Archangel.

Os animais são pacotes de amor que realmente se comunicam conosco e não nos amam o que importa.

Obrigado, Amber Archangel, por uma leitura sincera, que é simples e profunda ao mesmo tempo. Será que todos nós poderíamos ter um amor como BrambleBerry Rose!”

—Gerard Rose, autor de *A guerra até o fim, O menino capitão, e Hamilton e Egberta*

“Talvez as maiores palavras de sabedoria já ditas tenham sido proferidas por aquele famoso e anônimo guru, TuGunn, que disse de seu ninho: ‘Só quando você conhece o amor de um animal é que você vive uma vida plena.’ Era alguém que, quando desceu à Terra, fazia suas compras em um carrinho de golfe com um adesivo que dizia *Humano e gato desaparecidos*.

**Recompensa para gato.** Sim, ele estava falando sério sobre felinos. E também Amber Archangel, com alegria. Grande parte de sua vida foi passada aprendendo com uma das espécies mais inteligentes do planeta. Ela compartilha seus pensamentos iluminados e sinceridade em *My Cat Told Me: The Magical Journeys of BrambleBerry Rose*, uma história deliciosa que irá iluminar seus dias.”

—Tony Seton, jornalista premiado e autor de *The Francie LeVillard Mysteries*





Obrigado pelo amor...

Em primeiro lugar no meu coração estão todos os gatos e gatinhos que compartilharam a minha vida. Eu te amo para sempre e prometo te encontrar novamente.

Eu não seria quem sou sem meu marido extraordinário. Obrigado pelos muitos anos maravilhosos, pelos lugares neste mundo que vivemos e visitamos, e pelos sorrisos e amor ao longo do caminho. Seu amor é a melhor parte de mim.

Como posso agradecer o suficiente Randy (William) Olague por seu amor e altamente valorizado ensino? Você tem sido meu melhor amigo há décadas; você abriu minha mente e coração para a sabedoria do Universo e o amor do Criador. Por sua causa, a voz de BrambleBerry Rose continua.

Gratidão sincera a todas as pessoas que amaram e cuidaram de BrambleBerry Rose durante sua vida.

Por todas as histórias mágicas que meus amigos e vizinhos me contaram sobre seus amados animais que voltaram para casa, após saírem, aparentemente, por escolha própria.

Como posso agradecer ao meu adorável Departamento de Polícia local por atender a ligação que trouxe BrambleBerry Rose de volta para mim?

Meu grupo local de Recuperação do Luto me deu uma cesta cheia de orientação amorosa e de apoio durante uma das transições mais difíceis que enfrentei em minha vida.

E ao Criador do nosso Universo, OBRIGADO pelas suas lições de AMOR, sejam elas com os peludos ou como pessoa. Todo o resto desaparece no final. AMOR é tudo que existe.





Este livro é uma história de amor. É dedicado a todos os pássaros, lagartos, gatos, cães, cavalos, elefantes - todas as criaturas, quer respirem ar ou água, tenham pêlo ou penas, voem, rastejem, andem, corram, saltem ou escavem, são feitas para trabalhar, para ser selvagem ou um animal de estimação, ou (infelizmente) para consumo ou fins nefastos. Eles vieram aqui para ajudar a curar a nós e a este planeta com o amor que têm em seus corações, e por isso eu lhes agradeço; Eu os honro e amo todos eles.

***Pergunte às feras e elas lhe ensinarão a beleza desta terra.***

—São Francisco de Assis

Obrigado por ler minha história amorosa. Lembre-se de que não é um substituto para receber ajuda pessoal em caso de morte ou doença de seu querido companheiro animal.





***My Cat Told Me, The Magical Journeys of BrambleBerry Rose*** também foi escrito para ajudar os amantes dos animais que perderam um amigo querido. Você pode querer memorizar o nome do seu precioso amigo abaixo:

EU

---

(seu nome)

vai te amar e cuidar de você para sempre.

Prometo te procurar e sei que te verei novamente, deste lado ou do Outro.

Em amorosa e eterna memória de

---

(nome do seu amado)





## 1. Já te conheci antes

A luz da noite estava silenciosa quando eu afundei nas almofadas de penas do meu sofá, segurando meu gatinho novinho de oito semanas nas mãos. Olhei para ela e, sem fazer barulho, ela olhou de volta. Inesperadamente, me ouvi dizer: "Já te conheço antes". Havia algo nela. Eu não sabia o que era; Reconheci algo familiar quando olhei para o verde dourado de seus olhos.

Caros leitores, gostaria de esclarecer: Isto. Tive. Não. Ocorrido. Para. Meu. Antes. Claro, no passado eu tive uma sensação estranha às vezes sobre alguma coisa, e então aconteceu. Eu pensava em um amigo e então o telefone tocava e eram eles, ou eu os via na cafeteria. Isso aconteceu com muitos de nós - mas isso? Este era um território novo.

Segurando-a perto do meu coração, entrei no escritório do meu marido, Christopher, esperando que ele poderia me ajudar. Ele estava olhando alguns desenhos de casas de alta tecnologia e nossa outra gatinha, Girl Grey, estava dormindo perto de uma das janelas altas que davam para nosso quintal. "Eu a conheço antes. Isso é possível?"

"Uh-huh." Ele olhou para cima para ver nosso novo bebê. "Isso é incomum, mas é possível."

Girl Gray não acordou e, portanto, não sabia que tinha uma nova irmã gatinha.

"Você acha que ela pode se parecer com um dos nossos gatos que já morou conosco?"

"Talvez."

"Você a reconhece?"

"Ela é tão fofa." Ele recostou-se na cadeira e estendeu a mão para acariciar o topo de sua cabeça. "Mas não; Eu nunca vi uma como ela antes."

Peguei meus álbuns de fotos - sim, antigamente - espalhei-os na sala tapete e olhei para anos de memórias, todos os gatos e gatinhos que compartilharam suas vidas comigo, alguns de antes de eu conhecer Christopher.

"Você não se parece com nenhum deles." Eu disse ao meu novo gatinho.

Mas o sentimento não me abandonou e, mais tarde naquela noite, perguntei novamente a Christopher. "Como vou saber quem ela era?"

"Talvez isso aconteça com o tempo ou em um sonho."

O nome dela? Bem, ela era uma carapaça de tartaruga malhada, chita diluída; malhado tortie chita para abreviar; ou **Applejack**, como uma pessoa declarou com entusiasmo quando conheceu nosso novo gatinho. Ela parecia ter se perdido em um canteiro de amoras silvestres e suas listras cinza-escuras e manchas douradas estavam todas misturadas. O pelo no topo de sua cabeça era espetado, não macio e sedoso como a maioria dos gatinhos, e ela tinha tufo de pelos delicados e mais escuros nas pontas das orelhas. Estava claro: o nome dela não era Mystère, mas sim Brambleberry. Então, no dia em que ela chegou em casa, enquanto eu segurava aquela bola de pelo quente na almofada das palmas das mãos, o nome dela passou a ser Brambleberry Rose. Dei a ela meu nome do meio, algo que não tinha feito com nenhum outro gato.

"Você gosta de Brambleberry Rose pelo nome dela?"

"Não é Mystère? Você deu a ela seu nome do meio. Os olhos de Christopher estavam brilhando. "Oh, cara, isso combina com ela! Ela é tão pequena e fofo. . . bebezinho caramelo. O que Navar e Huckleberry pensarão?"

Huckleberry era nosso doce gatinho de três anos. Ele a conheceria quando entrasse em nossa casa mais tarde. Ele estava na casa ao lado visitando sua amiga gatinha, Anna. Esses dois eram melhores amigos. E Navar, nosso estóico e **GRANDE** menino negro, era o gatinho mais velho da nossa família. Às vezes ele ficava na varanda dos fundos até os esquilos irem para a cama. Christopher e eu o vimos proteger nossos gatinhos por mais de uma década, então imaginamos que ele também estava protegendo os esquilos que faziam ninhos em nossas árvores.



Já estava quase escuro quando Huckleberry se juntou a nós.

Estávamos sentados no tapete da sala com nosso novo gatinho brincando com alguns brinquedos que tinham sinos, algumas coisas de penas que ela adorava e um túnel para gatinhos. Girl Gray acordou e entrou na sala de estar. Ela pulou para o encosto do sofá e ficou observando da segurança de seu ponto de vista, mas não parecia querer se aproximar.

Quando ela viu seu novo irmão gato, Brambleberry correu para dentro do túnel. Ele estava mais interessado no jantar do que nela. Ela o seguiu um pouco e, de uma distância segura, observou-o comer em silêncio. Ele não prestou muita atenção nela, mas não parecia querer que ela se aproximasse muito.

"Huckleberry, você quer conhecer sua nova irmã?"

Huck olhou para Christopher, mas não se aproximou. Girl Grey assistiu da vantagem de seu ponto de vista elevado.

"O nome dela corresponde ao seu. . . ela é Brambleberry. Talvez vocês dois possam ser amigos.

Eu a estava segurando e Christopher brincou com um brinquedo, persuadindo Huckleberry a se aproximar. Ele não sibilou nem fugiu. Ele olhou para ela como se estivesse estudando atentamente um novo inseto e depois foi se deitar em sua cama favorita, de onde poderia olhar pela janela.

"Oh, querido, não era isso que eu esperava", disse Christopher.

Navar chegou um pouco mais tarde e estava curioso. Ele caminhou até ela e colocou seu grande nariz preto para baixo, próximo ao nariz minúsculo dela.

"Uau. Ela é tão corajosa."

Eu a coloquei de volta no tapete depois que Huck saiu e quando Navar chegou perto ela se esmagou muito baixo, mas não fugiu. Navar estendeu uma grande pata preta para tocá-la suavemente, mas ela não gostava muito disso. Eu poderia dizer que ela estava com um pouco de medo, então a peguei novamente.

"Ele é seu outro irmão mais velho. . . ele é Navar e ama você. Ela se virou e olhou para mim como ela entendeu. "Ele irá protegê-lo e cuidar de você. Eu prometo."

Enquanto eu beijava seu rostinho, ela ronronava.

Christopher saiu com Navar e Girl Grey para conseguir mais comida. Brambleberry e eu brincamos mais um pouco até escurecer.

"Correu tudo bem", disse Christopher enquanto preparávamos todos para nossa primeira noite. junto. Huckleberry ainda estava em sua cama de flanela favorita, no assento da janela do meu escritório, e ao lado dele, Garota Cinza estava aconchegada em sua cama fofa. Navar já estava enrolado ao pé da nossa cama e Brambleberry nos seguiu até o quarto. Quando a coloquei em nossa cama, acho que ela decidiu que onde quer que eu estivesse dormindo seria um bom lugar para ela.

"Ela é tão pequena", disse Christopher calmamente quando Brambleberry se aninhou bem ao meu lado. "É bom termos uma cama tão grande."

Antes que o sono me tomasse, lembrei-me de quando comecei a pensar que conseguiria outro gatinho. Foi cerca de cinco anos antes de hoje. Essa mensagem silenciosa voltou alguns dias depois e continuou vindo à minha mente – como se um gatinho estivesse em algum lugar esperando por mim.

Naquela época, Christopher e eu morávamos no sul do nosso estado e planejávamos nos mudar para o norte, para uma cidade menor. Achei que provavelmente conheceríamos nosso novo membro da família felina quando fizéssemos essa mudança com nosso ménage, que naquela época incluía nossos três felinos resgatados.

Você deve conhecer o premiado espetáculo *do Cirque du Soleil* que não utiliza animais de circo e também é conhecido como *Circo do Sol*. Estava tocando em Las Vegas na mesma época. A razão pela qual menciono isto, queridos leitores, é porque quando tomei conhecimento da sua fantástica

acrobacias aéreas, por algum motivo pensei que o nome do meu novo gatinho seria o mesmo do show mais recente e mais antigo, **Mystère**.

Vários meses depois, Christopher e eu estávamos visitando Las Vegas e pudemos vê-los se apresentar.

“Eles estão tão alto no ar. . . .” Nós dois assistimos com espanto.

“A maneira como eles voam. . . de um trapézio para outro.”

“Eles se equilibram com muita delicadeza”, disse Christopher. “Mas eles têm que ser atletas fortes.”

“Mystère. Tenho certeza de que esse é o nome dela.

“Sério, por quê?”

“Não sei. Eu simplesmente fico pensando nela quando os vejo voando por aí.”



Nosso primeiro gato em Southland, que conhecemos logo depois de nos mudarmos para lá, foi Navar Star. Nosso lindo gato todo preto era carinhosamente conhecido por nós como Navar, Navey (soa como Jazzy) ou The Fonz porque ele era muito legal. (Você deve se lembrar do programa de TV **Happy Days** que The Fonz era um rebelde que usava uma jaqueta de couro preta de motociclista e era a essência do cool.) Quando o escovamos, se separássemos o pelo preto de seu peito, poderíamos ver um pequena mancha branca e escondida de pêlo - é daí que veio a estrela em seu nome.

Ele era pequeno quando o conhecemos. Ele estava parado no foco de luz de um poste em frente da nossa casa.

“Olha aquele gatinho preto aí embaixo.” Christopher estava encostado nas portas de vidro do andar de cima.

“Me pergunto o que ele está fazendo. . . ele é meio pequeno para sair sozinho.

Christopher não conseguia parar de olhar para o pequeno. “Oh, cara, ele é fofo.”

Tínhamos acabado de assistir ao filme de fantasia medieval **LadyHawke**, estrelado por Rutger Hauer como Capitão Navarre e Michelle Pfeiffer como sua amada, Lady Isabeau d'Anjou. Os dois amantes foram amaldiçoados a nunca ficarem juntos, exceto por alguns momentos de desaparecimento todos os dias quando o sol se punha e novamente quando ele nascia. Cada um deles se transformou durante aquela meia-luz - Navarre em um lobo negro à noite e Lady Isabeau em um falcão durante o dia.

Nosso amiguinho gatinho preto voltou na noite seguinte e na seguinte. Conhecíamos os vizinhos aos quais ele pertencia, então perguntamos se eles estavam apaixonados por ele.

“Seu gatinho preto. . . você está procurando um lar para ele ou planeja mantê-lo? Christopher era amigo deles e a conversa correu melhor do que esperávamos.

“Bem, parece que o pai gato dele quer bater nele, então estamos um pouco preocupados!”

“Ele vem à nossa casa quase todas as noites. Você se importa se o trouxermos para casa?”

“Você pode ficar com ele se quiser. . .”

E foi assim que ganhamos nosso precioso menino Navey e como ele ganhou seu nome: Navar.

O pai de Navar Star, Boots, era um gato preto muito grande – a diferença era que ele tinha quatro botas brancas. Muitas vezes o vimos percorrendo nossa vizinhança em busca de outros gatinhos e gatos que pudesse intimidar. Ele entrava agressivamente no espaço deles, uivava baixinho para eles e tentava entrar em brigas. Se eles tentassem sair, ele os impedia. Ele era um gato muito mau.

Um dia vimos Boots parado na frente de um gatinho, agindo de forma cruel e ameaçadora, olhando para ele, e geralmente aterrorizando o gato menor.

“Você vê isso?” Cristóvão olhou para mim. “Vou ajudar aquele gatinho. Botas poderiam machucá-lo.

Christopher saiu para a rua e se aproximou de Boots. O jovem gato não se movia e Boots não parecia se importar com o fato de Christopher estar se aproximando. Ele não parava de encarar o gatinho nem o deixava ir embora.

Christopher finalmente correu até ele, batendo os pés e agitando os braços. “Deixe esse bebê sozinho!” Mas Boots continuou olhando para o gatinho.

Finalmente, quando Christopher estava a poucos centímetros dele, Boots se afastou lentamente. Ele continuou olhando para Christopher como se estivesse dizendo: **“Espere. . apenas espere!”**

“Nunca vi um gato agir assim.” Eu estava balançando a cabeça. “Vou ficar atento aos outros gatinhos da vizinhança.”

“Você viu os olhos dele?”

“Sim, ele parecia cruel.”

“Ele realmente **não** me queria lá”, disse Christopher, enquanto observava o gato mais novo ir embora em segurança, “mas ele não tinha medo de mim”.



Tarde de uma noite quente de verão, Christopher estava sentado na varanda do andar de cima e me chamou, sussurrando: “Veja o que está acontecendo. Veja o que Boots está fazendo.

E, querido leitor, você pode não acreditar nisso, mas é verdade.

Do nosso ponto de vista, observamos com espanto quando Boots se aproximou de outro gato pequeno e jovem na rua em frente à nossa casa. À luz da lua emitida pelo poste de luz do nosso bairro, tínhamos a visão de um espectador. O gato menor aparentemente saiu para um passeio noturno de verão e entrou por engano no território de Boots.

Quando ela viu o grande gato preto se aproximando, já era tarde demais.

Ela parou de andar e estava tentando recuar, para sair do alcance de Boots, quando uma esbelta raposa vermelha saiu correndo dos arbustos sombrios no quintal do nosso vizinho do outro lado da rua. A raposa perseguiu o gato grande e ameaçador para longe do gatinho assustado e para os arbustos de nossa propriedade, em direção ao desfiladeiro. Em um minuto acelerado, a raposa desapareceu, Boots não estava em lugar nenhum e o gatinho ficou congelado no lugar. Ela não conseguia mexer um bigode.

Eles não tinham ideia de que estávamos assistindo a essa cena de justiça animal.

“Você acha que a raposa vai voltar e perseguir o pequenino?”

“Quem sabe? Para onde eles foram, afinal? Vou verificar o quintal. Christopher saiu para descobrir se conseguia ver alguma coisa no quintal escuro atrás de nossa casa. A raposa e Boots correram pelos arbustos até os fundos da nossa propriedade. Mas o farfalhar parou e tudo ficou em silêncio novamente.

“Não consigo ver nada lá fora.” Christopher sentou-se novamente para observar; o gatinho ainda estava parado, congelado, à luz da rua.

Depois de vários minutos permanecendo atordoada e na mesma posição, ela balançou lentamente uma perna traseira e depois uma perna dianteira. Depois de mais um minuto, ela balançou a outra pata dianteira.

“Acho que ela está tentando se lembrar de como usar os pés.” A maneira como Christopher gostou eles eram cativantes para mim. “Ela provavelmente está se perguntando se a raposa vai voltar para buscá-la.”

Mais ou menos nessa hora, a raposa saiu trotando dos arbustos do nosso quintal e saiu para a rua.

“Oh, olhe, a raposa está **de volta!**”

Fiquei preocupado com o gatinho. Mas a raposa olhou para ela e continuou andando; ele cruzou rua e depois nos enrolamos na grama macia do vizinho e fomos dormir.

"Oh, querido, aquele bebê não consegue se mover. Parece que a raposa não se importa nem um pouco com ela. Isso é deve ser o carma de Boots", disse Christopher, "Ele veio apenas para afugentar Boots."

A gatinha finalmente conseguiu mover todas as pernas na mesma direção e correu silenciosamente ausente.

"Você conhece ela?"

Eu conhecia muitos gatinhos da nossa rua. "Hmm, você . . . não, não a vi antes. Onde acha que ela está indo?"

"Provavelmente em casa para nunca mais sair!"

Assistimos mais um pouco. O gatinho desapareceu em segurança e Salvador Fox continuou a dormir na grama macia.

Não vimos Salvador Fox novamente, mas também não vimos Boots assediando outros gatinhos. Nós me perguntei se nosso bairro tinha uma raposa anjo da guarda que o mantinha na linha.



Navar estava conosco há alguns anos quando conhecemos Girl Grey, apelidada de Gray ou Grey Grey. Ela encontrou Christopher e eu quando era uma gatinha. Morávamos no Havaí na época.

Christopher projetou e construiu casas personalizadas, eu era designer de interiores e estávamos trabalhando no lendário North Shore de O`ahu. Estávamos construindo uma casa tradicional em estilo havaiano em Hale`iwa para um cliente que estava localizada em uma área residencial, bem na beira da água, perto de uma das famosas praias de surf.

Na primeira noite em que a vi, ela se aventurou muito lentamente em nossa varanda de madeira. Eu estava lá dentro e sussurrei para Christopher: "Dê uma olhada neste gatinho".

Nós dois a observamos explorar. Ela se movia com muito cuidado, como se esperasse que monstros saltassem a qualquer momento.

"Ela parece com fome. Podemos ir buscar comida para ela?"

"Sim, vamos comer pizza também."

Sáímos para buscar provisões e voltamos com comida para gatinhos e gente. Ela tinha ido embora, mas sentamos na varanda da frente. Estar muito quieto.

"Ela está nos observando", Christopher sussurrou um pouco depois. "Duas horas debaixo dos arbustos."

Coloquei um pouco de comida de gatinho em um prato pequeno, mas ela não quis chegar mais perto.

"Vamos entrar."

Deixamos a tigela de comida e entramos silenciosamente pela porta de tela.

"Oh, ela está comendo um pouco. Yay." Eu estava tão feliz. Ela era tão pequena.

Depois disso, ela começou a me deixar alimentá-la na varanda de madeira da casa da ilha onde morávamos. Ela era apenas uma gatinha e tinha uma coleira de plástico contra pulgas em volta do pescoço. Ela era definitivamente um pouco selvagem - não me deixava tocá-la - e estava claro que ela iria superar a coleira em breve, o que poderia causar sua morte.

Lentamente, ela me deixou sentar por perto enquanto ela desfrutava do jantar e comecei a traçar um plano.

"Eu tenho que tirar essa coleira dela."

"Você consegue segurar a coleira?"

"Sim, mas ela mexe demais e não consigo cortá-la."

Então, uma noite, depois que ela ficou bastante confortável comigo sentado ao seu lado, peguei uma tesoura e escondi atrás de mim. Enquanto ela comia, agarrei sua gola, cortei-a e deixei-a cair junto com a tesoura.

"Eu entendi." Eu estava animado, mas fiquei imóvel, sem fazer mais nenhum som.

Ela fugiu e ficou fora por vários dias, mas finalmente voltou. Depois disso, ela tornou-se nosso gatinho da ilha.

Girl Gray era uma gatinha havaiana. O sinal revelador foi a dobra na ponta da cauda onde foi dobrado, ou como Christopher disse brincando: "Ele muda de direção". Nossos amigos da ilha nos contaram histórias sobre gatos selvagens que foram encontrados vivendo nos canaviais e tinham cauda curta. Eles nos disseram que isso fazia parte de sua genética e apareceu gerações depois como uma dobra no rabo do gato.

Conhecíamos uma kahuna em Honolulu e a contatamos para uma leitura espiritual. "Sua gata, Girl Grey, é muito sensível e adora a deusa dos vulcões e do fogo, Pele. Na religião havaiana, Pelé é o criador das ilhas havaianas."

"Muitos gatos se sentem assim?"

"Não, não muito, mas já vi isso antes com Kahuna Cats. criaturas . . . místico. . . profundamente espirituais. Ela é mais fada do que gata."

"Isso é bastante único. Ela tem uma conexão profunda com as ilhas?"

"Sim, o DNA do gato dela é de gato cana, tem gerações de profundidade, e ela está em comunicação com os deuses antigos, incluindo Kaulu. Você já ouviu falar dele?"

"Não, mas caminhamos até o vulcão na Ilha Grande. Ouvimos dizer que é onde Pelé mora."

"Sim Sim. Estou tão feliz que você esteve lá. Estava em erupção quando você visitou? Você sentiu uma conexão com a área ou com a atividade?"

"Sim, estava em erupção. Senti um profundo respeito pela terra em que estávamos e pelo que estava acontecendo. A lava fluiu. a beira . . . ah meu Deus, o calor. . . e a nova terra sendo formada em do oceano. Que visão."

"Nós voamos sobre ele", lembrou Christopher.

"Você é um piloto?"

"Sim, então consegui chegar perto de onde a lava derretida e incandescente estava mergulhando no oceano. Todo aquele vapor subindo no ar era algo que eu nunca tinha voado antes."

"Espero que isso seja útil para entender seu gatinho. Ela se relaciona com tudo que você mencionou. Ela também se relaciona com o outro deus havaiano que mencionei, Kaulu. Diz a lenda que ele é imortal e não envelhece; ele é invulnerável a ser ferido durante a luta. Não estou dizendo que seu gatinho é um lutador; na verdade, ela parece muito quieta e contemplativa. Ela também pode querer ajudar quando você estiver triste ou chateado, ou quando seus outros gatos estiverem feridos ou doentes."

"Parece-me que ela conhece segredos."

Tanto Christopher quanto o kahuna riram baixinho.

"Ela conhece segredos. . . e ela os guardará para si mesma. Ela está profundamente consciente e passa o tempo observando e pensando nas coisas. Às vezes pode parecer que ela está distante ou distante, mas ela está processando as coisas e não terá pressa. Ela se comunica telepaticamente, ainda mais do que a maioria dos gatos."

"Disseram-me para enviar pensamentos e imagens aos meus gatos. Essa é a melhor maneira de comunicar com ela?"

"Sim, ela pode ficar sobrecarregada com as palavras faladas. Ela pode ser reservada e ser uma observadora. Ela pode ser uma trapaceira adorável - fazendo coisas que seus outros gatos não fazem - e pode até ser uma metamorfa.

"Oh, vimos nosso grande gato preto Navar mudar de forma. A casa em que moramos no continente tem uma banheira de hidromassagem externa que fica no nível do solo. Uma tarde, estávamos os dois lá fora e o trinco do nosso portão sacudiu como se alguém estivesse tentando entrar. Navar se tornou uma grande pantera negra."

"Vocês dois viram isso?"

"Sim. Durou apenas alguns segundos e nos entreolhamos." Os olhos de Christopher se arregalaram um pouco. "Nós dois perguntamos um ao outro: 'Você viu isso?' Achávamos que ele estava nos protegendo caso alguém entrasse em nosso quintal."

Quando voltamos ao continente, vários meses depois, nossa sábia, doce e furtiva Girl Grey viajou conosco no voo, embrulhada em seu canil com seu cobertor e um punhado de seus brinquedos favoritos para gatinhos. Ela tinha a coloração azul russa e era exatamente o que seu nome indica: cinza-prateado por toda parte, com olhos verdes e de contorno escuro. Ela era simplesmente linda.



Huckleberry Moon também era chamado de Huck ou Huckleberry, e em algum lugar ao longo do caminho ganhou o apelido de Bugs ou Bugsy. Ele foi um dos gatos mais fofos que já nasceu e veio até nós vários anos depois de Girl Grey, quando ele era um gatinho. Ele pertencia a um vizinho e o ménage com o qual foi criado incluía - além de sua mãe humana e sua mãe felina e irmãos - algumas cobras de tamanho médio, duas araras cor de pêssego, um casal de cães grandes e afetuosos, uma colônia de ratos e três crianças ativas. Quando veio morar conosco, Huckleberry nos deu a impressão de que poderia aceitar qualquer coisa que tivéssemos para ele. Mas era improvável que algum dia tivéssemos o zoológico alegre e circense de onde ele veio. ***As aventuras de Huckleberry Finn*** com sua vara de pescar pendurada no ombro me vieram à mente, então o chamamos de Huckleberry. Ele tinha as marcas distintas de um gato norueguês clássico da floresta: ele tinha listras de tigre e botas brancas e, à medida que crescia, as marcas brancas em sua boca e nariz faziam com que parecesse que ele usava o formato da lua cheia em seu rosto. .

No dia em que o conhecemos, Christopher e eu estávamos sentados em nosso jardim em Southland brincando com Girl Grey e a gata do nosso vizinho, Gillette, enquanto Navar estava sentado no telhado de nossa casa nos protegendo. Algumas crianças da vizinhança se juntaram a nós e então outro vizinho adulto e simpático passou por aqui. Ela tinha um gatinho com ela e queria saber se ele poderia brincar conosco.

Enquanto estávamos todos sentados na grama e os gatos perseguiam brinquedos, Christopher levantou-se para entrar em casa e o gatinho galopou atrás dele. Fiquei surpreso ao ver o pequeno ir embora porque estávamos todos brincando com ele e ele acabou de sair com alguém que não conhecia e foi direto para uma casa onde nunca tinha estado.

Quando Christopher voltou, ele estava segurando o gatinho. "Eu quero mantê-lo. Você quer outro gato?"

“Claro, ele é adorável.”

Esse foi o dia em que Girl Grey conheceu Huck. Ela era vários anos mais velha que Huckleberry Moon e eles se tornaram melhores amigos. Ela pareceu saber imediatamente que eles eram iguais - pequenas almas suaves, gentis e doces.

Navar observou Huckleberry. Ele não brincou com ele, ou com Girl Grey. Tive a sensação de que Navar se via como guarda e mentor dos gatinhos. Huck tinha apenas alguns meses de idade naquela época e Navey aceitou Girl Grey anos antes, desde o primeiro momento em que a trouxemos para casa. Ele não parecia gostar ou desgostar deles; ele me deu a impressão de que eram de sua responsabilidade. Foi muito interessante observar suas personalidades individuais e como eles viviam uns com os outros.

Christopher e eu considerávamos nossos gatos uma família e ambos nos sentíamos privilegiados por tê-los em nossas vidas. Nós os amávamos muito e ríamos muitas vezes por causa das coisas inesperadas que faziam. Todos recebiam a mesma comida ao mesmo tempo, cada um tinha suas próprias camas fofas em vários locais diferentes e as crianças mais novas tinham cestos cheios de brinquedos para brincar.

Eles tinham uma amiga gata que morava do outro lado da rua chamada Gillette. Ele era um gato branco puro, quieto, muito amigável, que entrou em nossa casa pela porta do gato.

Nós a chamávamos de porta de gato, mas era um arranjo vintage embutido que eu nunca tinha visto antes. Disseram-me que era uma porta antiga de entrega de leite, com cerca de um metro e meio de altura, na parede dos fundos da nossa casa. Na verdade, eram duas pequenas portas de metal, uma na superfície interna e outra externa, com uma cavidade na parede entre elas. Cada porta oval, com aproximadamente dezoito ou vinte centímetros de altura, tinha uma trava deslizante, mas não trancava. Antigamente, leite fresco em garrafas de vidro era entregue às pessoas que moravam lá. Assim, as portas podiam ser abertas por dentro e por fora. Eu poderia fechar uma ou ambas as portas e deslizar a trava para manter nossos filhos dentro e as criaturas fora.

Bem, a amiga gata Gillette entrava em nossa casa por aquelas portinhas e andava passando pelos croquetes até a sala de estar onde moravam os brinquedos dos gatinhos. Ele verificava as cestas cheias de brinquedos e pegava o que queria, saltava pelas mesmas portas dos gatos e carregava seu novo tesouro para casa. Quando soube o que ele fez, **não** consegui parar de rir. De vez em quando eu visitava a mãe dele e recuperava seu estoque de brinquedos. Ele teria que começar de novo.

Muitas manhãs ensolaradas me encontraram com nossos três gatinhos, Gillette, e quem mais quisesse se juntar a nós para o nascer do sol com erva-de-gato. Nossa casa tinha pedras redondas que levavam à nossa porta da frente, e eu colocava uma pequena montanha de beliscões em cada degrau para quantos gatos amigáveis estivessem por perto. Sentei-me na varanda e observei-os.

Naquelas manhãs tranquilas, Navar juntava-se aos outros gatinhos, mas outras vezes ficava na varanda da frente vigiando a nossa casa ou no telhado controlando a mente dos outros gatos da vizinhança. Ele fez uma coisa fascinante onde se sentava no telhado da nossa casa e olhava silenciosamente para os gatos que tentavam entrar em seu território. Ele focava seus enormes olhos verdes neles enquanto eles

descia a rua e, sem fazer barulho, eles olhavam para ele lá no alto, paravam de andar e voltavam.

Passo a passo.

E então eles se viravam e saíam trotando.

Raramente os víamos novamente. Queridos leitores, vocês provavelmente se lembram do mágico Merlin da história **Camelot**. Navey me fez pensar nele.

Quando ele se sentou na nossa varanda, nenhum dos nossos outros gatos foi autorizado a se juntar a ele. Eles simplesmente sabiam que não deveriam ficar sentados ali naquele momento. Ele nunca sibilou ou reforçou seu espaço, apenas estabeleceu regras silenciosamente e elas o seguiram magicamente. Como mencionei anteriormente, pensávamos que ele via nossos gatos mais jovens como sua tarefa, não como seus amigos.

Girl Grey tinha um jeito misterioso de encontrar coisas que faziam barulho. Ela iria pular para o corrimão de quase 30 centímetros de largura em nossa varanda da frente e sentou-se lá abrindo a tampa da caixa de correio antiquada com a pata. Não foi fácil chegar até lá porque construímos uma treliça que o cobria. Ela abria e deixava cair, fazendo um som baixo e metálico. Ela fazia isso até que eu a ouvisse e abrisse a porta da frente para ela. Então ela pularia para a varanda e entraria em casa. Fiquei intrigado em como ela sabia fazer isso. Ninguém nunca havia mostrado a ela. Como tínhamos uma cesta para nossa correspondência, nem mesmo o carteiro usava essa caixa de correio que colocava as cartas em uma caixa retrô decorativa em nossa sala de estar.

Eu tinha uma coleção de pequenas latas coloridas de ursinhos de pelúcia com cerca de sete centímetros de altura. Eles moravam em uma cesta no chão da sala. Girl Gray sentava-se ao lado dele, quase diariamente, e com as patas brincava com os ursinhos de lata. Eles emitiram um som leve e musical enquanto tilintavam juntos.

Huck e Navar não tinham interesse nas latas de ursinhos de pelúcia ou na tampa mágica da caixa de correio que conseguia abrir a porta da frente.

Às vezes ela saía de casa: a boba ia até a casa do vizinho, subia no sótão da garagem e ficava lá um dia ou mais. Por que? Quem sabia? Tive a sensação de que ela queria seu próprio espaço por algum tempo livre. Ela falava comigo pela ventilação na parede, mas não voltava para casa até que quisesse.



À medida que o dia da mudança se aproximava, meus pensamentos foram com mais frequência para nosso novo gatinho, Mystère. Eu me perguntei como iria encontrá-la.

Eram apenas sete horas de carro até nossa nova casa na Costa Central e pensamos que viajar com nossos três filhos não seria um grande desafio. Christopher podia dirigir qualquer carro ou caminhão e alugou a maior van de mudança comercial disponível. Planejamos que ele tivesse Navar em sua transportadora com ele. Eu teria Girl Grey e nosso filho mais novo, Bugs, comigo em seus carrinhos no banco da frente do meu carro. Cada um deles tinha seus cobertores favoritos em seus transportadores, e outro para cobri-los, algumas guloseimas e tínhamos água para eles. Antigamente, antes dos telefones celulares, nos comunicávamos de forma eficiente com walkie talkies. Ele os usou em grandes trabalhos.

"Como vai?"

"Bem, estamos na estrada de novo, não estamos?"

Christopher estava trabalhando e se deslocando para nossa adorável cidade nova há mais de um ano e estava encantado por sua família agora morar lá com ele.

Nos primeiros dez ou vinte quilômetros tudo correu bem.

"Como está Navey?"

"Acho que ele adormeceu. Ele está enrolado em sua transportadora. Como estão os bebês?"

"Grey está bem, ela está observando as ruas e as árvores passando pelas janelas. Bugs é um pouco preocupado. Ele está falando um pouco e ocasionalmente enfiando as patas pela porta do seu transportador."

"Ei, garotinho, você está bem." Estendi a mão para esfregar suavemente sua pata. "Não demorará muito e você estará em sua nova casa." Isso vai ser muito divertido para você. Você vai até ganhar uma nova irmã gatinha lá, o que você acha disso?"

Cobri Girl Grey com seu cobertor macio favorito e, como seu irmão mais velho, ela adormeceu. Mas Huckleberry era totalmente diferente. Ele parecia estar ficando mais chateado.

Seu transportador estava mais próximo de mim e eu o virei para que ele ficasse de frente para mim. Essa pode não ter sido minha melhor decisão. Ele começou a tentar alcançar ambas as patas através da porta de sua confortável transportadora.

"Como ele está?" Christopher estava focado em dirigir a van de mudança muito grande e pesada, mas queria ajudar o nosso filho mais novo. A voz de Huckleberry estava ficando mais alta e suas garras se conectavam com meu braço.

"Acho que ele está tentando me fazer uma tatuagem de Huckleberry como punição por esta viagem."

"Você pode virar o canil dele para que ele não possa alcançá-lo?"

Já estávamos na estrada há cerca de uma hora e Bugs não estava se acalmando.

"Você acha que deveríamos parar e dar um tempo para ele?"

"Claro, vamos parar na próxima parada para descanso. Abriremos as janelas e daremos a ele um minuto de silêncio.

Christopher estacionou na extremidade despovoada da área de descanso e eu estacionei ao lado dele. Assim que o carro parou, Huck ficou bem. Navar estava confortável em sua transportadora e Gray estava enrolado na dela.

"Eu trouxe alguns suprimentos com a comida deles." Comecei a vasculhar a mala de viagem deles.  
"Ei, tem algum Rescue Remedy aqui. Vamos ver se isso ajuda."

Os insetos adoravam comida de gato enlatada com camarão e não tinham ideia de que o estávamos ajudando a relaxar. Ele gostava de sua comida de estrada. Dei alguns para Girl Grey também, sem adicionar as Flores de Bach. Navar queria dormir.

"Quer tentar novamente?" Christopher verificou o relógio que sempre usava.

"Como estamos com o tempo?"

"Foram bons."

Huck ainda estava em seu carrinho, eu o movi para que ele não pudesse mais alcançar meu braço e ele pareceu se acalmar.

Christopher ligou a van de mudança e Bugs ainda estava quieto no meu carro.

"Ok, vamos tentar de novo."

Liguei meu carro e ele ainda estava bem.

Funcionou! Estávamos ambos rolando pela estrada novamente e nossos filhos estavam bem.

Chegamos pouco antes do pôr do sol e cumprimentamos os membros da nossa tripulação que nos ajudariam descarregar no dia seguinte. Eles nos ajudaram a reunir nossos equipamentos para a noite e carregamos nossos gatinhos bem descansados para a sala de nossa nova casa. Era cerca de três vezes maior do que o lugar de onde viemos e tinha portas em três paredes. Isso foi muito útil porque pudemos fechar todas aquelas portas e os gatinhos estavam seguros e protegidos em nossa sala da frente.

Nós lhes demos comida e colocamos suas camas favoritas ao lado do nosso colchão de ar, mas eles queriam confira cada canto e janela da nova e grande sala. Depois de um tempo, Navar e Bugs pareceram relaxar e cessaram suas explorações, mas Girl Grey continuou andando. Ela estava especialmente interessada na grande lareira de tijolos em forma de cabana. Como tínhamos acabado de chegar, não tínhamos tela alguma sobre a abertura. Observei-a enquanto arrumava nossas coisas, sem pensar que ela pudesse fazer muita coisa, e me concentrei por alguns minutos em outras coisas.

De repente, a Garota Grey desapareceu!

"Oh meu Deus, onde ela foi?"

Christopher voltou depois de fechar e trancar a caminhonete.

"Garota Grey se foi."

"Mas todas as portas estão fechadas." Christopher olhou em volta, tentando descobrir onde ela estava. "Onde ela poderia ter ido?"

"Ela estava andando de um lado para outro em frente à lareira. . ."

Nós dois nos abaixamos e olhamos o mais longe que pudemos para dentro da chaminé. Nada! Então coloquei minha mão na escuridão e encontrei uma saliência estreita, alta o suficiente para que não pudessemos ver.

"Há uma pequena prateleira aqui."

"Algo mais?"

"Ela está aqui."

"Você pode derrubá-la? Vou encontrar algo para bloquear isso."

Tentei ligar para ela e suborná-la com guloseimas, mas ela não quis vir até mim. Então alcancei aquela saliência estreita na chaminé. Tudo estava coberto com fuligem preta e pulverulenta - quando finalmente consegui falar com ela, ela e eu tínhamos fuligem em nós.

Tirei a Garota Cinza da chaminé em segurança e fui em busca de um lugar para limpar. Bem, a energia só seria ligada na manhã seguinte e, como vivíamos em um clima mais quente, estávamos com bastante frio. Não havia água quente nem sabão.

Christopher e eu estávamos balançando a cabeça, incrédulos.

"Oh, querido Senhor, eu **não** planejei isso."

"Você parece um pouco com a Cinderela com tudo isso nos braços." Christopher disse enquanto bloqueava a entrada da lareira irresistível. A essa altura o sol estava se pondo. Todos os três gatinhos estavam pelo menos no mesmo quarto que nós, e nos sentamos em nosso colchão de ar com mais lanches para eles e alguns para nós.

Na manhã seguinte, quando acordamos, fomos recebidos com uma visão encantadora.

Ao olharmos em volta, vimos nossa antiga sala de estar sob uma luz nova e brilhante. Foram vinte seis pés de comprimento e dezesseis pés de largura. Havia uma inclinação alta e graciosa até o teto. Isso tinha tudo

foi construído 100 anos antes com madeira centenária; chama-se cedro transparente e foi levemente caiado. Levantamos os olhos do nosso colchão de ar no chão para duas enormes claraboias. Cada parede tinha janelas largas e antiquadas com aquele vidro ondulado da velha escola. Nosso quintal descia uma colina e a sala ficava nos fundos da casa. A razão pela qual menciono isso, queridos leitores, é porque o sol estava brilhando e havia galhos de lindos, velhos e graciosos carvalhos cobertos com folhas verdes primaveris em cada janela e claraboia. Por causa da elevação da nossa sala estávamos literalmente cercados por seus galhos.

"Uau!"

"Certo?"

"Isto é fantástico! É como estar na casa da árvore da Swiss Family Robinson."

Christopher e eu concordamos em quase tudo em nossas vidas, especialmente na estética. Então quando ele disse que achava que tinha encontrado nossa nova casa. Eu confiava nele. Ele enviou fotos e um mapa e fiquei quase eufórico. Ele estava construindo uma casa na região e eu adorava visitar a pequena cidade artística. Viajei para ver nossa nova casa, mas só passei por ela ao pôr do sol. Os quartos eram grandes e nós dois adoramos a localização e o layout da casa. Eu não conseguia ver o quintal, exceto que era cercado e tinha muitas árvores.

Eu não tinha ideia de como esse lugar seria cativante para nós.

Os gatinhos lentamente se estenderam para um novo dia em nossa nova vida, mas a Garota Cinza ainda estava tentando descobrir se havia alguma maneira de subir aquela chaminé. Ela andou de um lado para o outro na frente da mala de viagem e da barreira da caixa de mudança que Christopher havia construído, colocou as patas sob as bordas e olhou para ela como se fosse uma cientista e pudesse descobrir o problema.

"A magia é forte com este. É melhor tomarmos cuidado - ela pode descobrir alguma coisa fora."

De alguma forma, Christopher conhecia os gatinhos melhor do que eu. Ele tinha alguma ligação com eles que me intrigou. Quando ele me contou o que achava que eles estavam pensando, isso me fascinou.



Nossa equipe de mudança chegou e os cafés foram distribuídos a quem quisesse. Eram cerca de doze, rapazes e moças que trabalhavam nos empregos de Christopher. Mantivemos os gatinhos em quartos com portas fechadas e no final do dia tudo estava seguro no quarto pretendido. Tínhamos caixas por toda parte, mas a van da mudança estava vazia. Tínhamos luzes acesas e água morna para nos lavar. Conseguimos manter Girl Grey dentro de casa e principalmente feliz - chega de escapadelas à lareira para aquela pequena.

Era o início do verão e a vida em nossa pitoresca cidade era ainda melhor do que havíamos planejado. A cidade de onde saímos também era uma pequena e bela comunidade costeira, mas havia mudado ao longo dos anos em que estivemos lá. Aquela cidade era próxima de uma cidade e nossos vizinhos começaram a ter suas casas etiquetadas; a raiva no trânsito havia se tornado uma coisa nova e persistente. Ambos sugeriam para mim o limite do perigo.

Nossa nova cidade, em contraste, era tão charmosa; foi silencioso. Não havia muitos carros e percebemos imediatamente como o ar estava limpo. Tínhamos uma grande varanda frontal em estilo de pátio, e uma noite Christopher e eu estávamos relaxando lá em algumas cadeiras de jardim antigas de madeira. A mobília estava quase toda colocada no interior e grande parte da mudança estava concluída. Depois de mantê-los dentro de casa por vários dias, nossos gatinhos estavam seguros e felizes em seu grande quintal e em sua nova casa. O sol estava começando a se pôr e o final da jornada de trabalho foi tranquilo. Quando saímos daquela quietude ouvimos cantos. Era claramente um grupo de pessoas e então ouvimos risadas e palmas. E adivinha o que ouvimos a seguir? Sinos tocando!

"O que é aquilo?"

Caminhamos pelo nosso bairro e vimos uma placa de madeira esculpida para o histórico teatro ao ar livre. Então, sabíamos vagamente sobre as produções teatrais de verão nas proximidades, mas não tínhamos ideia de quando elas começaram ou o que seriam.

Então ouvimos um grupo de crianças gritando: "Eu acredito em fadas!"

Christopher começou a rir daquele jeito carinhoso que eu adorava. "Eu sei o que é isso, é Peter Pan." E os sinos tocaram novamente.

Ele fazia uma coisa quando me dava cartões de aniversário ou bilhetes doces. Ele assinaria seu nome e escrevia "Straight on 'Til Morning", em referência a Peter Pan, e depois desenhava o oito lateral de um sinal do infinito.

"Este lugar realmente tem algum tipo de magia."

À medida que o sol se punha, ouvimos o que mais tarde descobrimos ser uma produção teatral de **Peter Pan** no teatro do nosso bairro. Os sinos eram Tinkerbells. Ele estava localizado na floresta, a cerca de um quarteirão e meio de nossa casa. Era conhecido como "The Forest Theatre", um dos mais antigos teatros ao ar livre a oeste do rio Mississippi.

Havia muito a realizar para nos estabelecermos em nossa nova cidade e estabelecermos nosso negócio. Embora eu continuasse pensando quase todos os dias em conseguir outro gatinho, um novo membro da família que saltasse, corresse e brincasse havia se tornado um sonho para o futuro.

Ter uma casa nova — bem, na verdade era antiga, já que foi construída por volta de 1924 — significava poderíamos adicionar nossa inspiração criativa e, como nosso negócio era construir e projetar casas, tornou-se muito divertido trabalhar com a casa de quase cem anos.

Construímos novos caminhos de pedras locais em nosso jardim e plantamos flores nativas. No interior, renovamos o piso de madeira e adicionamos iluminação nova e atualizada. Christopher adorava luminárias halógenas penduradas em cabos e eu adorava cabos por qualquer motivo, então nossa nova casa se tornou uma mistura de recursos centenários e de alta tecnologia. A maior parte da iluminação original teve que ser ligada por aquelas correntes antiquadas e conhecemos novos amigos na cidade que faziam decorações de cristal penduradas apenas para esse propósito. Então, tínhamos muitos cristais em quase todos os cômodos que captavam a luz do sol e espalhavam prismas nas paredes. Colocamos luminárias em nossas varandas que pareciam ter sido feitas para terras élficas em algum lugar. Nossa nova casa estava definitivamente assumindo uma personalidade mágica.

Estava se aproximando do fim do inverno, sete meses depois, quando a ideia de conseguir outro gatinho ficou tão barulhento em minha mente que tive que prestar atenção nele.

Comecei minha busca ligando para os abrigos, para a SPCA e para os veterinários próximos à nossa casa, inclusive a nossa, mas a resposta foi sempre a mesma: "É muito cedo; não há gatinhos procurando um lar." A essa altura, eu já estava com quase dois meses de pesquisas sem sucesso.

"Estou eliminando, Christopher. **Não consigo** encontrar nosso gatinho. Ela está em minha mente, posso até senti-la em meu coração, mas não consigo encontrá-la."

"Isso vai acontecer, não se preocupe." Christopher tinha um modo de vida confiante. Sem dizer muito, ele dependia do Criador do Universo e manteve uma fé tranquila.

"Ela está em minha mente o tempo todo."

"Ela é **ela**?" Seus olhos estavam dançando.

"Talvez. Parece que sim. Veremos. Se algum dia eu **a encontrar** !

"Você a encontrará; ela está ligando para você."

Naquela noite, pensei em um pequeno mercado não muito longe de nós. "Ei, lembra daquela loja de comida para animais de estimação perto da Papelaria Spencer?"

"Sim."

"Eles têm um conselho comunitário com todos os tipos de postagens na vizinhança, talvez. . ."

"Você quer descer de manhã?"

"Podemos ir agora?"

Eu não conhecia o caminho tão bem quanto ele. Christopher saía todos os dias para conhecer novas pessoas e lidar com assuntos de negócios. Mas eu tinha visto aquela loja e agora estava muito claro na minha mente.

Assim que vi a foto dela no pôster com outros dois gatinhos de oito semanas, soube que era Mystère. Como? Eu não faço ideia.

"É ela!" Fiquei mais feliz do que feliz. "Vamos para casa e ligar para eles."

Aqueles foram os dias antes dos telefones celulares, mas era apenas uma curta distância de carro de volta para casa.

"Olá, estou ligando por causa dos bebês no pôster. Você ainda os tem?"

"Oi sim." Ela começou a fazer uma série de perguntas: "Você tem gatos agora? Algum cachorro? Você já criou gatinhos antes? Quantos você está procurando? Perguntas sobre nossa família de gatos, nosso quintal e nosso médico veterinário.

"Eu conheço o seu veterinário", acrescentou ela. "Eu trabalho do outro lado do shopping dele. Ele é um bom veterinário.

Ela deve ter aprovado minhas respostas: "Você gostaria de conhecê-los amanhã? Meu nome é Stevie, meu marido é Bryant. Aguentar. . . ." Houve uma pausa momentânea. "Você poderia vir até nossa casa por volta das duas da tarde?"

Olhei para Christopher, que estava ouvindo nossa conversa no viva-voz. Ele assentiu sim.

SIM, SIM, SIM é o que eu queria gritar! "Sim, dois vão ficar ótimos", foi o que eu disse. "Somos Christopher e Amber."

"Nós dois estaremos aqui, até amanhã."

Naquela noite, reuni Navar, Girl Grey e Huckleberry.

"Adivinha, bebês? Amanhã seu pai e eu vamos conhecer um novo bebê. Ela pode ser sua nova irmã! Isso é emocionante?"

Garota Cinza nos observou silenciosamente como se estivesse calculando alguma coisa e depois esfregou a cabeça na minha mão. Eu me perguntei se ela sabia o que eu estava dizendo. Huck se afastou e Navar olhou para Christopher e para mim, com seus gigantescos olhos verdes fixos.

"Você acha que ele sabe?"

Christopher e Navar eram ótimos amigos. "Ele sabe de alguma coisa."

"Eu **não posso** esperar." Acariciei Girl Grey e disse a ela que a amava. "Oh cara, eu tenho que relaxar para que eu possa dormir."

Na tarde seguinte, Stevie atendeu a porta. "Oi! Bryant está por aqui em algum lugar. Entre, como vocês estão?"

"Estou tão animado."

Bryant se juntou a nós e gostei dos dois imediatamente. Eu vi que eles tinham um casal de gatos descansando na sala de estar, mas não vi os bebês.

"Essas são Penelope e Autumn, e a preta que está escondida é Jasmine. Temos outros dois, mas eles estão no quintal. Você leu a história do gatinho?"

"Stevie os criou desde quando tinham um dia de idade", disse Bryant com uma sensação de orgulho. "Ela os levou para trabalhar com ela. Ela os alimentava o tempo todo e os protegia. Ela os limpou e os manteve aquecidos, mesmo quando seus olhos ainda estavam fechados desde o nascimento."

"Realmente, isso é impressionante; você deve ter experiência com gatinhos tão jovens." Lembrei-me de minha própria experiência com recém-nascidos. "Isso não é feito facilmente."

"Recebemos os animais mais gravemente feridos: cachorrinhos e gatinhos", continuou Stevie. "Esses três nasceram no Dia dos Namorados e foram encontrados enfiados em um saco plástico e jogados em uma lata de lixo."

"O que? Eu li o que você escreveu, mas parece muito pior quando você diz isso."

"Eu era o último voluntário ainda trabalhando – no final de um longo dia – quando um Animal O oficial de controle entrou correndo com um canil lilás e um pedido urgente para salvar os gatinhos recém-nascidos. Ela disse que um trabalhador de saneamento abalado estava reclamando durante o dia quando os ouviu. Levei-os para casa comigo naquela noite."

"Eles tinham um dia de vida? Você sabia alguma coisa sobre a mãe gatinha deles? Não consigo imaginar o que ela sentiu. Foi uma daquelas grandes lixeiras comerciais?"

"Sim."

"Como ele os ouviu? Esses caminhões fazem muito barulho."

Christopher colocou as mãos em meus ombros. "Ele estava ouvindo com ouvidos diferentes."

"Eu nunca soube nada sobre a mãe deles. Eles são realmente fofos; você quer conhecê-los?"

"Sim."

"Eles estão na sala dos gatinhos; vocês dois podem entrar e sentar-se com eles. Stevie estava nos conduzindo pelo corredor. Quando abrimos a porta, vimos três rostinhos peludos olhando para nós. Eles estavam brincando com gatinhos coloridos e pararam para nos observar."

Quando nos sentamos no sofá, cada um deles subiu para sentar em nós.

"Eles não são fofos?"

"Tão pequeno." Peguei um deles em minhas mãos.

"Fique o quanto quiser." Stevie sorriu. "Você disse que quer um?"

Christopher e eu nos entreolhamos. "Com nossos três gatos. . . um será ótimo.

"Como eu vou saber?"

"Você saberá qual é o seu." Stevie sorriu novamente e fechou a porta.

Os macaquinhos subiram em cima de nós. Christopher pegou um de seus brinquedos de barbante e todos os três gatinhos queriam pegar o rato na ponta. Eles perseguiram um ao outro até o túnel e depois se assustaram pulando e se escondendo. Eles eram adoráveis.

Enquanto estava sentado com três gatinhos pequenos e curiosos, fiz uma oração silenciosa para que sua mãe felina pudesse ter paz. Seus bebês estavam seguros e eu orei por sua felicidade e segurança.

Depois de cerca de vinte minutos, os outros dois gatinhos saíram correndo e foram explorar juntos, mas a garotinha que eu reconheci na foto continuou subindo em nós. Ela subiu pelo meu suéter e subiu no meu ombro. Então ela passou para os ombros de Christopher. Ela andava de um lado para o outro como se não quisesse nos deixar. Os outros dois ainda estavam brincando e perseguindo um ao outro. Eu sabia que ela era minha.

Christopher e eu não precisávamos conversar sobre isso. Eu a amei imediatamente e percebi que ele também.

Quando Stevie voltou, peguei a bolinha de pelos que estava no ombro de Christopher. "Esta é uma menina?"

"Sim, ela é 'Tres' na foto."

"Eu a reconheci quando vi suas fotos. . . os outros dois são parecidos, mas ela parece. seu novo diferente deles. Ela está em minha mente. Por **anos**. Eu até já dei um nome a ela. meu nome é Mystère." ·

"Esse é um nome interessante. Parece místico.

"O que você acha que nossos outros gatinhos farão?"

"Você conhece Navey", Christopher sorriu. "Ele vai cuidar dela."

Eu sabia que era exatamente isso que Navar faria.

“Acho que Huckleberry vai querer brincar com ela. E a garota Grey? Teremos que esperar para ver. Ela pode querer apenas observá-la de um lugar seguro.”

Levamos esse pedacinho para a sala e falei com os dois. “Muito obrigado por resgatar esses bebês.”

“Vou sentir falta dela. Eu sei que ela está indo para uma boa casa, mas ainda estarei pensando nela esta noite.”

Bryant colocou a mão em cima da de Stevie. “Ela ama todos os nossos bebês resgatados.”

“Vou ligar e contar como ela está”, prometi.

“Ah! Ela vai ser abraçada e beijada muito esta noite”, disse Christopher. “Estou tão feliz que conheci vocês e muito obrigado por amá-la.”

Eu tinha uma transportadora com um cobertor macio dentro, mas não a coloquei lá. Ela estava feliz por ficar enrolada em seu novo cobertor em meus braços. Mesmo quando Christopher ligou o carro, ela apenas ronronou e se escondeu na suavidade.

Como prometido, liguei para Stevie um pouco mais tarde. “Ela é tão bonita . . . e nossos gatos estão simplesmente relaxados. Eles estão fazendo suas coisas e deixando-a brincar.

“Ela terá uma vida feliz, posso garantir. Ah... uma pessoa legal nos contactou sobre Uno e Dos, então parece que eles terão uma casa juntos. Obrigado por ligar.

“Obrigado por amá-los e cuidar deles quando eram tão pequenos.”





## 2. *Isso poderia ser verdade?*

Nessas primeiras semanas, Navar fez questão de estar sempre perto dela.

Ele não a tocou, nem dormiu com ela, nem mesmo brincou com ela. Ele simplesmente ficou onde pudesse ver o que ela estava fazendo. Ela não ia muito longe, então às vezes ele pulava no encosto do sofá, de onde podia observá-la na sala e na marquise. Ele também se sentou em um banco em nossa confortável varanda enquanto ela perseguia insetos no jardim. Quando ela estava lá fora, no quintal, ele a seguiu e deitou-se por perto. Parecia que ele estava tirando uma soneca, mas não estava. Ele estava sempre ciente de onde ela estava.

Em seus primeiros dias em sua nova casa, Huckleberry deu muita atenção ao seu gatinho. Ele não parecia se importar que ela estivesse lá, ele só não queria que ela chegasse muito perto

Garota Gray a amava. A princípio ela estudou o novo gatinho. Ela a observou de uma distância segura e então, depois de alguns dias, eles se perseguiram pela casa. Às vezes, Brambleberry Rose perseguia a Rapariga Cinzenta e depois viravam-se e Brambleberry corria o mais rápido que podia para se afastar da sua irmã mais velha, cinzenta prateada.

Eu queria colecionar muitas fotos dela quando bebê e tirei o máximo que pude para o álbum dela. Ela era tão adorável; foi fácil tirar boas fotos dela.

À noite ela subia no meu travesseiro e dormia com seu rostinho bem próximo ao meu. Foi tão tocante e terno. Seus bigodes faziam cócegas em meu nariz, o que às vezes me acordava. Às vezes, ela dormia em cima da minha cabeça, o que me fez questionar sua segurança mais de uma vez.

"Você acredita que ela continua fazendo isso?" Perguntei a Christopher algumas noites depois.

"Bem, você ainda não a esmagou."

Antes de comprarmos Brambleberry, Navey era nosso companheiro noturno na maioria das noites, mas, desde a chegada dela, ele estava lá todas as noites. Parecia que ele queria cuidar de sua irmã mais nova, mesmo durante a noite.

"Obrigado por cuidar de nossos bebês, garotão."

Navar fechou aqueles grandes olhos verdes e inclinou a cabeça para trás. Ele parecia majestoso.

Uma noite, enquanto Christopher trabalhava em seu escritório, ela brincou com uma bola fofa de sino em nossa cama. No brilho escuro da tela da TV, tudo que pude ver foi a silhueta dela. Isso me surpreendeu

porque, na sombra, ela parecia um dos meus gatos anteriores - meu primeiro gatinho, Earth, que morou comigo muitos anos antes de eu conhecer Christopher.

A Terra era de uma beleza incomum e extremamente inteligente. Mesmo sendo abissínia de raça pura, ela era indesejada naquele mundo. Ela tinha um visual que seu criador considerava indesejável e foi assim que ela se tornou minha gatinha. De cor vermelha ou avermelhada, a Terra tinha olhos verdes penetrantes e seu rosto era redondo em vez de triangular. Disseram-me que alguns criadores queriam que seus abissínios tivessem orelhas grandes e pontudas, colocadas mais na lateral da cabeça do gato. Suas orelhas eram mais típicas do que pontiagudas e colocadas no topo da cabeça como a maioria dos gatos. Mas a melhor parte das orelhas da Terra eram os tufos escuros nas pontas, que lhe davam uma aparência ligeiramente selvagem, e eram algo que eu adorava nela. Às vezes eu pensava que aqueles pelos selvagens a faziam parecer um filhote de lince.

À medida que ela crescia, aprendi que a Terra perseguia as uvas verdes que eu rolava pelo chão. A cor verde da uva combinava com o verde de seus olhos, e era tão bonito de ver – como uma obra de arte acidental – quando ela a segurava na boca. Ela carregava a uva de volta para mim, segurada suavemente entre os dentes. Ela fazia isso várias vezes para refazer o rolo, até que, finalmente, comeu. Eu me perguntei na época quantos gatos faziam isso.

A Terra foi minha melhor amiga e mentora. Eu amava muito aquela gata e ela esteve comigo por muitos anos maravilhosos. Sempre acaba cedo demais com nossos amigos animais. Quando ela passou para ficar com os Anjos, a Terra me deixou uma cesta cheia de valiosas lições de vida e de amor. O presente mais importante que a Terra me deu foi como foi gratificante abrir meu coração ao amor de um animal. Com ela aprendi que os animais podem ser nossos verdadeiros amigos e como é fácil valorizá-los e ser sempre gentil com eles.

Bem, havia uma semelhança da Terra na imagem sombreada de Brambleberry Rose, e aconteceu novamente várias semanas depois. Haveria alguma ligação entre o que eu estava vendo e o que senti quando segurei Brambleberry Rose pela primeira vez? Eu me perguntei: ***“Isso poderia ser verdade?”***

Christopher estava novamente trabalhando em seu escritório na segunda vez que isso aconteceu.

“Lembra quando eu contei como vi o rosto da Terra na sombra de Brambleberry Rose?”

"Oi amor." Ele estava desenhando o projeto de uma casa e eu percebi que ele estava pensando profundamente, então o beijei. "Me pergunte de novo."

"Ah, desculpe. Você se lembra de como eu vi Earth e Brambleberry em nossa cama uma noite?"

"Oh sim."

"Aconteceu novamente. Estávamos brincando e de repente era como se eu estivesse olhando para a Terra, não para Brambleberry."

Cristóvão não disse nada. Ele sabia mais sobre disciplinas esotéricas e pensei talvez ele tivesse ouvido falar de algo assim.

“Isso é uma coisa?”

“Você acha que a Terra está visitando você?” — perguntou Cristóvão.

“É como se eles fossem iguais. . . **o que?** É mesmo possível?”

“Ouvi dizer que os animais podem voltar depois de morrerem, então talvez a Terra tenha reencarnado?”





### 3. *Por favor, não!*

Christopher queria atualizar nossa graciosa varanda da frente, então providenciou para nosso amigo Lauren, que era hábil no trabalho com madeira e pedra, para vir ajudar.

Era fim de manhã, fazia calor, e ela e eu estávamos colocando tijolos vermelhos antigos recuperados no topo do deck de madeira que levava à nossa porta da frente. Lauren e eu estávamos nos concentrando em girar o padrão dos tijolos nas largas tábuas de madeira. As pessoas que moraram na casa antes de nós fizeram uma abertura redonda na superfície de madeira com quase dezoito centímetros de diâmetro ao lado da porta da frente. Nenhum de nós conseguia ver nada quando olhávamos para aquela escuridão. Medimos e descobrimos que os tijolos cobriam completamente. Brambleberry, ou Baby Brambles – um de seus novos apelidos – tinha alguns meses e era totalmente precioso. Ela nos divertiu enquanto trabalhávamos ao sol.

Ela tinha uma barriguinha gorda, pernas que estavam começando a ficar longas e listras incompatíveis por todo o casaco de pele de bebê. Ela explorou tudo: subiu nos móveis, se escondeu atrás das folhas dos vasos de flores e brincou com todos os insetos do jardim quando os encontrou.

De repente e sem aviso, fui tomado pela sensação de que meu gatinho estava perigo. Olhei ao redor e não a vi brincando em lugar nenhum.

“Você viu Brambleberry nos últimos minutos?”

“Ela estava aqui, mas não. . . para onde ela foi?”

“Você a viu sair? Um dos outros gatos apareceu?”

A porta da frente estava aberta para que ela pudesse entrar na casa. Navar estava enrolado no tapete da entrada. “Você sabe onde fica Brambles; ela entrou?”

Navar não parecia preocupado.

“Bebê Brambles? Rosa Amora?”

Nada, nem um som.

Entrei pela casa, Lauren estava na varanda do lado de fora e nós dois estávamos chamando o nome dela.

“Ei, Brambleberry, você pode voltar para casa agora?”

Eu meio que ri, mas meu estômago estava começando a afundar. Voltei para a varanda da frente e olhei atrás de cada móvel e de cada pote de barro. Dei a volta na esquina da casa. “Bebê Brambles? Rosa Amora?”

Olhei para a rua, que esteve quase silenciosa durante toda a manhã, dizendo silenciosamente: **“Por favor, não!”** Mas não vi nada quando passei pelo portão e procurei nos dois lados da rua.

Pensei na escuridão abaixo daquele recorte no convés e senti vontade de descobrir se ela estava embaixo da casa.

**Qual é esse sentimento?** Quando seu coração toma conta e leva seus pés a caminhar?

“Vou dar uma olhada embaixo da casa, me avise se você a vir.”

Quando abri a porta de um metro que levava ao chão de terra e ao espaço cavernoso sob nossa casa, minha pequena Brambleberry Rose veio correndo em minha direção. Ela ficou tão feliz em me ver quanto eu em vê-la. Depois de beijar seu rostinho empoeirado tanto quanto ela deixou – aproximadamente três beijos – eu a carreguei de volta para a varanda.

"Eu estou com ela!"

Lauren respirou fundo e pareceu aliviada. “Onde diabos ela estava?”

“Debaixo da casa. Está bem escuro lá embaixo; Não tenho certeza de como ela chegou lá!”

Lauren e eu olhamos para aquela abertura redonda no convés.

"Você acha que ela pulou lá?"

“Ah. Ó meu Deus. Se ela fez isso, ela é parte macaca.” Lauren disse.

“Vamos encobrir isso por precaução. . .”

“Chega de travessuras, pequenino.” Lauren disse, estendendo a mão para acariciar o topo de seu pequeno corpo empoeirado. cabeça.

Fechamos sua escotilha de fuga e a mantivemos perto de nós.

Navar acordou e se juntou a nós olhando para nós como se perguntasse: “Vocês estão bem?”

Não pudemos deixar de rir.



Dias depois, Lauren me contou que tinha visto coisas semelhantes à minha ligação com a Brambles entre mães e seus filhos, mas não com um gatinho de três meses. Dizer que adorei Brambles parece completamente inadequado; estava ficando claro que havia um vínculo entre nós que eu não conhecia antes. O amor fazia parte disso, mas havia outras conexões poderosas e misteriosas.

Um zoológico nativo morava conosco em nosso quintal. Tínhamos tantos esquilos vermelhos e cinzentos que faziam ninhos em nossos graciosos carvalhos da Califórnia, corvos que chegavam em grandes grupos, fazendo todo tipo de confusão, alguns guaxinins que ficavam pendurados em nossos pinheiros de 30 metros de altura e muitos passarinhos que cantavam e divertiam nossos gatinhos e a nós.

As próprias árvores eram lindas: havia mais de vinte carvalhos majestosos de 100 anos cobrindo nosso quintal. Durante o dia, eles funcionavam como um guarda-chuva, protegendo-nos do sol, mas, à noite, sob o luar salpicado, pareciam ser seres sábios e místicos. Eles provavelmente eram sentinelas.

Um carvalho que crescia em nosso quintal se ramificava em seis árvores separadas e crescia debaixo de nossa cozinha. A casa havia sido construída bem em cima da árvore e a árvore não parecia se importar.

Aquelas árvores ficavam muito perto da nossa casa e davam aos nossos gatinhos e esquilos um sistema de estradas pelo nosso quintal. Eles podiam correr e pular de árvore em árvore e no nosso telhado sem tocar o chão. Que som maravilhoso fazia lá dentro quando vários esquilos ou gatinhos corriam pelo nosso telhado. Parecia uma trupe amigável de criaturas. Tínhamos clarabóias grandes e transparentes na maioria dos nossos quartos e, em algumas manhãs, parecia que alguém pequeno e esquilo estava brincando de escorregar e deslizar neles. Havia pegadas e muuuuuitas marcas de deslizamento descendo a encosta das claraboias.

Havia pelo menos doze pinheiros com 100 anos de idade. Eles estavam chegando ao fim de sua vida útil porque haviam sido plantados na época em que nossa cidade foi fundada, em 1902. Um daqueles pinheiros altos era um depósito de bolotas. Havia centenas, talvez milhares, de buracos perfurados na casca, em todos os lados, de cima a baixo, e recheados com bolotas, bem como buracos maiores no tronco onde os pica-paus faziam seus ninhos.

Foi num domingo tranquilo e normal — depois do circo normal de canto dos pássaros e alimentação dos esquilos — e bem quando a tarde estava começando, quando, de repente, percebi que já fazia horas que não via Brambleberry.

Ela estava brincando lá fora com as outras crianças, mas voltou para casa no final da manhã e eu não me lembrava de tê-la visto sair novamente.

Enquanto caminhava para o escritório de Christopher, dei uma olhada em cada cômodo.

“Você viu Brambles?”

“Ah. . . não, não desde esta manhã. Navar está por perto?”

Encontrei nosso garotão cochilando em uma poça de sol em nossa marquise.

“Navey, você sabe onde fica Brambles?”

Ele abriu os olhos verdes e olhou para mim, mas não respondeu.

Olhei cada cômodo com mais cuidado. Procurei por toda a casa – debaixo das camas, nos armários, nas prateleiras, atrás das portas, em qualquer lugar que ela pudesse estar.

“Amoras!”

“Rosa amoreira.”

“Senhorita B.”

“Bebê B.”

Chamei quase todos os nomes dela e tentei tirá-la do esconderijo sacudindo os sacos enrugados que continham suas guloseimas, mas não consegui encontrá-la.

As portas do pátio não estavam abertas e Christopher passou a maior parte da manhã lendo em seu escritório, então presumi que ela também não saiu por aquelas portas.

Huckleberry estava descansando em uma das janelas altas que davam para o quintal, Garota Cinza estava cochilando no túnel e Brambles ainda estava ausente.

Comecei a procurar cômodo por cômodo novamente, com a sacola de guloseimas na mão. Debaixo das camas, nos armários, em prateleiras, até olhei dentro de algumas botas felpudas. . . mas não, bebê B.

Decidi sair e me certifiquei de que a porta da frente estava fechada atrás de mim.

“Amoras!”

“Bebê Brambles. Bebê B.” Eu estava ligando para ela baixinho, sacudindo sua sacola de guloseimas. . . mas eu não fiz vê-la em qualquer lugar.

Ela não estava na varanda da frente, nem no bebedouro dos pássaros, nem dormindo nas lascas de casca de árvore. Ela não estava no telhado e eu estava sentindo um nó no estômago. Eu tive que me lembrar de respirar. Depois do que pareceu um longo tempo andando pela nossa propriedade sem qualquer sucesso, saí pelo portão de madeira feito à mão com o recorte de coração que Christopher havia feito para mim, até a rua preguiçosa em frente à nossa casa. Alguns vizinhos estavam desfrutando de um passeio matinal.

“Você viu um gatinho pequeno e adorável, cinza e listrado dourado e malhado?”

"Não, você perdeu seu gatinho?"

"Oh cara, não consigo encontrá-la."

"Qual a idade dela?"

"Um par de meses."

"Oh, ela ainda é pequena. Ela saiu de casa?"

"Eu não acho." Deve ter sido óbvio que eu estava preocupado.

"Olhe em lugares onde você acha que ela não estará. Eles podem se esconder em uma meia quando estão assim pequeno." Ela sorriu com conhecimento de causa, como se estivesse onde eu estava. "Você a encontrará."

Eu realmente gostei dos meus novos vizinhos.

Voltei para dentro. "Você viu ela?"

"Não, verifiquei a lavanderia e toda a minha mesa." Christopher estava preocupado, mas não chateado.

Eu estava quase chateado.

Comecei a tirar coisas dos armários, cômodo por cômodo. Sapatos eram fáceis desde que eu podia ver dentro deles, mas malas, cobertores e tudo mais saíram.

Depois do que pareceu uma hora de investigação, peguei a parte de cima de uma pilha de cobertores dobrados no armário do escritório de Christopher e **adivinha?**

Entre as camadas, sem um sussurro de sua cauda ou patas aparecendo, e sem nenhum som, encontrei Brambles enrolada em uma bola quente, dormindo profundamente. Ela estava envolta em suavidade quente e totalmente desmaiada. Duvido que ela tenha me ouvido chamar seu nome ou sacudir seus sedutores sacos de guloseimas.

"Eu a peguei!"

Eu a peguei e a beijei, mas ela não estava gostando. Talvez ela tenha pensado que se levantasse as patinhas na minha cara, eu pararia.

Christopher se juntou a nós e fizemos um sanduíche de gatinho com ela entre nós. Ela se preocupou e protestou um pouco, mas ele beijou seu rostinho e riu um pouco enquanto a repreendia ternamente.

"Que pena, pequena. Não se esconda de novo." Ele afofou o pelo do topo da cabeça dela com a mão.

"Sua mãe estava tão preocupada com você."

Ele a beijou novamente, passando os dedos por baixo do queixo dela, e eu a coloquei no chão.  
Nós a vimos fugir pelo corredor.

“Ah! Que malandra inteligente ela é. Eu disse.

“É notável como ela se escondeu bem.”

Girl Grey, Huckleberry e Navar nem acordaram para o espetáculo.





#### 4. Bem. . . Algumas pessoas trazem seus cachorros, certo?

Brambleberry adorava a vida em nossa casa de tábuas e sarrafos na região central da Califórnia. Tantas portas – entre os quartos e dando para o exterior – e muitas janelas grandes.

A casa ficava em três lotes, em sua maioria cercados com aquela cerca local única, de modo que os gatos ficavam protegidos dos cães; no entanto, eles tiveram que enfrentar guaxinins e pica-paus-bolota. No nosso bairro em Southland, os nossos gatos partilhavam os seus brinquedos com os guaxinins. Eles sentavam-se na varanda da frente e observavam os guaxinins brincarem, mas, por alguma razão estranha e desconhecida, aqui na Costa Central as criaturas selvagens eram meio dementes e podiam matar gatos. Assim, os gatos foram autorizados a sair durante o dia, mas, quando a noite se aproximou, todos foram trazidos de volta para dentro.

Navar Star fez seu trabalho de controle mental com gatos que tentaram entrar em seu território, mas em nossa nova casa — porque nossas casas foram construídas muito mais distantes umas das outras e porque tínhamos a copa dos carvalhos da Califórnia em vez de palmeiras — ele também não conseguia ver a rua. A cerca e os portões de madeira rústica também mantinham a maioria dos outros gatos do lado de fora.

Quando não estava na casa ao lado visitando sua amiga gatinha, Anna, Huckleberry gostava de ver Brambleberry brincar com seus brinquedos e correr pela casa. Girl Grey passou muito tempo vigiando-a, mas também a perseguiu e brincou de esconde-esconde com ela.

Esses foram nossos meses tranquilos; feliz e despreocupado.

Brambles adquiriu outro novo apelido; Senhorita B - que foi aquela que Christopher mais amei. Ela tinha tantos brinquedos coloridos para gatinhos em quase todos os cômodos da nossa casa. Christopher e eu aprendemos a andar arrastando os pés. Se não o fizéssemos e andássemos normalmente, poderíamos acidentalmente esmagar seus brinquedos.

Os gatos tinham uma torre para se divertirem no meu escritório; tinha quase um metro e meio de altura, com condomínios para tirar uma soneca, postes para coçar, poleiros para espionar e rampas para escalar. A árvore menor em nossa sala de estar tinha quatro níveis verdes acarpetados e seis braços flexíveis cobertos de barbante de juta com bolas de sino listradas e balançantes para bater. Parecia um pouco com um polvo. Brambles e Gray poderiam subir nele e jogar espirobol com as bolas de sino.

O polvo verde era o preferido do Baby B. Christopher sorriu uma noite depois de vê-la jogar. “Essa é **a Kitty** U dela. Ela com certeza adora.”

Eu teci todos os tipos de brinquedos pendurados, penas do nosso quintal e fitas coloridas no rede de um túnel mais longo para cercadinho de gatinhos e preencheu um segmento dele com montes de papel de seda branco e enrugado. Brambleberry e Girl Grey perseguiriam uma à outra até o túnel. Eles

aproveitava as distrações coloridas do balanço, e Brambleberry às vezes se escondia sob as pilhas de papel. Ela esperava, e esperava, e então se lançava o mais perto que podia de Girl Grey ou Huck e geralmente os aterrorizava como gatinhos. Ela era tão pequena e se escondia dentro de um saco de papel marrom amassado e então - sem fazer barulho - estendia a pata e os surpreendia quando eles passavam. Quando ela fez isso com Navar, ele se virou e olhou para ela com seus enormes olhos verdes, como se dissesse: “Eu sabia que você estava lá. Você não me enganou.

As partes claras do pelo de Brambleberry eram cor de biscoito – muito parecidas com a pelagem de um cavalo Palomino, e minha cor favorita nos animais. Não tínhamos concreto em nosso quintal e, quando ela estava deitada sobre as lascas de casca de árvore, suas cores se misturavam. Até ela se mudar, nem sempre era fácil encontrá-la.

“Antes de ela nascer, alguém que a amava no Kitty Heaven a ajudou a se vestir suas roupas terrenas.” Christopher disse, com os olhos brilhando: “Acho que eles deram a ela **pijamas camuflados** personalizados”.

“Eu acho que você está certo! Aposto que foi Diana – ela adorava gatinhos.”

Diana era nossa amiga há muito tempo. Conhecemos ela e seu marido grego uma noite, quando saímos para jantar em Southland. E então descobrimos que eles moravam na nossa rua. Ela amava Christopher e ajudou em seus negócios por muito tempo. Ela sempre teve um ou dois gatos adoráveis. Ela cruzou para o Céu logo depois que nos mudamos para a Costa Central.



Eu tinha uma mochila feita à mão de couro macio e pensei que Brambleberry Rose gostaria de viajar comigo. Coloquei-a nele e levei-a à loja de produtos naturais. Ela não se importou muito, mas não achei que ela gostasse do som esburacado dos carrinhos de supermercado na entrada de pedras. Então pensei em levá-la a uma de nossas reuniões do conselho municipal. Construída em 1913, a nossa Câmara Municipal foi registada como edifício histórico. Começou como a Igreja Episcopal de Todos os Santos em nossa pequena cidade e era um edifício muito agradável para realizar reuniões. Tinha grades de ferro feitas à mão em forma de árvore que ladeavam os degraus de entrada para uma ampla e acolhedora varanda frontal, e um antigo Com interior em madeira e teto alto e inclinado, segurei minha mochila na minha frente e deixei Brambles olhar em volta enquanto nosso conselho municipal discutia assuntos cívicos importantes.

“O que há na sua mochila?”

“Não o quê, quem? O nome dela é Brambleberry Rose.

“Oh, meu Deus, ela é fofa.”

Alguém se aproximou para ver o que estava acontecendo.

“Você trouxe seu gatinho para a reunião?”

"Bem . . . algumas pessoas trazem seus cachorros, certo?"

Brambles não queria ser muito acariciada e as pessoas queriam tocá-la, mas eram respeitosas. Ela era irresistível.

Nossa prefeita era uma mulher cujo cachorro a acompanhava nas reuniões e quando ela conheceu Brambles ela deu um sorriso travesso. “Você trouxe seu gato na mochila?”

Eu sorri.

"Claro que você fez." E ela foi embora rindo, conversando com seu cachorrinho branco e fofo. “Vamos, senhor Cloud.”

Enquanto ela ainda era pequena, nós a levamos a várias outras reuniões. Ela não parecia adorar, mas também não parecia se importar. Rapidamente descobri que se colocasse algumas guloseimas no couro macio de camurça por dentro, ela ficaria muito feliz.

Nosso veterinário era um homem de fala mansa e experiente e amava nossos bebês. Ele parecia ter um conhecimento confiável e variado de como cuidar deles. Ele me contou sobre algumas maneiras pouco conhecidas e não médicas de tratar meus pequeninos. Durante uma de suas consultas de check-up, perguntei ao Dr. Thomas como ele se tornou veterinário.

“Cresci na Holanda e meu avô era veterinário, cuidava de animais de fazenda, inclusive cães e gatos. Ele tinha uma grande estufa e cultivava todos os tipos de ervas, plantas e flores. Ele fez remédios para os animais. Aprendi com ele.”

"Uau. Essa é uma base de conhecimento do velho mundo. É uma arte perdida. Ele deve ter tido um tipo alma."

“Ele era muito estimado em sua cidade.”

“Você deve sentir falta dele. Disseram-me que nem todos os médicos são curandeiros - naquela época eu não sabia sabe o que isso significava. Parece que seu avô era um curador incrível.”

Ele notou que à medida que o corpo de Brambleberry ficava maior, sua cauda continuava . . . e crescendo. crescente . . . e crescendo.

“Brambles tem várias vértebras extras na cauda. Isso dá a ela aquele rabo longo. Também lhe dá uma sensação incomum de equilíbrio. Ela é muito fofa”, acrescentou, com brilho nos olhos, “e tem uma das caudas mais longas da história dos gatos domésticos”.

“Brambleberry Rose entra na sala e cinco minutos depois seu rabo chega.” Christopher declarou com um sorriso doce.

Ela se formou na **Kitty U** para as árvores do nosso quintal. No início, ela apenas correu até eles e agarrou-os como se estivesse lutando, mas logo aprendeu a navegar por aqueles galhos grandes e sinuosos que cresciam lateralmente. Como nosso quintal era coberto por carvalhos centenários da Califórnia, tínhamos muitos daqueles galhos laterais tortuosos e próximos ao solo que eram perfeitos para um gatinho correr.

Todos os nossos gatos subiam nas árvores, mas uma coisa nova começou a acontecer quando Brambleberry ainda era pequeno. Ela começou a pular. Ela podia pular de galho em galho, assim como o cinza nativo, e os esquilos vermelhos importados que viviam em nosso quintal. Seus irmãos e irmã não poderiam fazer isso. Eles sentaram no chão e a observaram.

À medida que foi crescendo, ela subiu mais alto e começou a pular dos galhos menores para o telhado da nossa casa. O que era notável nisso é que o galho se afastava de onde ela estava equilibrada quando ela saltava dele. Eu vi isso algumas vezes enquanto trabalhava em meu escritório. Um dia, Christopher estava em casa à tarde quando ela começou a subir nas árvores do nosso quintal. Achei que ela poderia fazer seu vôo mágico novamente.

"Christopher, você pode querer vir ver Brambles." Ele entrou no meu escritório e a observei subir mais alto do que nossos outros gatinhos subiram. "Ela vai pular." Eu disse suavemente.

Ela se equilibrou em um galho horizontal com cerca de sete centímetros de diâmetro, do lado de fora da janela do meu escritório.

Ela olhou atentamente para o telhado e ficou muito imóvel.

Então ela lançou!

Tudo o que vimos foi a cauda dela desaparecer no beiral. Nós a ouvimos correr até o cume do nosso telhado inclinado e ela desapareceu.

"Uau. Nunca vi nada assim." Os olhos de Christopher estavam arregalados de surpresa. "Ela é extraordinária."

O que é surpreendente em seu parkour de gatinho é que ela estava a quase seis metros do chão e avaliava não apenas a distância que conseguia ver, mas também a distância que criava com seu salto. Ela era precisa e elegante. Ela era única e simplesmente incrível, voando pelo ar como uma artista aerotransportada experiente.

"Você sabe o que é isso?" Perguntei.

Ele olhou para mim, mas não respondeu.

"Esse é Mystère."

"Você tem razão." Ele exclamou. "O nome dela é definitivamente Brambleberry Rose, mas seu espírito é Mystère."



Aqueles dias em nossa comunidade costeira, cuja população era de aproximadamente 3.000 habitantes, foram diferente de qualquer lugar onde havíamos vivido antes. Nossa casa ficava a dois quarteirões arborizados da cidade: podíamos caminhar até o café da manhã, ir ao parque, às casas de alguns de nossos amigos e ao teatro ao ar livre. As casas não se pareciam umas com as outras. Eles tinham em sua maioria cerca de 100 anos e estavam situados em grandes lotes. Os quintais não tinham grama, mas sim flores, jardins, pequenos bosques de árvores e lascas de casca de árvore. Um material de cerca comum eram estacas de uvas reais dos vinhedos. Os quintais eram enfeitados com varas retorcidas quadradas de cinco centímetros, cinza claro, cravadas no chão, com cerca de um metro de altura, com suportes diagonais ocasionais. Quando uma árvore estava crescendo onde os fundadores queriam uma rua, eles contornaram a árvore. As ruas eram tortuosas e não tinham iluminação pública nem calçadas. Tínhamos pequenas luzes estilo Tiffany em nosso quintal, perto de nossa casa, mas quando o sol se pôs, nossa rua estava escura.

Era como viver numa época mais simples, há muito tempo. Christopher e eu adoramos isso mais do que em qualquer outro lugar onde moramos antes - e, como vocês devem se lembrar, queridos leitores, morávamos em uma charmosa comunidade costeira ao sul de Los Angeles, bem à beira-mar, na costa norte de O`ahu, Havai .

A maioria das manhãs em nossa pequena cidade litorânea começava com o canto dos pássaros. Tínhamos tantos tipos de pássaros que o refrão matinal continha uma variedade de vozes e durava quase uma hora. Ao observá-los, conhecíamos algumas espécies de pássaros, mas tínhamos um pássaro misterioso que parecia um macaco tagarelando. Não tenho ideia de que tipo de pássaro era aquele, mas emitia um som semelhante ao de uma selva. Raramente ouvíamos gaivotas, embora estivéssemos a alguns quarteirões da praia, mas nosso bando residente de grandes e lindos corvos negros parecia se acomodar nos galhos bem perto ao mesmo tempo. Parecia que eles estavam gritando e estavam muito curiosos para ouvir e assistir. Se nossos gatos estivessem lá fora quando isso acontecesse, eles desapareceriam. Eles não fugiram – de repente, simplesmente não estavam mais por perto.

Havia gaios azuis da Califórnia que eram amigáveis com nossos esquilos, pássaros marrons que pulavam nas lascas de madeira com os dedos dos pés afastados, beija-flores verdes brilhantes, toutinegras amarelas e cinza que emitiam os mais doces sons de chilrear e pequenos fofinhos cinzentos que descobrimos serem chamados de chapins tufados e tinham cabeças pontudas. Todos se davam bem, mas os pica-paus preto e branco tinham uma agenda diferente. Eles queriam toda a comida para si. Eles afugentaram outros pássaros. Foram eles que cobriram os nossos pinheiros com buraquinhos que encheram com bolotas. Eles eram surpreendentemente gráficos e tinham uma coloração muito nítida em preto e branco, com um chapéu vermelho brilhante na parte de trás da cabeça, como um yamaka judeu.

Um dia, enquanto Christopher e eu estávamos sentados na cozinha, vimos um grupo de pica-paus espionando em nossos amigos esquilos. Eles pareciam estar reunindo informações sobre a situação alimentar. Vários deles gritaram, vários outros pica-paus apareceram nas árvores e depois pularam nos galhos das árvores para se aproximarem de onde nossos amigos esquilos estavam. De repente, como que por uma deixa silenciosa, eles começaram a bombardear os esquilos vermelhos que comiam sementes pretas de girassol na janela da nossa cozinha.

Parecia uma manobra de vôo coordenada, muito parecida com os shows aéreos que assistimos.

"Oh cara. Nossos esquilos vão se machucar." Levantei-me para ir para o nosso quintal e correr interferência para eles.

"Isso parece guerra. Esses caras parecem Zeros!"

"O que é um Zero? E onde está o nosso bando de corvos quando precisamos deles?"

O rosto de Christopher estava quase fechado numa careta. "Zero é como chamamos os aviões japoneses que voaram na Segunda Guerra Mundial." Vocês devem se lembrar, queridos leitores, que Christopher era um piloto dedicado e que seu pai serviu na Europa durante aquela guerra.

"Ah, aqueles com o ponto vermelho nas asas?"

"Sim, e na lateral do avião. Esses pássaros se parecem com aqueles pássaros de guerra. Oh . . . você sabe como se chama um bando de corvos?"

"Diga-me."

"Um assassinato."

"Um assassinato de corvos? Sericamente? É disso que precisamos agora. Nossa gangue vai entrar com **assassinato** em mente. Você sabe como se chama um grupo de gatos?"

"Nossa família?" Ele tinha um sorriso bobo no rosto.

"Eu também te amo querida. Um grupo de gatos é chamado de Clowder."

Eu poderia dizer, sem olhar para ele, que ele estava sorrindo, e daquele dia em diante nos referimos aos pica-paus assassinos como Zeros.

Eu tinha dois potes de barro rústicos em nossa varanda dos fundos que enchi com pinhas caídas que peguei enquanto caminhava por nossa propriedade. Um pote continha pinhas verdes apertadas e o outro continha as marrons que eram maiores e estavam abertas. Eu os chamei de bombas e balas. As balas eram as menores e podiam ser bem apontadas. Os maiores pareciam mais ameaçadores quando os mandei voar pelo ar. Eu era muito bom em apontá-los para os galhos onde os Zeros gostavam de sentar. Não tenho certeza se eles me levaram a sério, mas eles foram embora depois que eu mandei um casal direto para o grupo barulhento deles.



A marquise da nossa casa tornou-se meu adorável escritório e Brambleberry Rose me fez companhia na maior parte dos dias enquanto eu trabalhava. Tinha janelas largas ao longo da parede mais longa que não abria. Havia duas janelas clássicas e antiquadas de cada lado que se abriam para ventilação e todas elas davam para a floresta que parecia um parque. Do outro lado havia janelas interiores e portas francesas que davam para a nossa sala de estar. Os peitoris das janelas tinham cerca de 23 centímetros de profundidade e eram feitos da mesma tábuca de cedro vermelho e da mesma construção das paredes e do teto. Este quarto não tinha sido caiado como a sala de estar. Foi realmente como estar em uma casa na árvore e um dos lugares favoritos de Brambleberry para estar em nossa casa. Estava tão quente e os parapeitos das janelas eram largos o suficiente para um gatinho adormecer. Ela estava lá em cima com os pássaros naquela sala.

Foi num desses dias que olhei para cima e vi meu gatinho balançando na beirada da um daqueles peitoris largos com cordas em volta do pescoço. Brambleberry estava lutando para se desembaraçar. Suas perninhas estavam chutando. Com as patas dianteiras ela tentou alcançar as cordas que a sufocavam. Ela não conseguia emitir nenhum som porque não conseguia respirar.

Eu não conseguia me mover rápido o suficiente! Eu pulei da minha mesa e a agarrei e segurei. e dela . . . a segurou.

"Oh querido Senhor, obrigado por me deixar estar aqui." Eu estava tentando recuperar meu batimento cardíaco em algum lugar perto do normal. Eu tive. Estive. Aterrorizado!

Eu não queria pensar no que poderia ter acontecido se eu não estivesse em casa ou se estivesse em outro quarto. Pareceu-me que esta era pelo menos a segunda vez que ela poderia ter ido para casa para ficar com os gatinhos Angels.

Christopher estava em um canteiro de obras, mas liguei para ele mesmo assim.

"Brambles quase morreu."

"O que? Deixe-me ir para outro lugar onde possa ouvi-lo melhor. O que aconteceu?"

"Eu estava trabalhando em meu escritório e aparentemente ela estava brincando com as bolas de plástico nas pontas das cortinas da janela. Eles estavam amarrados e, meu Deus, formaram um laço em volta do pescoço dela. Christopher, ela estava **balançando** na borda tentando se libertar!

"Ela esta bem?"

"Parece ser."

"Você é?"

"Acho que preciso **de bolo de chocolate.**"

"Sabe, terminarei aqui em cerca de quarenta e cinco minutos. Se você quiser, podemos ir ao café.

"Eu adoraria. Vou segurá-la até você chegar aqui. . . obrigado, eu te amo.

"Eu também te amo. Dê um beijo nela.

Escusado será dizer que desamarrei cada uma dessas cordas e elas permaneceram assim.

Foi nessa época que Brambles decidiu que não gostava da minha câmera e foi embora assim que me viu aproximando-me dela com ela. (Sim, queridos leitores, antes das câmeras silenciosas dos celulares.) Se eu tentasse tirar uma foto dela dormindo, ela ouviria o clique do obturador e acordaria; ela se levantava e ia embora, então tirei muitas fotos do rabo dela.

Quando Brambleberry tinha cerca de sete meses, os dias eram longos e as noites esquentar. Christopher e eu vimos algo estranho nos limites de nossa propriedade.

"Cristóvão!" Foi meio sussurro, meio grito. Ele estava na sala, ao lado do meu escritório, e já era noite, estava escuro.

"E aí?"

"Olha só, por volta das duas horas! Parece estar nos limites da nossa propriedade.

"Oh . . . Senhor."

"O que é aquilo?" Minha voz ficou rouca por algum motivo. Grandes olhos verdes pareciam estar a cerca de um metro do chão e pareciam estar olhando para nós. Não tínhamos luzes tão longe em nosso quintal.

"Acho que é um lince."

"Eles estão todos dentro, certo?"

"Sim, chame a polícia."

"Realmente?" Eu não teria pensado nisso.

"Sim."

Então eu fiz. Você deve se lembrar que morávamos em uma cidade muito pequena e estávamos localizados a poucos quarteirões da polícia e do corpo de bombeiros. Depois de determinar onde morávamos, o despachante nos agradeceu e disse: "O carro patrulha já estará chegando".

Agarrei Brambles e coloquei-a no parapeito da janela para ver sua reação. Ela foi completa alerta; sem se mover, seus olhos ficaram enormes e focaram nos olhos verdes que pareciam estar olhando para ela. O pêlo ao longo de suas costas se arrepiou, suas orelhas apontadas para frente e sua cauda estava cheia de pelos.

Com certeza, em poucos minutos vimos um carro patrulha da polícia muito silencioso passar pela frente de nossa propriedade e continuar pela rua escura. Christopher acendeu e desligou a luz da varanda. "Isso permitirá que eles saibam que fomos nós que ligamos."

E então eles passaram novamente. Eles estavam em modo furtivo.

Em poucos minutos, a prima da nossa vizinha, Deanna, voltou para casa. Ele estava visitando durante a semana de outro estado. Nós o vimos estacionar na garagem e vimos as luzes do caminho do jardim acenderem quando ele se aproximou da porta da frente. Dei a ele alguns minutos e liguei para o telefone residencial.

"Sim?"

"Ei, é o seu vizinho. Você viu alguma coisa no seu quintal esta noite?"

Sua voz vacilou um pouco. "Sim, eu vi olhos verdes me seguindo enquanto eu caminhava pelo caminho! O QUE É QUE FOI ISSO?"

"Oh, nossa," foi o melhor que pude fazer.

Ele gritou: "Que tipo de animais você tem aqui?"

"Poderia ter sido um lince." disse Cristóvão. Recebi a ligação no viva-voz e ele não conseguiu ajudar rindo um pouco.

"Você está bem?" Christopher queria ajudar se fosse necessário. "A polícia passou por aqui."

"OK. Mas NÃO vou lá de novo esta noite!"

"Boa ideia," Christopher riu. Havia lincas em seu local de trabalho atual.

Os olhos sumiram, ninguém ficou ferido e todos os nossos gatinhos estavam seguros. Brambles estava congelado na borda. E ela **não** queria ser pega ou acariciada.

Fiz suavemente uma oração de gratidão aos Anjos do nosso gatinho: "Obrigado pelo aviso".

Nós nos encontramos em nossos quintais adjacentes com a prima de Deanna na manhã seguinte e rimos disso, mas fomos colocados em alerta. O perigo era real.





## 5. Olhe para aquele bebê! Parece um pequeno lince

Quando Brambleberry Rose tinha cerca de dez meses, outra coisa incomum aconteceu. Navar Star saiu para o nosso quintal pela manhã e voltou para casa com uma mordida na perna dianteira. Como mencionei anteriormente, ele não brigava nem se aproximava de outros gatos.

"Navey está ferido. Veja isso."

"Vamos levá-lo ao Dr. Thomas. Você pode ligar e avisar que estamos a caminho?"

Durante a viagem, Christopher perguntou: "Como diabos isso aconteceu?"

"É um mistério, não é?" Como ele era um cara tão dócil e gostava de estar perto, segurei Navey no colo.

O jovem e doce técnico veterinário manteve a porta da frente aberta para nós: "O médico estará com você só um minuto. Você pode esperar na sala de exames do meio."

Enquanto estávamos lá, vimos um gatinho sentado em um dos canis. Parecia um filhote de lince. Era listrado de tigre cinza escuro e branco e uma boca branca como leite.

"Você vê aquele gatinho?"

"Olha aquele bebê. Parece um pequeno lince."

"Que gatinho fofo!"

Dr. Thomas examinou a pata de Navar e nos disse: "Ele vai ficar bem; é apenas uma pequena ferida. Vou fazer um curativo e dar-lhe alguns antibióticos." Ele verificou as outras patas de Navey. "Ele não esteve aqui por causa de uma lesão antes. O que aconteceu?"

"Boa pergunta." Christopher estava com a mão na cabeça de Navey; Navar era seu gatinho especial amor. "Esta é a primeira vez. Ele saiu para o quintal e voltou assim. Não ouvimos nada."

"Não é uma mordida de gato", disse o Dr. Thomas. "É de um animal."

Christopher olhou além da sala de exames para o bebezinho de aparência selvagem. "Isso com certeza é um gatinho fofo."

"Ah, sim, ela precisa de um lar."

Eu não pensei que isso fosse uma opção. Eu acreditava que todos os animais de sua clínica tinham casa. Foi também quando descobri que o Dr. Thomas era voluntário em muitas organizações locais de resgate de animais. Ele também resgatou cães e gatos.

“Quando ela tinha seis semanas, ambas as patas traseiras estavam quebradas. Nossos amigos animais locais a encontraram e me ligaram. Eu a trouxe aqui e já a operei cirurgicamente duas vezes. Ela está estável, mas ainda se recuperando.”

“Oh”, ele continuou, “o nome dela é Millie”.

Christopher e eu nos entreolhamos. “Você quer outro gatinho?”

“Sim.”

Ele respondeu tão rapidamente que fiquei surpreso. Estava claro que nós dois estávamos apaixonados por ela.

“Ela tem uma casa”, disse Christopher ao Dr. Thomas.

Não foi isso que pensávamos que iria acontecer naquele dia. Caro leitor, você já pensou que as coisas acontecem por algum motivo?

“Você pode buscá-la depois das férias de Natal.”

O dia seguinte era véspera de Natal e eu sabia que seu escritório estava programado para fechar.

“Podemos buscá-la mais tarde hoje?” Eu estava tão animado para trazê-la para casa. Não houve assim eu queria deixar aquela beleza atrás das grades durante os três dias de férias. Não importava para mim o quão amigável e amorosa ela era.

“Minha equipe precisa mantê-la esta noite.”

Ele saiu da sala de exames, discutiu algo com um membro de sua equipe e depois voltou. “Você pode vir buscá-la amanhã ao meio-dia?”

E foi assim que conseguimos nosso quinto gatinho. Na véspera de Natal.



Precisávamos de um nome para a nossa nova gatinha e decidimos manter parte do nome dela igual. Tentamos várias opções. Como ela não conseguia andar como nossos outros gatinhos, mas acreditávamos que algum dia ela conseguiria - na Terra ou nas estrelas - Christopher sugeriu Halley. Aterrissamos lá, atrás da estrela cadente mais famosa, o Cometa Halley. Eu escrevi de forma diferente – Hayleigh.

Não pude deixar de pensar que se Navar Star não tivesse sido mordido, não estaríamos no consultório do Dr. Thomas naquele dia. Como aquela sala de exame dava para aqueles canis, se estivéssemos em uma das outras salas de exame não a teríamos visto. Achamos que havia um motivo para Navey tê-la trazido até nós.

Brambleberry Rose amou imediatamente sua nova irmã mais nova, assim como nossos outros filhos. Brambleberry e Hayleigh brincavam e dormiam juntos. Brambleberry era a melhor irmã mais velha. Brambleberry Rose e Hayleigh nasceram no mesmo ano, com cerca de sete meses de diferença, e eram parecidas.

Em algumas tardes, Girl Grey dormia bem ao lado de Hayleigh, como se a protegesse de algo que Christopher e eu não podíamos ver. Esta foi a primeira vez que vimos Gray fazer isso, já que ela geralmente ficava sozinha a maior parte do tempo.

Às vezes chamávamos a nossa nova gatinha de "Hayleigh, Hayleigh, Hayleigh", e com a sua gatinha branca boca ela era tão fofa; ela parecia permanentemente como se tivesse acabado de beber leite.

Brambles ainda era pequena e preciosa, mas estava determinada. Eu acho que foi a Tortura parte de sua herança. Uma vez que ela se concentrasse em algo, ela não seria dissuadida. Os gatos, incluindo a pequena Hayleigh, saíram à tarde e eu chamei todos eles antes de escurecer. Mas Brambleberry começou a ficar fora de casa mais tarde do que nossos outros gatos.

Bem, é claro que isso **não** iria acontecer.

A última coisa que eu queria era perder meu gatinho. Eu ficava acordado cada vez mais tarde todas as noites, ligando para ela até ela aparecer correndo pelos arbustos.

Como ela parecia decidida a vagar, decidi pedir um chip para identificação dela na casa do Dr. Thomas. Quando minhas negociações com ela não tiveram sucesso, comecei a mantê-la dentro de casa após a refeição do final da tarde. Essa mudança em sua agenda não a deixou feliz. Mas como seu atraso era algo novo, assegurei-lhe que ela teria permissão para sair novamente com seus irmãos e irmãs.

"Lembra daqueles olhos verdes que você viu? Preciso ter você em casa quando estiver escuro lá fora. Vou deixar você vagar novamente quando for seguro, eu prometo."

Ela virou o rosto para longe de mim.

"Eu prometo a você, querido, você estará lá fora de novo."

Durante uma das noites em que a mantive dentro de casa, decidi jogar um novo jogo com ela. Perguntei-me se ela recuperaria um brinquedo, então amassei o papel em bolas e joguei-as, mas ela não estava interessada. Joguei os brinquedos de rato para ela, mas depois que ela os jogou, ela apenas os mordeu e sacudiu. Uma noite, rolei uma uva verde no chão – e ela correu atrás dela. Eu não conseguia acreditar no que estava vendo. Ao ver a uva, Navar Star ficou totalmente desinteressado.

Huckleberry Moon e Girl Grey estavam mais interessados em ver Brambleberry correr do que em perseguir a fruta verde. Hayleigh assistiu com desinteresse. Eles perseguiam brinquedos que eu jogava fora, mas não frutas.

Mas Brambleberry Rose correu pelo chão, pegou a uva redonda com a boca e trouxe-a de volta para mim. Claro, eu me perguntei se ela faria isso de novo. Quando rolei a uva novamente, ela correu atrás dela e mais uma vez a trouxe de volta para mim.

Christopher estava em casa. “Quer ver algo legal, querido?”

Ele entrou na nossa sala.

“Veja o que ela faz.”

Brambleberry Rose fez isso de novo - ela perseguiu a uva verde no tapete da sala e trouxe de volta para mim em sua boca. Foi tão lindo ver suas cores incomuns com o verde suave em sua boca.

“Brambleberry é melhor para buscar do que alguns dos cães com quem trabalhei.” Sorrindo, ele acrescentou: “Será que ela me ajudará no futuro se eu ensinar mais cães a recuperar?” No início de sua vida, além de seus próprios cães, ele também treinou vários cães-guia para cegos.

Brambleberry perseguiu mais algumas uvas; estava claro que isso era algo que ela sabia fazer. **Mas como?** E sim, o verde de seus olhos verde-dourados combinava lindamente com o verde das uvas. Ela não os comeu; ela apenas continuou a trazer cada uva de volta para mim para outra jogada até que a uva estivesse amassada e ela quisesse uma nova.

Tentei novamente, mas nenhum dos nossos outros gatos conseguiu buscar nada.

“Eu sei o que você está pensando. Lembro-me de quando você disse que tinha a sensação de que a conhecia antes.

“E então eu vi aquela coisa parecida com o rosto da Terra sobreposto ao rosto de Brambles.”

“Você acha que ela poderia ter sido a Terra?”

“Não sei. Você já aconteceu algo assim?”

Christopher levou a mão à boca brevemente, pensando: “Não, não coloquei, mas isso é realmente diferente! Algo está acontecendo.

“Ela traz um universo inteiro com ela. Quem sabe até onde isso vai?”

“Não é só isso – vocês dois têm uma conexão estranha e maravilhosa. Há algo distinto em Brambleberry.”

Ele parecia estar calculando algo importante: "Pode ser que você saiba um ao outro antes. Talvez ela tenha sido sua gata antes ou em uma vida anterior? É claro que existe um amor profundo."

"Bem, isso é novo; Eu nunca senti isso antes – não vi ou ouvi falar sobre isso."

Mais tarde, pensei: ***sério, quantos gatos recuperam uvas verdes?***



Tínhamos uma família de gatinhos muito doce e todos se davam bem. Foi muito divertido ter cinco gatinhos. Como esperado, Navar Star era o irmão mais velho protetor. Ele gostou do nosso novo bebezinho. Ele não brincaria com ela; como mencionei, ele não jogou. Esse não era o estilo dele, mas ele a observava, e quando ela ia muito longe em nosso quintal – muito perto da borda – ele meio que circulava na frente dela e a virava. Foi algo lindo de assistir. A menos que você conhecesse os gatos envolvidos, você poderia não perceber, mas Christopher e eu às vezes o víamos encurralá-la.

Estávamos sentados na varanda num final de tarde.

"Ele está fazendo isso de novo." disse Cristóvão.

Hayleigh caminhou pela nossa entrada até a floresta de grandes carvalhos e grama alta além. Ela não tinha ideia de que tínhamos visto olhos verdes lá fora antes de ela chegar. Navar meio que deslizou pelo topo da entrada de automóveis próximo ao portão largo e, sem chamar a atenção para o que estava fazendo, ficou entre ela e o limite do pátio. Foi extraordinário assistir.

"Ela sabe que ele está fazendo isso?"

"Eu não acho que ela saiba. Acho que ela apenas o vê e se vira. Ela sabe que ele não vai brincar com ela."

Então ela correu de volta pela entrada onde estava segura, e Navar foi até a varanda da frente e entrou na sala pela porta aberta.

Huckleberry era simplesmente tranquilo, gostava de todos, ***amava*** Navar e parecia ser um menino muito feliz. Ele ainda visitou sua amiga gatinha, Anna. Ela não veio até nossa casa, mas Deanna me contou que Pernalonga simplesmente passava por lá e os dois brincavam e sentavam juntos na varanda da frente.

Numa manhã ensolarada de primavera, enquanto trabalhava em meu escritório, olhei para a área parecida com um parque ao lado de meu escritório e vi talvez vinte esquilos cavando na cobertura do solo de lascas de madeira. Ficava em uma área que costumávamos estacionar carros, então era grande e não tinha plantações. De repente, um deles começou a pular, e então outro começou a pular e eles começaram a dar cambalhotas.

"Christopher, você precisa ver isso."

Sentamos e observamos os esquilos cavando e depois começamos a agir como se estivessem alucinante. Eles estavam se divertindo muito perseguindo um ao outro, correndo muito rápido pelos carvalhos e depois pulando. Estávamos observando os esquilos todos os dias e isso era algo novo.

"Você sabe o que eles estão fazendo?"

"Eles parecem estar desenterrando alguma coisa, provavelmente bolotas. . . talvez haja um fungo que cresce neles durante a estação das chuvas e os deixa embriagados. Eles são bebês.

"Como você sabe? Todos parecem iguais para mim."

"Os que estão fazendo isso são menores."

Essa diversão durou várias horas e os filhotes de esquilo pareceram adorar.

Provavelmente levaria pelo menos mais uma temporada de esquilos antes que eu pudesse identificar os filhotes de esquilos, mas com certeza foi divertido vê-los correndo, pulando e dando cambalhotas.

Brambleberry Rose, Girl Grey e Hayleigh às vezes se perseguiam a casa. O som de suas patas batendo no chão de madeira era um barulho alegre. Às vezes, Brambleberry Rose e Hayleigh rolavam e lutavam no tapete da sala.

Christopher e eu fomos à nossa loja de animais favorita e compramos para Hayleigh uma sacola cheia de brinquedos novos; bolas de sino, coisas para mastigar e ratos falsos que ela poderia chamar de seus.

Hayleigh observou Gray tocar sua música com as latas coloridas de ursinhos de pelúcia e, quando Gray saiu, foi até lá para ver se aquele era um brinquedo com o qual ela queria brincar. Ela colocou as luvas grandes na cesta e moveu as latas de ursos - elas faziam seu som encantado, quase musical, mas Hayleigh deve ter decidido que isso não a interessava. Ela fugiu para encontrar seus novos brinquedos.

Ela dormiu e brincou no túnel dos gatinhos, escalou a torre dos gatos do seu jeito único, bateu as bolas de sino na árvore e tudo ficou em paz. Ela, com sua aparência de bebê Bobcat, e Brambles com sua semelhança com o lince, eram uma bela visão correndo pela casa.

Uma das pernas de Hayleigh sarou lindamente, mas a outra permaneceu reta.

"Não é dobrar os joelhos." Dr. Thomas estava movendo suavemente sua perna para ver se ela flexionaria. "Coloquei um alfinete lá e os ossos ao redor dele sararam. Pode estar impedindo o joelho de dobrar",

"Devemos fazer alguma coisa?"

“Poderíamos remover o alfinete. Ela está estável e pode funcionar. Pode não ser.”

Christopher e eu decidimos tentar. Então ela fez outra cirurgia e enquanto ela se recuperava conseguimos um carrinho para ela. Era semelhante ao túnel dos gatinhos, com uma rede verde escura por toda parte, e foi muito útil porque eu poderia levá-la para o quintal e ela não precisava colocar nenhum peso na perna enrolada. Christopher o chamou de **Kitty RV**. Ela tinha um esconderijo macio e coberto com uma janela redonda nos fundos e uma “varanda frontal” descoberta onde ela podia sentar e observar todas as criaturas em nosso quintal.

Quando ela não estava lá fora observando os pássaros e esquilos, eu poderia desengatar a parte do carrinho das rodas e coloque-o em nossa cama. Durante o dia, quando estava em casa, Christopher entrava em nosso quarto para acariciá-la e trazer guloseimas. Muitas vezes ele a acordava e um dia, depois de brincar com ela, perguntava: “Você notou que ela boceja até atrás das orelhas?”

Depois do tempo que levou para ela se curar, o Dr. Thomas desembulhou sua perna, mas a cirurgia não funcionou. Hayleigh não seria capaz de andar ou pular como nossos outros gatos. Sua perna permaneceria imóvel durante sua pequena vida.

Ela estava desenvolvendo sua própria maneira de escalar – ela fazia isso com as patas dianteiras e aquelas grandes luvas dela. Ela correu muito rápido dentro de casa. Quando ela dobrou uma esquina, ela jogou a perna esticada para trás e correu sobre as três pernas dobráveis. Ela fez um som único no piso de madeira.

“Ela joga aquela perna para trás como um leme. Ela o usa para se orientar.” Cristóvão disse.

“Quando ela finalmente deslizar os laços da Terra para onde vivem as estrelas e os cometas, ela ande muito bem, do jeito que ela deveria andar.

“Isso é verdade e ela sabe agora”, disse Christopher. “Em seu espírito, ela corre, pula e brinca como todos os gatinhos que não foram feridos.”

“O que você acha de adicionar 'SkyWalker' ao nome dela?”

“Hayleigh SkyWalker?” Sorrindo, ele disse: “É perfeito. Combina com ela.

Ela observou seus irmãos e irmãs subirem na árvore do lado de fora da nossa cozinha e então fez a coisa mais inesperada. Ela aprendeu a agarrar a casca com uma pata dianteira e depois com a outra. Foi notável vê-la manobrar como um pequeno alpinista felino com grampos de gatinho. E a expressão em seu rosto era de foco total com 100% de determinação. Foi assim que ela subiu na árvore, por baixo da borda, e sentou-se naquela prateleira valiosa para a qual seus irmãos e irmãs e todos os nossos amigos esquilos podiam pular com tanta graça. O mais inacreditável no feito de Hayleigh, que desafiou a gravidade, foi que o tronco daquela árvore se curvava para longe da casa e ela estava escalando o interior de uma lua crescente - suas patas traseiras não conseguiam nem tocar o tronco.

"Nunca vi nada assim", disse Christopher uma tarde enquanto assistia a este manobra atlética única. "Acho que este pode ser um dos superpoderes de seu gatinho."

Alimentamos nossos esquilos naquela linda prateleira de madeira personalizada que Christopher havia feito. Todos os nossos outros gatinhos pularam do majestoso carvalho que se estendia além dele. Como forma de voltar para nossa casa, eles também subiram daquela prateleira na mesa da cozinha. Quando a janela estava aberta, eles saíam para aquela prateleira e depois saltavam para os galhos mais baixos do carvalho e desciam para o chão. Às vezes, um deles sentava-se na prateleira e observava os pássaros e esquilos voando, correndo e pulando alegremente em nosso quintal.

Nessa época, notei que o comportamento de Hayleigh Skywalker em relação a Brambles estava lentamente começando a mudar. Ela começou sentando e observando Brambles - ela nunca tinha feito isso antes - e então, com o passar do tempo, ela pareceu ficar com raiva. **É mesmo possível?**

Uma noite, perguntei a Christopher sobre isso: "Você consegue ver as expressões no rosto dela?"

"Eu posso dizer quando ela fica com raiva."

"Você viu isso?"

"Sim, os olhos dela ficam meio fechados e as orelhas ficam meio planas e ela as inclina para trás. Ela emite uma vibração assustadora.

Gostei muito da maneira como Christopher narrou nossos bebês.

Mas então ela começou a dar tapas em Brambles. A princípio, parecia mais aborrecido, mas escalado. Logo, quando ela atacou Brambles, parecia que ela pretendia machucá-la.

Christopher e eu tentamos dissuadi-la. "Ei **você**. Pequeno canalha. Deixe sua irmã em paz. Christopher não conseguiu evitar o riso, mas estava falando sério.

"Hayleigh! Pare com isso, **AGORA**. Hayleigh? Eu quis dizer isso também e quão bem você acha que funcionou?"

Não.

Em um exame pós-operatório, perguntei ao Dr. Thomas sobre isso. "Parece que ela não gosta de Brambles. Isso é possível?"

"Sim, isso pode acontecer."

"Isso vai mudar e voltar a ser como era?"

Ele olhou para nós por cima dos óculos. "Bem, isso pode se resolver sozinho, mas Hayleigh tem um espírito forte e é uma menina. Depois que as gatas tomam uma decisão, elas raramente as mudam."

Christopher e eu nos entreolhamos.

"Oh, não", pensei em voz alta. "O que fazemos agora?"

"Você pode mantê-los separados?" Dr. Thomas ofereceu: "se você precisar entregá-la, o as pessoas que a resgataram irão aceitá-la de volta."

"Ok, obrigado, mas quero ficar com ela. Significa apenas que teremos que manter Hayleigh longe de Brambles. . mantenha-a dentro de casa ou algo assim!

Fiquei desapontado, mas esperançoso de que Hayleigh sentiria falta de sua liberdade e seguiria o programa. Rapidamente.

Mas as coisas pioraram e parecia que Hayleigh estava sendo má. Apenas para Brambles. Ela ainda tocava com Huckleberry e às vezes com Girl Grey. Então comecei a mantê-la em casa e deixei as outras crianças saírem. Eu não podia deixar a porta da frente aberta, então os gatinhos não podiam entrar e sair quando quisessem - a menos que Hayleigh estivesse atrás de pelo menos uma porta fechada.

Ficou claro que a única foto boa que eu tinha dos nossos dois bebês mais novos dormindo juntos poderia ser a única que eu conseguiria.

Se eu não contasse a vocês, queridos leitores. Christopher projetou e construiu belíssimos, casas personalizadas e trabalhei com ele como designer de interiores de nossos projetos. Fomos publicados, ganhamos prêmios e construímos projetos notáveis, incluindo o camarote do time profissional de beisebol da cidade de onde nos mudamos. Fui profissionalmente reconhecido pelo sucesso das minhas instalações de iluminação. Eu sabia como criar áreas para ambientes de alta tecnologia e outras para iluminação de tarefas, e fazer com que tudo ficasse bonito e sem esforço.

Christopher era um designer genial. Eu o vi fazer coisas com madeira, aço e vidro que outros não conseguiam. Mais de uma vez, estive num canteiro de obras e ouvi outros construtores e arquitetos perguntarem a ele: "Como você fez isso?"

Bem, mencionei isso porque ele recebeu uma ligação e uma de suas casas deslumbrantes perto de nossa antiga cidade natal foi indicada como Casa do Ano. Ele voou de volta para aquela pequena cidade costeira para se reunir com o comitê decisório.

Enquanto ele estava fora, nosso vizinho, Stephen, passou por aqui. "Ei, o que há com seu preto gato?"

"Por que?"

"Eu nunca o vi sentado na sua varanda antes; ele estava olhando para o portão da frente. Ele me observou quando entrei. Ele é um pouco intimidador."

"É engraçado. Eu não percebi. Provavelmente é porque Christopher se foi.

"Seu gato é mais parecido com um cachorro."

"Obrigado . . . Eu acho. Já ouvi isso antes – é fofo. Vou avisar ao Christopher que ele tem um gato de guarda."

Em nosso bairro em Southland, nossos vizinhos do outro lado da rua, David, um psiquiatra, e sua adorável esposa, Carolina, ofereciam jantares incrivelmente maravilhosos. Geralmente eu a ajudava a preparar os preparativos para os convidados e, depois do jantar, a maioria de nós sentávamos no deck dos fundos. Estávamos aproveitando a noite conversando e, na escuridão, ouvíamos um som semelhante a um miado, mas começava com um R. Mais ou menos como um rugido. Mais ou menos assim: **Reooow!** Adivinha quem foi? Nosso grande gato preto nos seguiu, subiu no telhado e se juntou à nossa alegria.

"Seu gato é mais parecido com um cachorro do que com um gato", David observou. Ele apontava para o grande gato preto em seu telhado e dizia aos outros na festa: "esse é o gato deles".

Isso foi muito divertido para seus convidados. Navar ficou lá, conversando, até atravessarmos a rua no final da noite. Ele nos seguiu tão rapidamente e eu nunca vi como ele desceu, mas ele correu atrás de nós. Também não tínhamos certeza de como ele subiu no telhado, mas era algo que Christopher e eu adorávamos cada vez que ele subia.

Quando voltou de Southland, Christopher ficou muito feliz e Navar Star foi de volta à sua coleta normal de informações sobre os gatinhos.

"Conseguimos! Somos a Casa do Ano! Foi um empate na votação entre uma bela restauração e nós, então eles estão dando para nós dois. Essa é a primeira vez na revista."

"Ah, isso é emocionante. E a casa. . . é impressionante. Parabéns!"

"Seremos publicados na revista daqui a dois meses. Você quer descer para a cerimônia de premiação?"

"Sim . . . ah cara, quem vai cuidar desses malandros? Perguntei."

"Alguém muito corajoso."

Um assistente técnico que ajudou Hayleigh e sabia que nossa equipe concordou em cuidar deles. Ela nos ligava duas vezes por dia enquanto estávamos fora. Tudo correu bem. Ela não queria deixar nenhum deles sair e eu concordei, mas os gatinhos não ficaram felizes com isso. Aparentemente, eles deram atitude a ela. Ela estava em nossa casa quando voltamos.

"Seus gatinhos são tão bem comportados quando você os leva para o escritório, mas eles parecem estar Bravo comigo. Não Huckleberry ou Girl Grey", acrescentou ela. "Eles pareciam gostar do silêncio. Mas os outros estavam inquietos."

"Como funcionou manter Hayleigh e Brambles separados?"

"Hayleigh é feroz. Ela realmente queria chegar a Brambles e parecia zangada.

Balançando a cabeça, perguntei: "Você conseguiu ver isso?"

"Bem, sim. O rosto dela."

"Sim, ela é a nossa **Gatinha das Mil Faces.**"

"Ela pode estar brava porque não tem um nome legal de baga."

Christopher tinha acabado de voltar para a nossa sala. "Ah! Legal! Faz um tempo que não ouço essa palavra. Pobre Hayleigh.

Quando a revista anunciando os vencedores foi publicada, um de nossos amigos mais próximos, o Reverendo Rob, escreveu em nosso site: **Christopher tem o dom de um design emergente lentamente, mas quase eterno. Tanto talento.**

Concordei com Rob e disse a Christopher pela milésima vez: "Você é um gênio".

Eu sabia que ele me ouviu quando eu disse isso. Acho que ele acreditou em mim.

Melhoramos em manter as meninas mais novas separadas e, na maior parte, funcionou. Todas aquelas portas da nossa casa centenária, que eram uma reminiscência de tempos passados, tornaram-se nossas ajudantes.

"Devíamos pensar nisto como se fosse uma operação logística num submarino", disse Christopher disse. "Precisamos manter duas portas fechadas entre eles o tempo todo. Hayleigh leva a sério a ideia de chegar a Brambles. Às vezes ela senta bem ao lado da porta e, quando ela se abre, antes que eu possa alcançá-la, ela entra correndo.

"Ok, esse é um bom plano." O que ele disse foi cômico, mas também me chateou porque Achei que Brambles não estava totalmente segura em **sua** casa!



Funcionou bem para nós empregarmos a "Operação Submarino". Foi nessa época que Hayleigh ganhou outro nome... Hayleigh Monster. Quando ela estava em casa, ela tinha muitos brinquedos só para ela e podia dormir em qualquer uma das camas felpudas para gatos. Às vezes ela sentava em uma das janelas e observava o que acontecia em nosso quintal. Se ela visse Brambles, ela se apoiaria nas patas dianteiras, puxaria as orelhas para trás e levantaria o rabo, batendo-o contra a janela. Estava ficando claro que ela não iria deixar isso passar. Mas Brambles estava segura lá fora — e quando ela quisesse estar em casa eu poderia deixar Hayleigh sair. Como ela não estava sendo uma gatinha ruim, Brambles sempre tinha a primeira escolha quando estava no quintal.

Várias semanas depois, quando pensei que Hayleigh estava segura, ela saiu de sua parte do casa e para o nosso quintal. Por acaso, Brambles estava andando pela grama alta e Hayleigh a perseguiu pela abertura no portão e pela rua. **Foi assustador.** No exato momento em que Brambleberry disparou pela estreita largura de asfalto, normalmente despovoada, um carro passou. Não havia muitos carros em nossa rua e eles geralmente não viajavam tão rápido. Achei que tinha perdido meu gato. Meu coração quase parou. Procurei por ela na beira da estrada. Depois de devolver a irmã mais nova ao confinamento dentro de nossa casa, atrás de duas portas, chamei-a, mas ainda não havia sinal de Brambleberry Rose.

Aproximadamente quarenta minutos depois, Brambleberry voltou para casa. Claro, eu dei-lhe guloseimas, beijei-a e certifiquei-me de que ela não estava ferida.

Também agradei aos seus gatinhos anjos da guarda por protegê-la.





## 6. E ela ainda se foi

No final do verão, antes de completar dois anos, Brambleberry Rose começou a ficar fora de casa novamente até mais tarde. Fiz tudo o que pude para mantê-la dentro de casa, mas, queridos leitores, vocês devem se lembrar de todas aquelas portas. Ela se tornou uma artista de fuga e conseguiu escapar de **Houdini**, e começou a ficar do lado de fora cada vez mais tarde.

Numa noite calma e quente ela partiu e... bem, eu fiquei fora a noite  ~~toda~~ ligando para ela. Nas próximas manhã, quando os raios do sol tocaram o céu, eu ainda estava ligando e ela ainda não estava.

Minha maior vigilância estava se mostrando eficaz com Hayleigh, então eu sabia que ela estava lá dentro e não causou a evasão escolar de Bramble.

Eu liguei e chamei por ela. Eu sacudi sua sacola de guloseimas.

Ainda era de manhã cedo quando voltei para casa e fiquei chateado. "Christopher, estou apavorada."

"Chame o controle de animais na polícia. . . ."

Liguei para a polícia local para descobrir - **ah, caramba, eu não queria fazer aquela ligação** -

"Olá, posso falar com nosso Oficial de Controle de Animais?"

Fiquei tão chateado que quase esqueci minhas boas maneiras. "Por favor?"

"Christine está aqui hoje. Você consegue segurar?"

Meu estômago estava embrulhado enquanto eu esperava que ela atendesse.

"Olá, Christine, sinto dizer isso, mas meu gato está desaparecido. . . . É difícil para mim perguntar: você encontrou algum gato ferido ou morto na minha vizinhança? Estou perto do Forest Theatre.

"Não, eu estive lá esta manhã."

Uau, recuperei o fôlego novamente. "Oh! Graças a deus!"

"Como é o seu gato? Há quanto tempo ela se foi? Ela está chipada?"

“O nome dela é Brambleberry Rose; ela tem listras cinza escuro e manchas douradas. Ela esteve fora a noite toda e, sim, ela está chipada.”

“Você já andou pela sua propriedade?”

“Sim, e eu não a vi. Estou ligando para ela desde que ela partiu.

“Você pode me trazer uma foto dela? Vou procurá-la. A propósito, nome fofo.

Isso me deu um sorriso. “Obrigado, obrigado. Vou trazê-lo hoje mais tarde e se você não estiver aí Vou deixar na mesa.

Fiz panfletos com a foto dela e os distribuí a todos os nossos vizinhos e deixei um para Christine. Naquela noite, liguei novamente para ela. Christopher e eu andamos pela vizinhança procurando por ela e perguntando às pessoas se a tinham visto.

Não havia nada além de silêncio em meu mundo. Eu estava perdido. Eu sabia que ela estava por aí em algum lugar. Saí de novo entre duas e quatro da manhã, andando pelas ruas silenciosas e escuras, chamando o nome dela. O som da minha voz soava tão bem no silêncio escuro que tive certeza de que ela me ouviria.

Liguei para todos os veterinários da cidade, incluindo o Dr. Thomas, bem como para a SPCA. Ninguém a pegou, informei o nome dela e que estava procurando por ela, ela estava com chip, e por favor me liguem imediatamente se alguém a trouxer.

Eu sabia que precisava ligar para Stevie e Bryant, mas temia isso. Essa foi uma ligação triste quando eu disse a Stevie: “Brambles se foi. Sinto muito, perdi o bebê que você criou e amou.”

Depois de se informar sobre os detalhes, Stevie disse com segurança: “Vou contar ao meu grupo de resgate e faremos orações de gratidão pelo retorno seguro de Brambleberry.”

Dois dias se passaram e não havia um sussurro dela em lugar nenhum. Eu estava agradecendo a Deus que eu tinha outros gatinhos para cuidar e amar. O comportamento deles não mudou, exceto que talvez Hayleigh estivesse mais feliz. Nós a mantivemos dentro de casa o tempo todo. Se eu a deixasse sair, mesmo que por um minuto, e Brambles voltasse para casa, ela poderia expulsar a irmã que faltava às aulas. Esse pensamento era horrível e inaceitável.

Eu estava parado nos degraus da varanda da frente, pedindo por Brambles, quando nossa conversa do outro lado da rua vizinho, Stephen, saiu de sua casa.

"Ei, vocês estão bem?"

“Stephen, perdi meu gatinho.”

"Qual deles?"

"Brambles, aquela tartaruga."

Contei a ele o que sabíamos e ele ficou igualmente preocupado. "Sinto muito e vou cuidar dela."

"Obrigado."

"Meu quintal é completamente cercado, então se ela entrar lá, pelo menos estará segura."

"Isso é um conforto, obrigado."

"Se você quiser alguma companhia, irei caminhar com você de manhã cedo. Apenas me avise."

"Eu vou, obrigado, Stephen."

Christopher chegou em casa no final da tarde.

"Qualquer coisa?" ele perguntou. "Eu sei que seria sua primeira ligação. . . apenas me perguntando."

"Christopher, estou tão triste. Ela **tem** que voltar para casa."

"Parei na capelinha da Missão e fiz uma oração no caminho para casa. Você quer ir até lá?"

"Acha que podemos encontrá-la lá?" Eu não estava sendo atrevido.

"Você está fazendo um ótimo trabalho, Amber. Temos que confiar. O Criador a deu a você uma vez e isso não foi um erro." Ele se aproximou e colocou os braços em volta de mim. "Precisamos confiar no amor do Criador para trazê-la de volta para casa e entregá-la a você uma segunda vez."

"Obrigado. Tenho tantas saudades dela. Sim, vamos para a Missão por alguns minutos." Senti que precisava estar por perto o tempo todo, caso ela voltasse, mas poderia me ausentar por um breve período para fazer uma oração.

Peguei duas tigelas para gatinhos e as deixei na varanda, uma com alguns croquetes para gatinhos e a outra outro com água. "Vou deixar isso **caso** ela volte. Obrigado, Cristóvão."



Os dias passaram sem nenhum avistamento. Eu estava totalmente focado em recuperá-la. Eu sabia que ela não tinha desaparecido. Na verdade, me fez sentir melhor saber que Christine estava olhando

para ela todos os dias e não tinha me telefonado. Como ela não havia sido encontrada morta em algum lugar, comecei a sentir que ela ainda estava viva.

Na verdade, eu sabia que ela estava viva. Eu podia senti-la em meu coração da mesma forma que senti quando ela esteve comigo. Foi quando descobri que sabia a diferença entre meu gato estar vivo e estar morto. Brambleberry Rose estava viva. Talvez ela tivesse se perdido de alguma forma ou alguém a tivesse mantido acidentalmente em sua casa ou garagem. Por causa do microchip que foi colocado sob sua pele, eu sabia que se alguém a encontrasse e a levasse à polícia ou a um veterinário, ela seria devolvida para nós. Fiquei muito grato por aquele chip computadorizado de identificação e desejei profundamente que fosse um dispositivo de rastreamento.

Meu coração doeu por ela; tudo na minha vida se tornou uma questão de encontrá-la. Não consegui dormir a noite toda porque ela não estava lá. Embora Brambleberry já estivesse quase totalmente crescida, ela ainda dormia ao meu lado todas as noites — exatamente como quando era jovem, enrolada com o rosto próximo ao meu. Você deve saber como é quando eles se vão: sentimos falta **de tudo** sobre eles. Senti até falta dos bigodes dela fazendo cócegas no meu nariz e me acordando.

Christopher trouxe um bolo de chocolate para casa. "Achei que isso poderia ajudá-lo a se sentir melhor."

"Bem, **vai**, obrigado. Obrigado por ser minha rocha. . . obrigado por amá-la.

Senti falta de seu pelo macio e da beleza de seus olhos verde-dourados. Cada hora era lenta tortura.

Christopher e eu conhecíamos um comunicador animal que trabalhava perto de nossa pequena cidade no Sul. Havíamos conversado com ela sobre outro de nossos gatos muitos anos antes.

"Vamos marcar uma consulta com Susan", sugeriu Christopher.

Soubemos dela quando ela ajudou a descobrir por que os elefantes do zoológico da cidade agiam agressivamente com seus tratadores sem motivo aparente. Susan perguntou aos elefantes por que eles não gostavam de seus tratadores. Acontece que, quando não havia mais ninguém por perto, uma das pessoas cujo trabalho era cuidar deles os machucava intencionalmente. Uma câmera de elefante foi instalada, o perpetrador foi filmado e demitido; problema resolvido e a história foi publicada em nosso jornal local.

Susan teve uma vaga alguns dias depois. Eu ainda estava andando de madrugada todos os dias e distribuindo o pôster de procurado de Brambles todos os dias.

"Há quanto tempo ela se foi?"

"Cerca de uma semana."

"Ela não fez isso antes?"

"Não."

"E ninguém viu nada?"

"Não, e meus outros gatinhos não parecem estar chateados."

Susan ficou em silêncio enquanto Christopher e eu . . . Eu tive que me lembrar de respirar a cada esperávamos. alguns minutos.

"Brambles está me bloqueando. Eu não consigo alcançá-la. Ela *não quer* se comunicar.

"O que? Isso é comum?"

"Não, é incomum, mas eles podem fazer isso. Você mora em uma área que parece uma floresta?"

"Sim, muitas árvores."

"Ok, a imagem que estou obtendo é de árvores altas, de vários tipos, e grama, algumas altas. É assim que é o seu quintal?"

"Sim."

"Ok, eu a vejo andando entre as árvores, olhando para a grama alta, e então há um flash de luz branca! E ela se foi.

"O que isso significa?" Eu estava pensando no que Susan disse primeiro sobre o bloqueio da Brambles dela.

"Eu realmente odeio te dizer isso. . . mas ela poderia ter morrido."

"NÃO!!"

Eu disse isso rapidamente e como se pudesse mudar alguma coisa. Christopher agarrou minha mão com uma expressão preocupada no rosto.

"NÃO", repeti. "Ela *não* está morta! Posso senti-la em meu coração; ela está viva."

"Ok, já que você sabe como é isso, fique com isso. Tudo que posso te dizer é o que eu sei. Se ela estiver viva, ela é uma criatura muito poderosa. Ela quer isso. É importante para ela."

"E não há como saber se ela vai voltar?"

"Não. Desculpe!"

Christopher e eu ficamos sentados por alguns minutos absorvendo o que ouvimos. Eu me virei para olhar para ele.

"Então quem é Brambles?"

Nós dois tínhamos reconhecido antes que Navar tinha superpoderes de controle da mente, Hayleigh tinha sua própria habilidade extraordinária de escalar com duas patas, que desafiava a gravidade, e agora tínhamos outro pequenino que parecia ser mais do que **apenas um gato**.

"Vou sair e ligar para ela. Vamos ver se consigo recuperá-la."



Decidi ligar para nosso amigo William, que era professor de conceitos espirituais e intuitivo. Ele tinha habilidades para ver e ouvir coisas que outros – inclusive eu, e até mesmo Christopher – não conseguíamos. Eu não tinha pedido seu conselho antes, mas pensei que ele poderia nos ajudar.

Ele sabia sobre nossa família felina e o quanto eu amava Brambles, e ele ouviu Christopher e eu contamos a ele toda a história.

"Ela está voltando", disse ele.

"Uau." Christopher e eu nos entreolhamos. "Ela está ferida?"

"Não."

"Ela está sendo mantida contra sua vontade?"

"Não." Ele ficou em silêncio por alguns minutos. · · "Eu não sinto que isso vai acontecer amanhã."

"Alguma coisa que possamos fazer?"

"Para trazê-la para casa? Sim, você pode orar. Isso a manterá segura. Ele disse isso com tanta segurança e fiquei meio surpreso. Eu não conhecia suas crenças sobre o poder do Criador do Universo, mas acreditei em sua palavra e comecei a orar várias vezes todos os dias por sua segurança e seu rápido retorno.

Alguns dias depois, enquanto eu caminhava pelo centro da cidade em direção aos correios, vi Christine dirigindo seu lindo veículo elétrico do departamento de polícia. Ela parou quando me viu e parou perto da calçada. "Você ouviu alguma coisa?"

"Não, e você?" E foi então que percebi que ela tinha meu pôster de procurado da Brambles colado em o painel de seu veículo. "**Oh, meu Deus**, ela está com você."

"Diariamente. E eu procuro por ela.

"Obrigado."

Alguns dias depois, quando lhe mostrei o panfleto no correio local, uma mulher muito simpática exclamou: "Ah, ela está voltando". Adorei o quadro comunitário nos correios e meu pôster de procurado da Brambles ficou muito fofo na parede. Você adivinhou: isso foi anos antes de todo mundo começar a postar nas redes sociais.

Enquanto eu vagava pela vizinhança e conversava com as pessoas, distribuindo sua adorável foto, ouvi muitas histórias sobre pessoas cujos animais haviam voltado para casa. Eu não tinha ideia de que tantas criaturas partiam em aventuras ambulantes.

Um empreiteiro que trabalhava na casa ao lado de nossa vizinha, Deanna, me contou sobre seu cachorro, Jethro, um labrador preto esguio, que estava com ele em um trabalho em uma pequena cidade ao norte da nossa. Um dia, na hora do almoço, Jethro simplesmente foi embora.

"Claro, pensei que ele voltaria. Mas ele não o fez e eu tive que ir para casa. Liguei para ele e procurei por ele por vários quarteirões até chegar em casa. Eu estava tão chateado. Quando voltei no dia seguinte, esperava que ele estivesse lá, mas ele não estava. Isso durou **três** dias. No dia seguinte ele simplesmente apareceu em casa. **No vale!**"

"Ele estava bem?"

"Ele estava bem, saudável. Ele não estava ferido."

"Você tem alguma ideia de onde ele foi ou o que fez?"

"Não, não tenho ideia, é um mistério. Mas ele fica mais em casa agora, não vem comigo no trabalho."

"Ele se importa?"

"Não importa, minha esposa não deixa!"

Eu não pude deixar de rir. Eu entendi.

Nossa amiga Samantha me contou uma história sobre Milton, seu coelhinho preto. "Eu tinha uma casinha de coelho muito legal para ele no quintal e um dia ele escapou. Ele se foi! Pensei que o tivesse perdido. Então, um dia, algumas semanas depois, nosso gato, Scout, que era amigo de Milton, desapareceu. Bem, pensei que alguém estava sequestrando meus animais de estimação." Ela riu, mas ela quis dizer isso.

"Mas Scout voltou naquela noite. Então, ele começou a sair todos os dias no final da tarde. Então um dia eu o segui, e adivinhe? Ele me levou para Milton."

"O que? Onde?"

“Um dos nossos vizinhos do mesmo lado da rua construiu uma nova casa para Milton e ele estava lá e estava feliz.”

“Deixei Milton ficar em sua nova casa porque ele gostou de lá e estava seguro; e na maioria dos dias, pouco antes do anoitecer, Scout iria embora. Ele desceu a rua para fazer uma visita e sentou-se na cerca ao lado da nova casinha do coelho de Milton. Ele ficou lá até o sol se pôr e depois voltou para casa.”

Isso me pareceu uma história milagrosa. Achei que se ela conseguisse encontrar o coelho, eu poderia com **certeza** encontrar meu gato.

Ouvi várias histórias sobre gatos que desapareceram há dias; um se foi por meses antes de ela retornar.

Uma vizinha simpática me contou uma história sobre seu pássaro, uma calopsita dourada. “Os babados tinham uma grande casinha de passarinho lá dentro, mas às vezes deixamos a porta aberta e a deixamos voar para dentro de casa. Um dia ela simplesmente voou pela nossa porta da frente. Eu corri atrás dela. Eu podia vê-la na árvore, mas ela **não** queria voltar!”

Fiquei em silêncio, esperando que essa história tivesse um bom final.

“Depois de vários dias, Ruffles apareceu na varanda e voou de volta para casa!”

“Ela estava bem?”

“Sim. E parecia feliz por estar em casa novamente.”

Como eu poderia não rir? “Agora **isso é** uma história!”

Interpretei essas histórias como mensagens do amoroso Universo de que Brambleberry encontraria o caminho de volta para nós. Eu ainda estava com medo, mas também tinha uma boa dose de confiança. Achei que morávamos em uma área interessante onde os amigos animais poderiam tirar férias e ficar seguros.

Eu ainda a sentia em meu coração e acreditava que ela estava viva quando contatamos um comunicador animal local.

“Acredito que ela esteja viva”, disse Amanda.

“Você tem alguma ideia de onde ela está?”

Adoro a maneira como os leitores ficam em silêncio para ouvir.

“Ela está perto. Sinto como se ela estivesse embaixo de uma casa, talvez a um ou dois quarteirões de onde você mora. Isto parece uma casa que tem uma varanda frontal com degraus. A varanda é mais alta que o quintal – ela está lá embaixo.”

"Você consegue ver alguma cor na casa?"

"Vejo um azul claro como o oceano, mas não tenho certeza disso. Eu acredito que ela está viva.

Queria ficar nesses momentos seguros com o leitor. Eu não queria que a leitura terminasse.



"Você acha que ela está se aproximando?" Perguntei a Christopher, como se ele soubesse.

"Vamos dar um passeio." Ele estava pronto para trazê-la para casa.

Havia uma casa na rua atrás da nossa, a um quarteirão de distância e mais perto da cidade, que cabia a descrição. Quando chegamos lá, chamei o nome dela. Levei as guloseimas dela conosco e sacudi as sacolas, mas não houve resposta.

Voltamos mais tarde naquela noite e ligamos novamente. Mas tudo ainda estava em silêncio.

Os dias e as noites se transformaram em semanas, e logo um mês inteiro se passou sem ela. Ainda distribuí panfletos nos correios e atualizei a foto dela no conselho comunitário e nos consultórios veterinários. Eu ainda andava pelas ruas quase todas as manhãs. Sentia falta de Brambleberry Rose a cada minuto e a queria de volta. Conversei com todo mundo sobre ela. Durante aquelas buscas matinais, ainda chamei o nome dela e orei por sua segurança.

Eu ainda acreditava que ela estava viva. E porque acreditei nisso, também acreditei que poderia encontrá-la.

Estávamos com trinta e um dias solitários e noites agitadas quando tive um sonho. Raramente me lembrava dos meus sonhos, então senti que isso era significativo. No sonho, vi Brambleberry Rose – ela estava em casa de novo! Ela estava enrolada dormindo, mas era menor.

Quase todas as manhãs de nossa vida juntos, Christopher dizia: "Tive um sonho ontem à noite", então, quando contei a ele que tinha tido um sonho, ele sabia que algo diferente estava acontecendo. Ele confiou em seus sonhos e os usou em seu trabalho.

Algumas horas depois, recebi um telefonema de Christine: "Acho que encontrei Brambleberry. Você pode me encontrar às 7 e Saint Junipero? Eu estava a caminho antes de desligar o telefone. Embora ficasse a apenas dois quarteirões de onde morávamos, eu dirigia meu carro.

"A vizinha ao lado a ouviu chorar e nos telefonou."

Como ela fazia parte do departamento de polícia, Christine me disse que poderia conseguir o número de telefone do proprietário. Eles não estavam na cidade, mas, depois de conversar com eles por alguns minutos, ela sabia como entrar na área fechada sob o convés.

E **era** Rosa Brambleberry!

Aparentemente, esta foi a segunda vez em sua vida que alguém a ouviu falar mais do que eu tinha. Eu podia ver uma curta distância embaixo da casa. Como ela estava presa lá há alguns dias, estava escuro e ela era menor, não a reconheci a princípio.

“Amoras. . .” Eu disse isso suavemente, respirei fundo e mantive contato visual com meu gatinho.

Ela veio até mim e me deixou buscá-la. Ela era **bem** menor!

“Obrigado, muito obrigado, Cristina! Eu nem tenho palavras.”

"Obrigado . Você nunca desistiu! Christine estava quase tão feliz quanto eu. “Sua história com Brambleberry Rose é uma experiência especial para mim – uma das minhas melhores como Oficial de Controle de Animais local. Este é um dia tão bom para mim. E você . . . e ela!” Ela sorriu e seus olhos brilharam.

Quando a levei para casa, liguei para Christopher. “Eu a peguei! Você acredita nisso?”

“Estou a caminho, me dê alguns minutos. Você está em casa?”

“Vou ligar para o Dr. Thomas e ficar aqui até você chegar. Dirija com cuidado. Eu te amo!”

Imediatamente - depois de beijá-la novamente - liguei para nosso veterinário com a notícia incrível. Christopher chegou em minutos.

Assim que o Dr. Thomas examinou e reidratou Brambles, ele disse, com um enorme sorriso substituindo a preocupação: “Ela vai ficar bem”.

Pude respirar novamente e fiz o sinal da cruz. Christopher me envolveu em seu braços e me beijou. “Obrigado por acreditar nela.”

Dr. Thomas tinha um sorriso tão gentil e seus olhos brilharam. “Você pode levá-la para casa. Mantenha-a dentro de casa o tempo todo, dia e noite, dê-lhe refeições pequenas e frequentes e mantenha água disponível para ela o tempo todo.”

“Oh, querido Senhor, obrigado. Ela estará segura e eu estarei com ela todos os dias. Obrigado!”



Assim que voltamos para casa liguei para Stevie. Ela ficou tão feliz em saber que Brambles estava para casa novamente e tudo bem.

Brambleberry Rose estava tão exausta que não conseguia pular do chão para o assento de um cadeira. Ela tinha sido nossa grande aviadora, mas agora estava de castigo. Ela estava dolorosamente magra – eu já tinha ouvido isso antes. Agora eu senti isso. Ela ficou sentada por horas ao lado de seu prato de água. Ela fez isso por dias. Às vezes ela apenas sentava e olhava para a água.

Fiquei tão, tão feliz e pude relaxar novamente porque ela estava de volta em casa. Dr. Thomas tinha disse que pode levar alguns meses para ela estar 100% novamente. Depois de mais de um mês de cuidados consistentes, ela parecia melhor e conseguia andar pela nossa casa com facilidade, mas ainda tínhamos um longo caminho a percorrer. Ela não era forte como antes.

Uma tarde, Christopher e eu estávamos sentados na cozinha e eu a peguei e coloquei sobre a mesa. Ela podia ver nosso quintal e a saliência de madeira única que Christopher fez. Ela sentou-se perto da janela e ergueu a pata como se perguntasse se poderíamos abri-la para ela.

“Não, querido, sinto muito. Você estará lá fora de novo, eu prometo! Inclinei-me e a beijei.

“Você quer abrir a janela só para ela sentir o cheiro lá fora?”

Abri cerca de dois centímetros e ela colocou o nariz onde a brisa soprava. Ela queria respirar a fragrância do início do outono. Ela ficou ali sentada por vários minutos. Eu vi uma sabedoria silenciosa em seu caráter. Tive a sensação de que ela aceitou as limitações. Christopher também a estava observando.

“Uau, ela é linda. Ela está mais poderosa agora. . . mais ou menos como Navar. Isso é impressionante!

Naquela noite, ela correu pelo corredor e pulou em uma cadeira e depois em nossa cama. Desde que ela chegou em casa, eu a peguei e a coloquei na cama. Quando ela fez isso, olhei para Christopher; nós dois estávamos sorrindo.

“Estamos voltando ao normal.”

“Bom trabalho, você. Isso exigiu coragem intestinal. Bom trabalho!”

Durante aqueles primeiros dias, enquanto ela ainda estava muito fraca, nossos outros gatos lhe deram espaço, mas à medida que ela ficou mais forte eles ficaram próximos novamente. Girl Grey ficava perto dela mais do que antes, e Huckleberry era doce, às vezes tirando uma soneca com ela à tarde.

Ao ajudá-la a recuperar da viagem, desenvolvi um profundo respeito pela minha Brambleberry Rose. Muitas vezes me perguntei onde ela esteve e quem a alimentou ao longo do caminho. Talvez ela tivesse pegado ratos?

“Você acha que talvez Brambleberry Rose tenha entrado nesta vida parcialmente para fazer isso? jornada?” Christopher perguntou uma noite. “Como os nativos americanos, talvez tenha sido uma busca espiritual para ela – e foi por isso que ela veio morar conosco *aqui*.”

"Eu não tinha pensado nisso . . . poderia ser."

"Ela deveria saber que estaria mais segura aqui do que em nossa cidade em Southland. É mais silencioso aqui, nem de longe tão movimentado."

"Você tem razão. Eu a teria perdido lá embaixo!"

Eu estava curioso, então procurei a missão da visão espiritual: ***uma experiência sobrenatural na qual um indivíduo busca interagir com um espírito guardião, geralmente um animal antropomorfizado, para obter conselho ou proteção.*** Percebi que, junto com sua beleza, a alegria que ela me trouxe e o profundo amor entre Brambleberry e eu, havia nela uma profundidade além do que eu conhecia ou até mesmo poderia compreender plenamente.

Ela poderia ter morrido ao se enroscar nas cordas das persianas. Ela poderia ter morrido durante sua busca espiritual, mas não o fez. . . de novo. Isso parecia ser um fio condutor na vida dela, e me perguntei se havia alguma ligação entre ela ter nascido e sido deixada naquele saco plástico no lixo e eu ter dado todos os telefonemas para encontrá-la.

"Isso pode parecer óbvio. . ."

Eu estava pensando em voz alta e Christopher estava sendo paciente.

". . . mas eu não tinha juntado tudo até agora. Lembra do nosso primeiro inverno aqui, quando eu liguei para todo mundo da cidade tentando encontrá-la?

"Sim, você também não desistiu."

"Foi na mesma época que Stevie a estava criando. Você acha que ela estava se comunicando comigo? Se eu não estivesse pronto para ela ou não conseguisse encontrá-la, aquela lixeira poderia ter sido sua estratégia de saída?

Christopher ergueu as sobrancelhas e olhou para longe, como se procurasse respostas.

"Quem é esse gato?"



Eu queria que Brambleberry estivesse comigo. Eu só queria ela perto de mim. Ela continuou a se recuperar e o Dr. Thomas a liberou para atividades ao ar livre. Os momentos de nossa vida se desdobraram em um padrão reconhecível.

Passaram-se algumas semanas antes de eu deixá-la sair, mas, quando o fiz, deixei-a ficar com um pouco de fome. Quando liguei para eles, ela voltou correndo para dentro com o resto dos gatos e ficou mais perto de mim a maior parte do dia.

Ela recuperou o peso que havia perdido e um pouco mais, o que foi interessante porque ela era tão atlética e magra antes de sua caminhada.

Uma tarde, surpreendi-a enquanto ela estava deitada ao sol no nosso caminho de pedras. Ela virou o rosto para mim, mostrando um lado selvagem que eu não tinha visto antes. Foi realmente impressionante. Ela olhou para mim e rosnou baixinho, enquanto puxava os lábios para trás para mostrar os dentes caninos.

Senti que ela estava me avisando.

Parecia que meu doce gato doméstico havia se tornado um ser poderoso.

Também percebi que ela **parecia** um bebê lince. Foi realmente impressionante.

O comportamento de Hayleigh Skywalker em relação a Brambleberry Rose ainda era um problema, e eu tive que mantenha Brambles longe de sua irmã mais nova. Parecia que Hayleigh ainda a queria fora do planeta! Eu não tinha certeza se ela estava com medo de Brambleberry ou se não queria que ela voltasse para casa. Talvez Hayleigh tivesse se acostumado com a sua ausência?

Embora Hayleigh fosse menor, por causa de sua força extra na parte superior do corpo, senti que se ela batesse em Brambleberry, ela a machucaria. Mas por causa da Operação Portas Submarinas, consegui manter Hayleigh Skywalker em uma metade da casa e Brambleberry Rose em segurança na outra.

Significava apenas que Christopher e eu tínhamos que nos lembrar **sempre** de manter as portas fechadas. Estávamos conseguindo fechar uma porta antes de abrir a próxima no corredor onde os dois lados da casa se conectavam.

“Precisamos fazer algo para tornar a Brambles mais segura.”

“Talvez pudéssemos tentar colocar o Monstro Hayleigh embaixo da casa.”

Vocês devem se lembrar, queridos leitores, de quando Brambles desapareceu naquele espaço cavernoso durante suas primeiras semanas comigo.

“Lembra quando colocamos Huckleberry lá embaixo?”

“Ele não pegou nenhum rato. . . não; e ele saiu em uns **dois minutos!**”

“Você acha que ela vai sair?”

Carregamos Hayleigh juntas para o quintal e ela não se importou nem um pouco. Quando fechamos pela porta dissemos a ela que a amávamos, e depois observamos na frente da casa as diversas aberturas pelas quais ela poderia sair. Ela não compareceu. Várias horas depois abrimos a porta, chamamos o nome dela e Hayleigh veio andando em nossa direção. Não estou correndo.

“Ela gosta de lá embaixo!”

Antes de colocá-la lá novamente, tentamos novamente com Huck. Fechamos a porta mas ele saiu antes de chegarmos à frente da casa. Não sabíamos como Huck saiu, mas pensamos que Hayleigh talvez não conseguisse se abaixar como ele por causa da perna. Então ela se tornou proprietária de seu próprio santuário particular.

Nossa casa foi construída sem alicerces adequados e tinha vários locais onde a luz do dia era visível embaixo da casa. Havia também telas sobre aberturas retangulares de cerca de trinta por quinze centímetros, para que ela sempre tivesse ar fresco e pudesse ver o lado de fora. Era um chão todo de terra e tão grande quanto a nossa casa, e eu tinha quase certeza de que havia pequenas criaturas selvagens lá embaixo para lhe fazer companhia. Nenhum outro gato entraria lá de bom grado, então era **tudo dela** e longe de ser punido.

Então Brambleberry estava segura em nossa casa - e lá fora, em nosso quintal novamente - e Hayleigh estava trancada em segurança em um lugar agradável que **pertencia** a ela.

De maneira amorosa, certa noite, Christopher observou: “Ah! Ela está na **prisão de Hayleigh**.”

Brambles estava se recuperando perfeitamente e conseguia pular e escalar novamente. Algumas tardes ela dormia enrolada em um bebedouro de pedra vazio que ficava a quase um metro e meio do chão. Houve uma época em que o enchíamos para nossos pássaros nos dias quentes, mas não deixávamos água nele durante a noite ou os lindos guaxinins o transformariam em uma pia e provavelmente o derrubariam no processo. Mas depois de vê-la enrolada, deixei-a vazia e comprei uma banheira de passarinho suspensa para nossos amigos emplumados. O bebedouro de pedra ficava sobre uma base de ferro forjado, e eu não conseguia entender como ela subiu até lá sem derrubá-lo.

Não a vimos voando por entre as árvores, mas ela conseguiu pular novamente.

Ela ainda raramente falava, talvez uma vez a cada três ou cinco semanas, e sua voz ainda era apenas um pequeno miado estridente.

Nas ocasionais tardes quentes que Christopher chegava em casa, às vezes ele se deitava e tirava uma soneca. Naqueles dias, ela parecia convencida de que era seu trabalho tirar uma soneca com ele e se enroscava perto do rosto dele. Ele adorou isso.

Mais uma vez tivemos paz em nossa casa e quintal e todos os nossos gatinhos ficaram felizes.

Nossa amiga Deanna, da casa ao lado, estava nos visitando em uma manhã linda, clara e quente enquanto alimentávamos nossos esquilos na borda de madeira. Em seu quintal ela deixava amendoins e outras guloseimas para eles, mas não tinha uma prateleira para esquilos. Ela comentou o quanto gostou de vê-los sentar naquela bela plataforma e mastigar suas sementes pretas de girassol e amendoim.

De repente, um dos pequenos esquilos vermelhos desceu da árvore e pulou no chão. estante — a única diferença é que essa veio trazendo um presente! Ela estava carregando um grande -

quase tão grande quanto ela – um pedaço de musgo verde e macio em sua boca. Ela o deixou cair na borda, balançou o rabo para frente e para trás e depois subiu correndo na árvore.

Todos nos entreolhamos e começamos a rir.

"Isso foi intencional!" disse Deanna.

"Isso foi inesperado." acrescentou Cristóvão.

"Você acha que ela está agradecendo pelas guloseimas?"

"Estou tão feliz que todos vimos isso, uau!"

Decidi fazer uma pesquisa mais tarde sobre o que acabamos de testemunhar. Eu descobri que esquilos e outros animais foram registrados participando de comportamento altruísta. Mas foi isso, ou foi o que Deanna sugeriu, uma forma de nos agradecer?

Os esquilos usam musgo para forrar seus ninhos e manter seus bebês aquecidos, então aceitei isso como um presente para nossa casa. Que delícia especial ter aquele lindo pedaço de musgo verde e macio.

Certa manhã, observei os Zeros bombardearem nossos amigos esquilos especiais que traziam presentes. Percebi que eles estavam seguindo um padrão de voo. Eles desciam das árvores e atacavam em posições horizontais. Então pensei que poderia interromper a trajetória de vôo obstruindo a extremidade mais distante da prateleira dos esquilos. Caminhei pelo nosso quintal e encontrei um galho de carvalho com cerca de 2,5 centímetros de diâmetro, talvez um metro de comprimento, com base reta e topo espesso. Preguei no final da prateleira. E assisti. Funcionou totalmente! Nossos amigos esquilos ainda podiam sentar na prateleira e saborear suas guloseimas sem que sua visão fosse interrompida, nossos gatos ainda podiam pular para dentro e para fora da prateleira, e aqueles nefastos Zeros não conseguiam alcançá-los.



Christopher e eu adoramos jantares ao ar livre. Acendíamos uma fogueira em nosso anel de fogo e nos divertíamos muito lá fora com nossos amigos. Hayleigh estava em segurança na **prisão de Hayleigh**, deixei a porta da frente aberta para nossos convidados e os gatos adoraram. Navar, Girl Grey, Huck e Brambles poderiam estar lá fora em nosso quintal, subir em árvores mais tarde do que na maioria das noites e depois entrar para jantar quando quisessem. Com tantas pessoas em nosso quintal, elas estavam totalmente seguras.

A maioria dos nossos amigos conhecia nossos gatinhos e gostava de sua companhia, embora a maioria dos gatos observasse de uma distância segura.

"Seus gatos são tão divertidos pela maneira como sobem nas árvores e no telhado e nos observam!" um amigo disse.

“O gato preto deles é mais parecido com um cachorro.” Stephen parecia divertido.

Christopher sorriu e seus olhos dançaram de alegria: “Se você voltar como um animal depois de fazer a transição, você deveria voltar como um dos gatinhos de Amber. “Seus gatos recebem o melhor – as melhores refeições feitas à mão – e têm vidas extraordinárias.”

Às vezes, quando estávamos no jardim da frente, tarde da noite, olhávamos para os pinheiros e víamos olhos vermelhos olhando para nós. No início não sabíamos a quem pertenciam, mas depois descobrimos que os guaxinins, que raramente víamos, estavam sentados ali e nos observando. Era tão fofo porque havia cinco ou seis pares de olhos pequenos, vermelhos e brilhantes, e eles se moviam enquanto caminhávamos pelo quintal.

Devo ter mencionado que Christopher e eu adoramos viver neste livro de histórias, bairro quase florestal. Só tínhamos visto o lince uma vez, e agora que tínhamos Hayleigh e os Zeros contidos, nós e nossos gatinhos tínhamos vidas pacíficas. Todo. Dia.

Alguns anos depois, em um desses sábados monótonos, Brambleberry Rose voltou de suas conversas matinais com os pássaros e de sua exploração de nosso quintal, e percebi que ela estava mancando. No domingo ela parecia melhor; então, na segunda-feira, ela piorou novamente. Christopher e eu marcamos uma consulta matinal com o Dr. Thomas.

Após o exame, ele disse: “Brambleberry tem um ligamento cruzado anterior rompido, ou LCA. Isso geralmente acontece com gatos atléticos. Você já a viu pulando especialmente alto ou perseguindo um dos outros gatos? . . . ou correndo muito rápido?”

Pensei em Hayleigh perseguindo-a, mas como ela ficava na **prisão de Hayleigh** a maior parte do tempo, não tinha visto nada parecido.

“Hmmm, . . . ” Eu procurei em minha mente. Então olhei para Christopher, mas ele não tinha qualquer coisa a acrescentar.

“Oh . . . aqueles dois irmãos gatos. . . lembrar?”

“Ah. . . isso mesmo!”

Contei ao Dr. Thomas sobre eles. “Dois irmãos gatos se mudaram para nossa vizinhança; eles são pretos e brancos, são felinos grandes e entram furtivamente em nosso quintal.

“Eles parecem gatos valentões”, acrescentou Christopher.

“Se um deles a perseguisse e ela pulasse errado ou caísse errado, isso poderia acontecer.”

Achei que Navar Star devia estar dentro ou em outra parte do quintal quando essa coisa horrível aconteceu e ele não conseguiu protegê-la deles.

“Que bom que você a trouxe tão rapidamente. Posso fazer uma cirurgia ortopédica nela hoje e reparar os danos.”

Depois de nos entreolharmos, Christopher e eu assentimos em aceitação.

“Depois da cirurgia ela ainda será como era?”

“É um cara ou coroa. Alguns gatos cicatrizam lindamente e outros não são os mesmos após a cirurgia. Você precisará mantê-la dentro de casa por seis meses.”

Mais uma vez, Christopher e eu verificamos um com o outro.

“Sim, posso fazer isso”, eu disse.

Então o Dr. Thomas nos contou sobre o resto de sua recuperação. “Não deixe que ela suba ou pule esses seis meses.”

Ele falou suavemente e disse as palavras como se estivesse pedindo o almoço, mas Christopher sabia o que eles significavam para mim. Ele colocou os braços em volta dos meus ombros.

Eu estava pensando, ***sério? Meu precioso gato voador? Meu Mystère?***

Meu coração se partiu por ela. Eu sabia que a paixão dela nesta vida era pular e voar através do árvores.

“Vou ter que trabalhar nisso! Uau. . . .”

“Depois da cirurgia”, continuou o Dr. Thomas, “vamos começar a tomar uma medicação oral para que ela não tenha artrite no joelho. Quanto mais você a mantiver no chão, maiores serão as chances de uma recuperação completa.”

Beijei sua cabecinha preciosa e a deixamos nas melhores mãos, com os cuidados mais competentes que conhecemos. Christopher colocou o braço em volta de mim novamente enquanto nos afastávamos.

"Como vai?"

“É assustador e dói.”

"Eu sinto muito."

“Podemos parar na Missão no caminho para casa e fazer uma oração por ela?”

"Oh . . . ótima ideia, sim, vamos."

Mais tarde naquela tarde, o Dr. Thomas ligou para nos avisar que nossa linda Brambleberry Rose passou bem com a cirurgia e que poderíamos levá-la para casa na manhã seguinte, após sua cirurgia. exame.



Liguei para o departamento de polícia local e perguntei se havia algo que eu pudesse fazer para proteger meus gatos em seu próprio quintal. Eles me conectaram novamente com Christine, nossa querida Oficial de Controle de Animais.

"Como está Brambles?"

"Olá, Christine, ela se recuperou perfeitamente, obrigado, mas agora temos outro problema", e expliquei o que havia acontecido.

"Lamento dizer isso, mas os gatos são considerados andarilhos naturais. Eles não podem ser controlados como cães e você tem que encontrar uma maneira de conviver com a situação. Eu não posso te ajudar. Eu realmente sinto muito! Você sabe quem é o dono deles? Você pode resolver algo com eles?"

"Talvez. Vou tentar. Obrigado, Cristina."

No dia seguinte, Brambles voltou para casa e fiquei muito feliz por tê-la de volta. Eu também sabia que tínhamos uma jornada pela frente que exigiria muita paciência da parte dela e da minha.

"Você está bem," eu disse a ela. "Seu pai e eu te amamos muito. Eu estou aqui com você. Todo dia, amor. Eu tenho você!"

Como ela não conseguia andar muito bem, levei-lhe comida e água e depois levei-a para a caixa de areia. Isso funcionou bem no primeiro dia. Depois disso, acomodamos seu joelho em recuperação com degraus para que ela pudesse caminhar até nossa cama e não tivesse que pular.

Conversei com alguns vereadores para saber se havia algo que eu pudesse fazer para proteger nossos gatinhos. Eles concordaram com Christine e disseram que não havia como me ajudar. Nosso bom amigo, Anthony, estava especialmente preocupado porque a conhecia desde que ela era um bebezinho e vinha às reuniões do conselho municipal na minha mochila de couro, e ele gostava de gatos.

"Ela é uma beleza", disse ele, "e você cuida muito bem dela. Eu gostaria que houvesse uma maneira de ajudá-lo com isso. Claro, se precisar de alguma coisa, é só ligar!"

O dono dos gatos valentões preto e branco morava a cerca de duas portas e a um cruzamento de uma rua do bairro, no mesmo lado da nossa rua. Bati na porta da frente dela e perguntei se ela tinha tempo para conversar.

"Claro, o que houve?"

Quando contei a ela o que havia acontecido e o que o Dr. Thomas disse, ela olhou para baixo e balançou a cabeça de um lado para o outro. "Seus gatos parecem estar batendo em outros gatos."

"Sinto muito por Brambles. Já ouvi isso de outros vizinhos."

"Realmente? Há algo que você possa fazer para mantê-los dentro de casa?"

"Hmmm . . . Eu posso tentar. Claro, vou mantê-los e ver como isso funciona."

"Obrigado, espero que isso ajude. Não quero que mais gatos meus se machuquem."

Saí com lágrimas nos olhos pelo meu lindo bebê e com esperança de paz em nosso quintal.

A vida de Brambleberry Rose mudou, e a minha também.

Como eu trabalhava principalmente em casa, ficar na Brambles não era um sacrifício. Ela era uma soldado e me deixou cuidar dela, trazer guloseimas e contar histórias de como ela recuperaria sua vida.

A primeira vez que a vi sentada na minha cômoda e olhando quase um metro e vinte para cima no topo do nosso armário, eu gentilmente a dissuadi.

"Oh, querido, ainda não. Eu sei que em sua mente você ainda pula tão alto quanto quiser. . . mas Bebê, espere até você curar. OK? Eu te amo."

Ela não respondeu, mas agiu como se fosse fazer o que eu pedi. . . por agora.

Fiz tudo o que pude para mantê-la entretida. Levei-a para seus lugares favoritos no quintal e sentei-a segurando-a ao sol. Compramos brinquedos novos e eu brincava com ela em casa e ficava de olho nela o tempo todo.

Muitas vezes ela tirava uma soneca na beira da nossa cama, onde tínhamos uma pele de carneiro macia e felpuda. Você já deve saber que ela e Christopher tiveram um relacionamento doce. Embora ele entendesse nossos bebês de uma forma que me deixou maravilhado, houve uma conversa entre Brambles e ele que ele sempre sentia falta. Ele adorava tocar seu pelo exuberante e, quando entrou em nosso quarto e a encontrou dormindo, não resistiu. Um animal de estimação era aceitável, dois eram limítrofes - e mesmo que por amor eu o tenha avisado - ele achou que um terceiro animal de estimação seria bem-vindo. Não era ! Primeiro, ela o morderia silenciosamente, e se ele tentasse acariciá-la novamente, ele encontraria tantas patas quanto ela conseguisse, com as garras abertas, alertando-o para não tentar **isso** de novo!

Era sempre a mesma coisa. Ele puxava a mão balançando a cabeça.

**Tantas** vezes!

"Ela é uma gatinha com dois animais de estimação, isso é tudo que você ganha com ela." Eu me divertia cada vez que ele fazia isso.

Às vezes ela tinha um olhar distante, quase selvagem, e eu sabia que ela estava pensando em pular em algum lugar que eu não queria que ela pulasse, ou descer da cama ou do sofá, e eu a direcionaria para a escada.

Observá-la fazer coisas acrobáticas que nossos outros gatinhos não conseguiam foi muito divertido. Foi um desafio supremo impedi-la de pular. Mas, eventualmente, ela e eu resolvemos isso e, no final, eu a mantive no chão.

Durante nossa última consulta com o Dr. Thomas, ele disse: "Outro bom trabalho. Você pode deixá-la sair para o seu quintal, se quiser. Ela está estável, então deixe-a dizer o que pode fazer agora. Vamos mantê-la tomando medicação antiartrite; ela deveria ficar sem dor pelo resto da vida."

"Ela deveria ser uma gata que vive dentro de casa para sua segurança?" Perguntei.

"Na maioria das vezes, os gatos da sua região estão seguros, desde que sejam trazidos à noite. Se quiser mantê-la em casa durante o dia, faça-o, mas parece-me que Brambles precisa de estar lá fora. Alguns gatos são gatos de interior por natureza. Ela não é. Mas depende de você."

Christopher e eu esperamos para ver como ela navegaria em seu mundo e se seria capaz de pular e escalar.

Eu a deixei ir a qualquer lugar da casa que ela quisesse, sem observá-la. Eu também poderia sair por uma hora ou mais sem me sentir culpado. Eu coloquei degraus perto do amplo parapeito da janela do meu escritório para que ela pudesse subir e observar o mundo lá fora.

Alguns dias se passaram e Christopher perguntou: "Você a deixou sair hoje?"

"Ainda não, ainda estou mantendo ela dentro de casa. Você acha que está na hora?"

"Acho que a decisão é sua. O Dr. Thomas disse que está tudo bem, mas deixo isso com você. Você vai saber quando está certo."

"Você quer estar aqui pela primeira vez?"

"Sim, eu gostaria disso, claro!"

Alguns dias depois eu disse a ele que já era hora, então combinamos quando ele voltaria para casa.

Foi no início da tarde quando abri a porta da frente. Ela não correu para fora. Navar estava na varanda e Brambles foi até a porta e olhou para fora. Christopher saiu e se virou para ver se ela o seguiria. Eu ainda estava lá dentro, parado na porta.

Ela ergueu o rosto para o céu e respirou fundo várias vezes. Respirando parecia que ela estava liberdade.

E então ela simplesmente saiu. Ela caminhou até a escada, desceu até o jardim e ficou olhando as plantas. Christopher e eu meio que a seguimos e ela caminhou pelo jardim e depois se aventurou mais fundo em nosso quintal. Sua perna não estava funcionando da mesma maneira, mas ela parecia feliz por estar lá fora. Ela não correu nem subiu em uma árvore. Ela apenas divagou pelo seu jardim.

Não sabíamos se Hayleigh causaria problemas ou tentaria sair da *prisão de Hayleigh* se visse Brambles, mas ela não o fez.

Brambles ficou fora cerca de uma hora e meia e depois voltou para casa. Preparei o jantar para ela e ela subiu na nossa cama e foi dormir.

“Bem, isso foi gentil. Você vai deixá-la sair de novo amanhã?”

“Acho que sim, sim. Vou manter a porta da frente aberta e ver como ela está, mas acho que ela está bem.”

“Você viu aqueles gatos malvados?”

“Não, tem estado quieto desde que conversei com a mãe deles.”

Então, na manhã seguinte, deixei Brambles sair mais cedo e ela estava bem. Ela até subiu alguns metros em um dos carvalhos laterais da Califórnia. Ela não foi muito longe antes de pular, mas as lascas de madeira lhe deram uma aterrissagem suave.

Sai várias vezes enquanto ela estava fora e ela estava se divertindo em seu quintal. Ela até se enrolou e tirou uma soneca na grama alta em determinado momento. E a cada dia ela e eu ficamos mais relaxadas por ela voltar a ser uma gatinha ao ar livre.

Christopher e eu a observamos e colocamos minibancos de madeira que funcionavam como degraus em todos os seus lugares favoritos em nosso quintal.

Ela se saiu bem com os passos de gato por dentro e cada semana lhe trazia mais confiança. Brambleberry Rose ainda conseguia passar os dias nos locais ensolarados do lado de fora. Ela poderia subir até seus lugares seguros e tirar uma soneca. Ela começou a correr pelo quintal como nossos outros gatos e veio correndo até mim quando liguei. Ela pulou na nossa cama à noite. A única diferença eram aqueles mini degraus e bancos que funcionavam como escadas para ela por dentro e por fora. Brambleberry os dominou e logo saiu voando pela casa e pelo quintal, em vez de por entre as árvores.

Eu nunca tinha tido um gato ferido assim antes. Parecia que mesmo depois de um ano ela estava para sempre mudado. Enquanto eu a observava, ficou claro que ela não era mais a acrobata que tinha sido. Seu alcance era limitado. Ela ainda conseguia escalar como os outros gatos, mas não conseguia mais voar. Isso me incomodou muito. Voar entre os galhos das árvores era uma grande parte de quem ela era, sem mencionar

que era algo especial de se observar. Foi tão lindo vê-la navegar com confiança pelos galhos mais finos.

Parecia que nossos dias tranquilos poderiam ter ficado para trás.





## 7. Oreo, Panda e Alcaçuz

A vida seguiu em frente como a vida faz.

Nosso assassinato de corvos ainda tomava conta de nosso quintal algumas vezes por ano; nossos amigos esquilos estavam a salvo dos ataques aéreos dos Zeros; Huckleberry ainda passava algum tempo na casa ao lado com Anna; de vez em quando víamos coleções de olhos vermelhos de guaxinim em nossos pinheiros e os gatos malvados não estavam por perto, então não havia mais traumas para Brambleberry Rose.

Ela era uma grande parte do meu coração e da nossa vida. Enquanto trabalhava, saí pela porta francesa em meu escritório destravado e preso por uma corrente. Ela poderia facilmente abri-lo e entrar quando quisesse. Todos os dias, quando ela voltava de nosso quintal, eu a via andando pelo corredor em minha direção e dizia a ela como ela era linda e corajosa e que eu a amava eternamente.

Brambleberry não respondeu; ela ainda mal fez nenhum som. Eu comecei a pensar que ela esgotou a voz naquele primeiro dia de vida, no saco plástico - chorando por resgate.

Certa noite, Christopher e eu estávamos sentados em nossa varanda em estilo pátio. Brambles estava no quintal e perguntei-lhe: "Por que você acha que isso aconteceu? Ela é inocente. Por que ela teria que perder a essência de seu espírito? . por que meu panfleto seria suspenso?"

"Oh, cara, essa é uma pergunta para sempre. Eu não tenho uma resposta; não é bom. Eu penso ela está lidando bem, mas é uma perda e não posso responder às suas perguntas. Eu gostaria de poder, desculpe!"

Brambleberry e eu tínhamos um ritmo ou algo parecido; estávamos em sincronia. Após a lesão dela, decidi passar mais tempo em casa; minhas viagens duraram períodos mais curtos. Optei por passar o máximo de tempo possível com ela e adorei estar com ela.

Quando Christopher e eu comemoramos o quinto aniversário de Brambleberry Rose, Navar Star tinha mais de dezenove anos. Ele foi, e ainda é, uma força poderosa e o patriarca da nossa família felina.

Como você deve se lembrar, Christopher era muito próximo de Navar e passava mais tempo com ele do que o normal. Uma noite, ele disse, quase num sussurro: "Está chegando a hora de ele viajar **além dos véus do tempo e do espaço**".

O Dr. Thomas havia examinado Navar várias semanas antes e nos disse para ligar para ele porque Navar estava chegando ao fim de seus dias. Ele disse que saberíamos quando e que viria à nossa casa para ajudar Navey a atravessar para o Outro Lado.

"Você pode segurá-lo", disse o Dr. Thomas quando chegou. Ele fez sinal para que Christopher se sentasse na cama ao lado de seu querido gatinho.

"Você pode falar com . . . Preciso que você vá embora depois de dar a ele o primeiro remédio, mas ele, ficar com ele por enquanto."

Nós dois beijamos nossa amada Navar Star. Dissemos a ele o quanto o amávamos, que éramos e sempre seríamos uma família e que o veríamos novamente. E então o deixamos com o Dr. Tomás. Quando ele nos chamou de volta ao nosso quarto, Navar estava enrolado na posição de dormir e imóvel como uma noite sem lua. Sentamo-nos com ele por um momento para nos despedirmos pela última vez, antes que o Dr. Thomas o levasse embora.

"E se o trouxermos para você em uma hora ou mais?" Perguntei.

"Claro . . . Desculpem rapazes."

Depois de mais uma hora ou mais conversando baixinho com nosso garotão negro e acariciando seu grosso, pelo escuro, nós o levamos ao Dr. Thomas.

Eu nunca tinha visto Christopher tão triste em todos os anos que estivemos juntos. Como mencionei antes, ele era especialmente próximo de seu gato preto e grandão. A tristeza estava gravada profundamente em seu rosto e, mais tarde naquela noite, ele começou a planejar a cerimônia de despedida de sua querida Estrela Navar.



Nosso anel de fogo tinha um círculo natural de plantações que o cercava em parte de nossa propriedade e Christopher queria ter um memorial para Navar lá.

"Estaria tudo bem se eu tivesse uma árvore plantada perto do anel de fogo para ele?"

"Eu adoraria. Em que tipo você está pensando?"

"Vou ver se há bordos vermelhos japoneses maduros disponíveis."

"Sinto muito, Cristóvão."

"Ele ainda está comigo. Ele está realmente grande agora!"

"O nome dele ainda é Navar?"

"Ele é Bagheera agora."

“Ah, como **O Livro da Selva?**”

"Isto é tão legal. Gostaria de poder vê-lo.

Você pode não saber, mas Christopher nasceu na Inglaterra e foi criado por uma mãe muito inglesa. Desde a infância, ele estava familiarizado não apenas com **Peter Pan**, mas também **com as histórias do Livro da Selva**. Ele amava especialmente Bagheera, a Pantera Negra que fez amizade com o “filhote de homem” Mogli. Bagheera era o protetor e mentor do menino órfão, então era apropriado que Navar, como Bagheera, fosse agora o companheiro espiritual de Christopher.

No dia seguinte, Christopher e alguns amigos paisagistas plantaram um gracioso bordo japonês Red Dragon em nosso quintal para homenagear nosso querido filho. Na verdade, Christopher ajudou a cavar o novo lar para a bela árvore.

Alguns dias depois, depois de recolhermos as cinzas de Navey das mãos do Dr. Thomas, vários amigos vieram para nossa cerimônia sagrada e acendemos uma fogueira em nosso anel de fogo. À medida que o sol se punha, sentámo-nos em círculo à volta das chamas e dissemos o nosso último adeus à nossa tão querida Navar Star.

“Ele era um gato enorme”, disse um amigo. “E tão pacífico.”

“E com você por tanto tempo”, outro ofereceu.

“Oh, cara, aqueles olhos verdes!” disse nosso amigo Stephen.

"Ele era meu melhor amigo." Christopher parecia vazio. Eu não tinha visto isso antes. . e ele **nunca** me “Ele ainda está comigo. . deixará.”

A confiança que ele tinha de que seu gatinho negro ainda estava com ele era nova para mim.

Toda a nossa família felina parecia sentir falta de Navar Star. Eles pareciam tristes. Eles dormiam mais e não queriam brincar tanto. Ele estava conosco há tantos anos – nossos jovens o conheciam desde sempre e passaram a depender de sua proteção.

“Nossos bebês estarão seguros lá fora? Navar não pode mais protegê-los. Rosa de amora silvestre, Girl Grey, Huckleberry Moon e nosso pequeno terror, Hayleigh Skywalker, são todos lindos bebês. Não quero que eles se machuquem.”

“Eles deveriam estar bem, mas é nosso trabalho mantê-los seguros agora e temos que confiar em seus gatinhos Anjos.” Foi assim que Christopher viu as coisas. “Da próxima vez, vou ficar com nosso gatinho e segurá-lo enquanto ele atravessa. . Não quero deixar mais um dos nossos pequeninos durante essa transição. Seja o que for, eu posso lidar com isso. Eu preciso estar com eles.

Chorei por uma semana, e então senti em meu coração que nosso menino estóico - carinhosamente conhecido como The Fonz - estava bem, e ele silenciosamente se afastou para onde quer que eles fossem quando nos deixassem.

Girl Gray e Huckleberry Moon se amavam; eles ainda cochilavam juntos por alguns dias e simplesmente ficavam perto um do outro com frequência. Huck ainda desaparecia algumas vezes por semana para sair com sua amiga gatinha, Anna, na casa ao lado. Hayleigh ainda tinha a intenção de assediar Brambleberry, mas, como os mantínhamos separados, tínhamos paz em nossa casa.

Uma noite, saí para a varanda da frente e comecei a descer as escadas. Era apenas se transformando em um lindo pôr do sol. De debaixo dos nossos degraus de madeira saiu um grande e fofo gambá preto e branco. Parei de andar.

Girl Gray e Huckleberry estavam lá fora e eu não tinha ideia do que aconteceria se eles encontrassem o gambá. Adivinhem o que aconteceu a seguir, queridos leitores? Um gambá muito menor saiu para seguir o primeiro gambá. . e depois outro pequeno. Eu não tinha feito nenhum movimento o tempo todo. Tive a sensação de que estava olhando para uma mãe e seus dois bebês, e me perguntei se havia mais.

Os três pareciam confortáveis em nosso quintal; eles não estavam se escondendo, mas estavam andando bem no caminho que levava aos degraus da varanda da frente, então eu tinha que acreditar que isso não era novidade para eles. Mais ou menos nessa época, Huck apareceu correndo por um caminho lateral da nossa garagem. Ele dobrou a esquina e freou bem rápido! Ele parou e não se moveu por um minuto ou mais, e então simplesmente entrou silenciosamente em nossa casa. Eu deixei a porta da frente aberta porque planejava voltar em poucos minutos e Huck desapareceu em nossa sala de estar.

Alguns minutos depois, Christopher caminhou até a porta. "Ei, que céu lindo. Parece que teremos outro pôr do sol premiado. . . uh . . . o que está acontecendo?"

A essa altura, ele podia ver os gambás. "Uau, olhe para eles! Quantos são?"

Virei-me o suficiente para poder ver onde estava andando de costas e voltei lentamente para nossa casa. "Garota Grey ainda está lá fora. Talvez eu ligue para ela na porta dos fundos.

Christopher fechou a metade inferior da porta da frente e ficou observando-os. "Eu penso eles estiveram aqui antes. Eles estão arrancando e parecem confortáveis."

"O que é arrancar?"

"Eles cavam o solo com as patas dianteiras em busca de larvas e insetos."

Observamos nossos três novos vizinhos enquanto o sol começava a desaparecer. As luzes do nosso jardim se acenderam e a Garota Cinza seguiu pelo mesmo caminho lateral que Huckleberry havia tomado. Christopher abriu a porta da frente para ela. Ela realmente não estava preocupada.

Na maioria dos dias, a Garota Cinza passava um tempo sozinha observando os outros bebês, ou nossos pássaros, ou esquilos. Parecia muito proposital; como se ela estivesse fazendo anotações mentais. Ela ainda brincava com as latinhas de ursinhos de pelúcia na cesta que eu guardava na sala. Foi muito bom passar o dia e ouvir aquele som quase musical. Ela ainda não gostava muito de sinos, mas gostava de outros sons.

Ela gostou dos novos brinquedos de bola que compramos para ela. Ela não queria persegui-los, mas ela se sentou e deu um tapinha neles - parecia que ela queria ouvir os sons que eles faziam. Em minha mente, eu a vi usando um chapéu de mágico roxo e pontudo, com estrelas douradas brilhantes e uma lua crescente. Ela parecia uma criatura furtiva, muito sábia e de outro mundo.

Ela parecia gostar da família dos gambás. Depois daquela primeira noite, vimos que eles mostraram acordado na maioria das noites. Eles eram tão atraentes que tinham pêlo preto e longas plumas brancas dramáticas que faziam suas caudas parecerem uma celebração. Girl Grey às vezes sentava-se nos degraus da varanda da frente e os examinava. Nenhum dos nossos outros gatos fez isso. Ela era uma observadora, ela observava. . . tantas coisas. Algumas eu nem conseguia ver, mas isso me fez tentar descobrir no que ela estava focada.

Eu li sobre gambás e me senti seguro de que eles não iriam borrar porque não gostam fazer isso - e meu gato gentil e misterioso não era ameaçador. Quando assustados, enfrentavam o agressor e batiam os pezinhos pretos. Eu os vi fazer isso uma ou duas vezes quando Huckleberry os surpreendeu. Foi a coisa mais fofo e tão querida. Às vezes, quando voltava de uma visita a Anna, ele entrava correndo em nosso quintal. Não sei por que, apenas uma de suas coisas.

Primeiro, nomeamos a mamãe.

"O que você acha do Oreo?"

"Perfeito!"

Depois de observá-los uma noite, decidi que os bebês se chamariam Panda e Alçaçuz.

"Um dos bebês é mais corajoso que o outro. Vamos chamá-la de Alçaçuz. Ela caminha muito mais perto da nossa casa e não se importa que Gray esteja lá fora. O Panda, por outro lado, fica mais no fundo do jardim e afofa o rabo quando Huck invade a festa de arrancada.

Essa era a nossa vida, nós adorávamos, e isso rolava de um dia para o outro.

Alguns anos depois, Girl Grey tinha quase dezessete anos. Ela viveu uma vida tão longa e doce conosco, e era sua hora de se juntar a Navar Star, sua família felina e seus ancestrais havaianos no Outro Lado. A Dra. Jenny, veterinária assistente do consultório do Dr. Thomas que trabalhou com nossos gatinhos por vários anos, queria ajudar Gray a nos deixar e viajar para o céu.

A Dra. Jenny foi tão gentil: ela veio à nossa casa muitas vezes durante os últimos meses para ajudar com Girl Grey e teve uma conexão especial com ela. Christopher a chamou de "Jennyanndots" em homenagem ao gato Gumbie do musical **Cats**, baseado no **Livro de Gatos Práticos do Velho Possum** de TS Eliot .

No dia da travessia, Christopher e eu colocamos vasos de flores frescas, incluindo lilases lavanda que cheiravam tão lindamente perfumados, em nossa graciosa varanda da frente. Nós colocamos O cobertor favorito de Grey Grey, um colar que fiz para ela e vários de seus brinquedos favoritos por perto.

Quando a Dra. Jenny chegou, segurei Girl Grey no colo. Christopher e eu recitamos os nomes dos quase trinta gatos que ela poderia procurar no Outro Lado – cada um de seus irmãos e irmãs. Alguns ela conheceu enquanto estava aqui, e outros ela conheceria pela primeira vez quando chegou.

Quando ela se foi, a Dra. Jenny disse: “Não há problema em sentar ao sol e abraçá-la. Se você ver ou ouvir alguma coisa, por favor me diga.

"OK." Eu me perguntei se ela sabia de algo que eu não sabia. “Os animais são anjos?”

Ela riu baixinho. "Por que você pensa isso?"

“Eles parecem tão sábios e amorosos.”

“Não, eles não são anjos. Eles parecem assim porque vivem com seus corações. Eles estão aqui conosco para nos mostrar amor. **todos** eles. Eles têm sentimentos como nós e querem ser amado.”

Depois disso ficamos em silêncio. Vários minutos depois eu vi a Garota Cinza em espírito: ela parecia a mesma coisa, exceto que seu pelo macio e cinza prateado era longo e fofo.

"Eu vejo-a." E eu disse à Dra. Jenny como a Garota Grey era fofa.

“Você consegue ver mais?”

Mais alguns minutos se passaram. . . . “Há brilhos saindo de seu pelo.”

“Eu já vi isso antes. Você consegue ver o que são os brilhos?”

Ficamos sentados sob o sol suave da tarde por mais alguns minutos, sem conversar, e então senti em meu coração coração o que eu estava vendo em minha mente: “Os brilhos são o amor que demos a ela. . . eles são tão lindos . . . todo esse amor está brilhando em seu pelo.”

“Isso faz sentido, uau!” A Dra. Jenny estava sorrindo.

E então a nossa tranquila e mística Garota Grey se foi.

Ela nos disse antes que poderíamos levar a Garota Grey para a clínica ou fazer com que a mulher buscá-la na manhã seguinte, quem a levaria para ser cremada. Nós decidimos tê-la transportada, então a Dra. Jenny nos disse para mantê-la em sua cama naquela noite.

Eu não tinha feito isso antes e não tinha certeza. Quando olhei para ela com as sobrancelhas levantadas e os olhos interrogativos, ela me garantiu: "Vai ficar tudo bem, não se preocupe. Nada de ruim vai acontecer. Apenas enrole-a na cama e ela ficará bem."

Coloquei Gray em sua cama de flanela macia favorita no assento da janela do meu escritório e fechei as portas francesas. Na manhã seguinte, quando atravessei a sala para abri-los, vi Huckleberry Moon sentado em uma das pontas do sofá que ficava perto daquelas portas. Ele estava o mais perto que pôde de onde a Garota Cinza estava deitada. Percebi que ele ficou lá a noite toda para ficar perto dela. Ele realizou sua vigília particular por sua irmã favorita.

"Você gostaria de plantar algumas flores para ela?"

"Podemos plantar algo que cresça no Havai?"

Christopher estava pensando, e pensando: "Não consigo me lembrar de uma planta com flores que possa viver em ambos os lugares, mas e as flores de fogo que temos no nosso quintal? Posso transplantá-los para que se espalhem."

"Oh . . . essa é uma ótima ideia. Ela amava muito Pelé."

Em poucos dias, sua equipe apareceu e moveu alguns de nossos nativos altos e alaranjados. plantas com flores para uma área especial ao redor da base do lindo bordo japonês Red Dragon de Navar.

"Ela adorava estar naquela grama alta." Christopher disse: "Era sua selva particular. Ela se sentiu tão em casa lá."

"Ela parecia se sentir invisível quando estava lá."

Sentamo-nos ao redor do nosso anel de fogo e fizemos uma cerimônia sagrada para ela. Huck e Brambles passou e sentou-se conosco por vários momentos. Foi especial e lindo.

Um de nossos amigos locais de longa data mencionou as flores de fogo. "Por que você escolheu isso?"

"Seu pequeno espírito havaiano amava a deusa do fogo Pelé e pensamos. . ."

"Adivinha? Essas flores crescem em áreas onde houve um incêndio. Eles são alguns dos primeiras plantas a crescer e, por serem altas, os pássaros voam para ajudar a semear novamente a área destruída."

"Então, sem saber, escolhemos uma 'planta Fênix' para nossa silenciosa e misteriosa Girl Grey."

"E é isso que ela está fazendo em espírito – ressurgindo das cinzas. Uau!"

"Isso é realmente lindo", Christopher disse suavemente.

Foi triste deixar Grey ir; ela era uma beleza tão mística e reservada. Minhas lágrimas duraram cerca de uma semana, e então ela se afastou de nós de maneira muito pacífica e silenciosa, assim como seu irmão negro mais velho antes dela.

Certa noite, depois de caminhar em nosso jardim da gratidão, Christopher entrou e disse: "Acho que o espírito dela retornou à sua amada terra natal, o Havaí".

"Uau . . . isso parece certo. Muito legal."

"Talvez ela esteja reunida com Pelé."

"A deusa dos vulcões e do fogo. . . que maravilhoso para ela.

"E os espíritos de seus ancestrais na ilha." Cristóvão sorriu.

"Espero que algum dia possamos tê-la como nossa gatinha novamente."

Foi triste para nossos bebês nos deixar, mas eu sabia que ambos tiveram vidas extraordinárias e maravilhosas. Christopher e eu os amamos. Eles conheciam seus familiares gatinhos e tinham um lugar incomum e mágico para morar. A vida tinha sido boa para ambos e agora estavam em segurança no Outro Lado — e isso me ajudou.

Certa tarde, eu estava apresentando um novo amigo aos nossos bebês: "Esse é o nosso menino Huckleberry. Eu ri. "E Brambleberry Rose está por aqui em algum lugar. São nossas frutas mistas. Eu amo Lua. dizendo isso." há outro monstinho embaixo da casa. Ela está na **prisão de Hayleigh**.

Eles eram jovens: Huck tinha cerca de quatorze anos e Brambleberry e Hayleigh tinham cerca de cinco ou seis anos. Eu os amava e adorava passar tempo com eles.

Hayleigh Skywalker ainda era sua criaturinha especial e ainda era má. Ela também tinha as patas maiores de qualquer um dos nossos gatos.

"Quer ver as luvas mágicas dela?" Perguntei a Christopher uma noite.

"Claro." Ele disse rindo um pouco.

Ela estava na cozinha naquele momento e Brambles estava em segurança no nosso quarto. Sacudi a sacola de guloseimas de Hayleigh e ela veio correndo. Enquanto ela se movia e eu tinha sua atenção, joguei algumas guloseimas no chão. Como um raio, ela correu pelo chão de madeira e os pegou com aquelas luvas grandes.

"Oh. Meu. Bondade. Você pode fazer isso de novo?"

Joguei mais algumas guloseimas e ele a observou.

"Ela abre as patas e as pega como uma luva de beisebol", disse ele. "Isto é tão legal! Devíamos chamá-la de **Catfish Hunter.**"

"**Caçador de Bagre?** Por que?"

"Ele é um famoso jogador profissional de beisebol de anos atrás. Ele é famoso por lançar um número recorde de jogos vencedores para seu time. Ela me faz pensar nele.

"Eu adoro esse nome: nosso pequeno **Catfish Hunter.**"

Joguei mais algumas guloseimas e ela correu atrás delas, parou-as com uma de suas luvas grandes e então abriu a pata e pegou a guloseima. Ela levou-o à boca, mastigou-o e olhou para mim em busca de mais.

Christopher e eu estávamos rindo e Hayleigh, **Catfish Hunter**, ganhou muitas guloseimas que noite.

Ela era tão fofa, mas também me mordida com frequência. Você já teve um gato que fez isso? Ela nunca quebrou minha pele, mas suas mordidas ainda doem. Ela era uma pequena lutadora, e me perguntei se esse espírito de luta foi o motivo pelo qual ela sobreviveu ao que quer que tenha acontecido com ela e às muitas cirurgias que sofreu quando era uma gata mais jovem.

"Ela tem outro nome novo", eu disse a Christopher enquanto ele brincava com ela.

"Além do adorável pirralho?"

"Mordinho, bebê!"

"Oh céus. Ha! Isso combina com ela.

"Digo isso com carinho."

Quando chegou a hora dos check-ups anuais, levei-os todos juntos ao consultório do Dr. Thomas. Seu novo assistente perguntou: "Quem são esses fofos?"

Apontando para Brambles, apresentei-a: "Ela é Brambleberry Rose e esta é Huckleberry Moon. Nós os chamamos de frutas mistas e são tão fáceis de conviver. Aproximando o canil de Hayleigh, eu disse: "Ela é Hayleigh Skywalker e é um pouco malandra".

A assistente sorriu: "Bem, claro que sim, ela não tem um nome legal para frutas vermelhas."

Eu não pude deixar de rir. "É a segunda vez que ouço isso!"



Algumas semanas depois, tive que acolher Huckleberry novamente. Foi uma visita de emergência. Ele Cheguei uma tarde mancando e não pude ver nenhuma lesão, mas sabia que algo estava errado. Depois de ligar para Christopher, levei-o ao consultório do Dr. Thomas.

O Dr. Thomas não demorou mais do que alguns minutos para perguntar: "Os gatos malvados voltaram?"

Eu estava surpreso. "Eu não os vi. Mas isso não significa que eles não estejam por perto. A mãe deles estava mantendo-os dentro de casa.

"Ele tem uma mordida na parte de trás do calcanhar", continuou o Dr. Thomas. Isso indica que ele entrou em confronto com um gato malvado e, quando Huckleberry se virou para sair, o gato malvado o mordeu."

Eu estava tão chateado. Como eu não percebi que eles poderiam estar de volta?

"Esse tipo de lesão é extremamente doloroso e acho que os gatos maliciosos estão de volta. Eles agem como gatos terroristas. Na ordem natural dos gatos, quando um gato desiste de uma briga e se vira para ir embora, o agressor também deve ir embora. Não foi isso que aconteceu!

"OH MEU DEUS!"

"Ele vai ficar bem, mas por enquanto mantenha-o aqui. Estou dando antibióticos a ele. Esses gatos não obedecem às regras naturais dos gatos e atacam outros gatos para lhes causar danos. Acredito que eles são capazes de matar outros gatos."

### ***O que se deve fazer com essa informação?***

Eu já estava pensando em conversar com a mãe do gato malvado quando chegasse em casa.

Naquela noite, passei por aqui e perguntei sobre seus dois gatos.

"Eles são bons, mas não posso mantê-los dentro de casa", disse ela. "Eles enlouquecem em casa, chorando e correndo de janela em janela. Então eu os deixei sair."

"Há quanto tempo você os deixa sair?"

"Alguns dias."

Contei a ela sobre meu querido menino Huck. "Então, enquanto você os manteve dentro de casa, meus gatos estavam seguros."

"Nossa, me desculpe!"

"Você pode colocar coleiras neles?"

"Sim, eu tentei isso, mas os dois roubaram. Em minutos!"

Quando me afastei, estava balançando a cabeça. . . alto. . . "O que fazemos agora?" eu me perguntei

Mais tarde naquela noite, quando Christopher chegou em casa, perguntei se ele tinha alguma ideia.

"Você ligou para a SPCA antes? Talvez eles tenham uma ideia.

"Posso experimentá-los novamente."

"Você quer ter um cachorro?"

"Uau . . . essa é uma ótima ideia!"

"Talvez pudéssemos gravar um cachorro latindo e assustá-los?" Christopher tinha seu sorriso bobo.

Nossos bebês estavam todos aconchegados lá dentro naquela noite. Huckleberry queria dormir e estava enrolado no assento da janela do meu escritório. Brambles e Hayleigh estavam em segurança do seu lado da porta, sabíamos que eles estavam seguros.

"Tenho uma reunião amanhã com Mack, o cara do aparelho de som – ele disse que talvez pudesse nos ajudar."

"Com um cachorro latindo?"

"Sim, vou deixar você saber o que aprendi."

Na manhã seguinte, enquanto Brambles dormia no nosso quarto, Hayleigh quis sair. Como eu estava lá e podia observá-la, pensei que ela estaria segura. O que poderia dar errado? Certo? Deixei a porta da frente aberta e abri a porta dos fundos para poder sair rapidamente pela tela. Saí algumas vezes e ela estava gostando de estar ao sol e mastigar grama fresca.

Voltei para dentro e estava na cozinha quando ouvi o grito mais alto e miserável que já ouvi. Não consegui sair rápido o suficiente e fiquei muito grato por ter estado tão perto. Um dos gatos preto e branco malvados pegou Hayleigh **pelo pescoço!**

Eles estavam a cerca de três metros e meio de mim e corri até a gata, gritando: "DEIXA ELA IR! SAIA DAQUI!"

Mas adivinhem, queridos leitores, ele não o fez.

Tínhamos feito alguns reparos em nossa cerca e havia algumas varas compridas por perto. EU continuou gritando: "SOLTE-A! DEIXE ELA IR! SAIA DAQUI!"

Quando peguei o poste da cerca, pensei que ele iria recuar.

Ele não fez isso, então levantei-o sobre sua cabeça e bati no chão ao lado dele. eu ainda estava gritando mas Hayleigh estava quieta. Caí no chão novamente e, finalmente, ele a soltou e recuou. Mas, em vez de sair, ele apenas ficou parado e me encarou! Eu a peguei e liguei imediatamente para o Dr. Tomás.

"Traga-a para dentro; Posso vê-la agora mesmo.

Liguei rapidamente para Christopher e enrolei Hayleigh em um de seus cobertores macios e fofos. Ela estava viva, mas não se movia e estava muito quieta.

O Dr. Thomas colocou-a em sua mesa de exames e examinou-a, incluindo a estabilidade de seu corpo. perna. "Mais quinze segundos e ela estaria morta. Foram **literalmente segundos**, Amber!"

Hayleigh levantou-se na mesa e deixou-o acariciá-la. "Ela está bem, ela não está ferida. Foi isso um dos gatos valentões?"

"Sim!"

"Sorte que você estava tão perto." Ele olhou para mim por cima dos óculos e depois esfregou-a queixo. "E ouvi dizer que você é um bom gritador!" Ele a tocou tão gentilmente.

"Christopher e eu estamos pensando em colocar alto-falantes externos e explodir o latido de um cachorro gravação. O que você acha desse plano?"

"Poderia funcionar. . ." ele olhou para baixo e para longe como se estivesse pensando, "e eu tenho alguém que pode ajudá-lo".

"Ah, que fofo! Obrigado e obrigado por estar aqui. Quero telefonar para Christopher, mas vou peça para ele ligar para você.

"No final da tarde posso conversar com ele aqui, ou esta noite em casa."

Hayleigh ainda estava muito quieta. Quando cheguei em casa ela queria um pouco de comida, então eu esquentei frango fresco e orgânico e camarão cozido agradável. Depois disso, ela adormeceu. Huck e Brambles já estavam lá dentro, então eu os mantive assim.

Vocês devem se lembrar, queridos leitores, que esta não foi minha primeira experiência com felinos valentões malvados. Lembrei-me de Boots, o pai gato de Navar, e de como ele intimidava gatinhos. Mas eu não tinha visto nada parecido com o que esses dois gatos terroristas poderiam fazer. Agora, todos os nossos três gatinhos foram prejudicados por essas criaturas nefastas. Eu realmente precisava que essa ameaça acabasse.

Naquela noite, Christopher e eu caminhamos três casas na mesma rua e contamos ao nosso vizinho o que havia acontecido. Eu disse a ela que não queria machucar o gato dela, mas ele quase matou Hayleigh. "Eles têm medo de cachorros?"

"Oh, eles correm se ouvem um cachorro latindo. Eles me seguem quando vou passear, mas se um cachorro late e eles correm de volta para casa. Lamento muito que isso tenha acontecido!"

Christopher e eu nos entreolhamos. "Isso pode funcionar!"

Então nossos gatinhos ficaram dentro de casa e, com a ajuda do Dr. Thomas, Christopher conseguiu várias gravações de cachorros latindo, correndo e uma de alguns cachorros brincando de briga e rosnando. Eu disse aos nossos filhos o que iria acontecer e para não ter medo. Toquei as gravações baixinho em casa e observei nossos gatinhos. Todos olharam para a origem dos sons, mas ninguém correu e se escondeu. Disse-lhes novamente que os cães eram seus amigos e que os manteriam seguros lá fora e dei-lhes guloseimas.

"Quais são os nomes deles?"

"Os cachorros?"

"Sempre gostei de Chance e Shadow no filme *Homeward Bound.*"

Christopher ainda estava pensando.

"E quanto ao Flash?"

"Oh isso é ótimo. Chance, Sombra e Flash. Vamos lá fora e ligamos para eles. Totalmente falso esses gatos maus fora!"

Nos dias seguintes, toquei os CDs suavemente e dei guloseimas aos nossos filhos. Eu disse a eles que Chance, Shadow e Flash eram sua nova Navar Star.

"Eles vão mantê-lo seguro." E eu dei-lhes mais guloseimas.

Cada vez que eu tocava os CDs, eles entravam em alerta de gato: seus olhos ficavam grandes e escuros, eles olhavam para a origem dos latidos e suas orelhas se erguiam, mas ainda assim não corriam e se escondiam.

Cerca de três dias depois, Christopher instalou os alto-falantes e os conectamos ao nosso sistema estéreo. Eu podia tocar os CDs nos alto-falantes e os latidos eram ouvidos do lado de fora, não do lado de dentro. Foi engenhoso.

A SPCA sugeriu que eu coletasse a urina de um cachorro grande ou de outro animal feroz, então pedi um borrifador de urina de leão da montanha. Pulverizei ao longo de toda a linha da cerca. Eu não poderia dizer que era

lá, e nossos gatinhos não pareceram se importar, então eu não sabia se funcionaria - mas planejei borrifar a cada 4-6 semanas e após as chuvas ocasionais que tivemos.

Gradualmente, tocamos o refrão do cachorro com mais frequência e mais alto. Hayleigh passava a maior parte dos dias na **prisão de Hayleigh**, então isso não a incomodava em nada. O pé de Huckleberry havia cicatrizado lindamente e, sempre que ele e Brambles queriam sair, eu tocava primeiro o refrão do cachorro. Deixei funcionar por alguns minutos e aumentei o volume, depois os soltei depois de caminhar pela propriedade. Enquanto eles estavam fora, eu tocava em intervalos e isso não os incomodava. Christopher e eu “chamávamos os cachorros” todos os dias.

E adivinha? Nunca mais vimos os gatos agressores.

Nossos gatinhos estavam seguros em seu quintal novamente. Eles só podiam sair quando eu estava em casa, mas, como trabalhei em casa, eles voltaram a ter uma vida doce.



No outono daquele ano, nossa pequena cidade estava sendo eleita para prefeito e nossa amiga Sarah, a atual prefeita, estava concorrendo novamente. Ofereci a nossa casa como ponto de encontro e, por ter sido construída por volta de 1924 e manter o carácter original da nossa comunidade, os nossos amigos concordaram que funcionaria bem. Havia muitas opções de estacionamento fácil na rua em frente, e a grande sala de estar, com paredes e teto de cedro claro e caiados de branco, parecia um antigo alojamento na montanha. A enorme lareira de tijolos ficava no centro da sala, entre amplas janelas com vários painéis que ainda mantinham o vidro ondulado original.

O dia da reunião estava ensolarado e quente. Abri a porta da frente, coloquei cadeiras ao redor e coloque biscoitos e água com gás na mesa de entrada. Tudo correu bem. Brambles queria dormir para ficar segura em nosso quarto. Com aquelas úteis portas do corredor fechadas, Hayleigh e Huck estavam livres para vagar por onde quisessem.

Muitas pessoas apareceram e estávamos todos nos divertindo. Quando Sarah chegou, depois cumprimentando vários vizinhos meus, ela parou em frente à lareira e começou a falar.

Depois de alguns minutos, Hayleigh saiu da cozinha e ficou no corredor observando as pessoas sentadas em **sua** grande sala. Ela então saiu correndo da cozinha, atravessou a sala na frente de Sarah, passou pela porta da frente aberta e saiu para a varanda da frente.

Houve algumas risadas. Sarah continuou nos contando o que ela havia realizado em sua último mandato e seus planos para o próximo mandato proposto.

Adivinha quem apareceu de novo?

Claro, foi Hayleigh Skywalker.

Dessa vez ela ficou parada na porta da frente por alguns momentos — como se estivesse explorando um caminho através do inimigo — depois correu da porta da frente, na frente das pessoas sentadas em cadeiras, até onde Sarah estava, e entrou na sala. cozinha. Lembre-se de que ela não conseguia correr como a maioria dos gatos e era pequena. Então, com sua perna traseira esticada seguindo-a como o leme de um navio, e suas enormes luvas dianteiras, ela disparou na frente de Sarah novamente e voltou para a cozinha!

Dessa vez todos na sala estavam rindo. Sarah ficou em silêncio por um momento. “Bem, eu nunca fui balançando a cabeça. · ofuscado por um **gato** antes!”

Acho que Hayleigh conseguiu alguns votos para ela. Ela foi novamente nossa prefeita e venceu por maioria convincente.



Huckleberry Moon era o gatinho mais doce que já conheci. Ele parecia ter um forte papel de simpatia em seu personagem. Ele tinha olhos grandes e redondos, luvas brancas nas patas dianteiras e botas brancas nas patas traseiras. Seu casaco era do tipo malhado cinza, com peito e nariz brancos. Às vezes, parecia que a lua cheia brilhava em seu rosto. Foi assim que ele conseguiu seu nome do meio. Ele amava a todos e a todos os nossos gatinhos – até Hayleigh. Não importava para ele que ela fosse uma criança, ele a amava de qualquer maneira.

Ele brincava com ela e deixava que ela ficasse com **todos** os brinquedos e a deixava vencer quando brincavam de perseguição. Então Hayleigh era uma chefe de gatinhos, mas não era má - exceto com Brambles.

Alguns anos depois, quando nosso doce menino, Huckleberry Moon, tinha cerca de dezesseis anos e meio, o Dr. Thomas nos informou que os rins de Huck não estavam saudáveis.

“Posso dar-lhe fluidos subcutâneos todas as semanas. Você pode trazê-lo ou a Dra. Jenny pode venha para sua casa.”

“Fizemos isso com Girl Grey e ela pareceu bem por muitos meses. Você tem ideia de quanto tempo ele ainda ficará feliz com esse tratamento?”

“Claro, cada gato é diferente, mas seus marcadores são bastante altos, então acho que só posso mantê-lo confortável por alguns meses.”

Christopher e eu nos entreolhamos. “Ok, obrigado.” Nós conhecíamos esse exercício.

Como já havíamos perdido nossos outros dois bebês que se mudaram conosco para esta pequena cidade, depois de Huckleberry, teríamos apenas nossos dois filhos mais novos. Não foi divertido contemplar, mas eu sabia que ele viveu uma vida memorável com seu irmão mais velho e protetor, Navar Star, e sua amiga muito especial, Girl Grey, e sabia que ele se juntaria a eles no mundo espiritual.

Quando contamos a Deanna, ela deu uma festa na varanda da frente para ele e sua amiga gatinha, Anna.

Demos a Huck todas as guloseimas que ele queria e ficamos do lado de fora com ele quando ele estava fora, para ter certeza de que estava seguro. Certo dia, enquanto o tratava, a Dra. Jenny nos disse: "Ele não está tão feliz quanto na semana passada".

Christopher e eu já tínhamos decidido que, quando soubéssemos, o deixaríamos ir.

"Quando você pode vir e contrariá-lo?"

"Ele está bem hoje e amanhã, então daqui a três dias funcionaria para vocês?"

"Vou descobrir a agenda de Christopher e avisar você."

"Sinto muito", disse ela.

"Eu também, mas é a vida, e prefiro contrariá-los do que deixá-los."

Eu o mantive em casa na noite anterior à consulta, mas, como ele queria ir lá fora, trouxe braçadas de grama e flores da primavera. Fiz um ninho com plantas frescas e perfumadas. Eu o cerquei com quase 20 centímetros de vegetação fresca e flores suaves. Ele parecia tão contente por estar cercado por seu círculo de plantas e dormiu lá a maior parte da noite.

Assim como fiz com a irmã dele, sentei-me na varanda da frente e o abracei. Tínhamos nossa lista de todos nossos gatinhos. Christopher sentou-se ao nosso lado e disse a ele: "Você tem uma grande família de gatinhos esperando por você. Todos eles vão te amar e querer brincar com você." Ele começou no início, anos antes de conhecermos nosso garotinho Bugs.

"Primeiro vem o Outono e a Terra, a Lua em Escorpião e seus bebês: Hechiza, Guapo e Gusto."

"Eles foram meus primeiros bebês." Eu disse.

"Depois há Angel e Clair Bear, Sr. Bojangles, o gatinho de Marlene - Yoda, e quatro outros gatinhos que encontraram lares e receberam seus nomes de suas novas famílias." Christopher continuou.

Você verá: "Amelia Kitty Heart, Penelope e suas três belezinhas: Bandit, Jackie Papel e Symba.

"Eles moravam conosco pouco antes de conhecermos você." Eu disse.

"Dois que você conheceu quando era pequeno: Anna PurnaVar e Jasmine Rosebud."

"E, finalmente, seu melhor amigo: Navar Star. E, claro, doce, doce, Garota Grey."

"Eles são todos sua família e estão esperando para brincar com você. Sentiremos sua falta, mas estaremos todos juntos novamente. Ainda somos todos uma família. Nós te amaremos para sempre."

**"Além dos véus do tempo e do espaço,** amiguinho." Christopher acariciou sua cabeça.

E então nosso querido menino se foi.



A Dra. Jenny o deixou conosco. Ela disse que a mulher que cremou Girl Grey passaria por aqui pela manhã e foi embora.

Christopher e eu ainda estávamos sentados na varanda. Eu estava segurando Bugs no colo e conversamos baixinho com ele.

E nós ouvimos.

"Ele está aqui!" Sussurrei e peguei a mão de Christopher enquanto nos sentávamos no delicado silêncio no início da tarde.

Da mesma forma que vi a Garota Cinza depois que ela cruzou para o Outro Lado, vi o espírito de Huckleberry Moon andando na grama verde e macia.

"Ele pulou da grama!" Eu ri. "Ele estalou as patas dianteiras e traseiras junto. Como um duende. Ele está batendo as patas dianteiras e traseiras juntas!"

Cristóvão sorriu. "Que menino doce, doce, ele é."

Então Huckleberry Moon desapareceu de nós.

"Ele está reunido agora com Anna PurnaVar e Jasmine Rosebud. . . e Navar Star e seu favorita, Garota Grey."

"Ajuda meu coração pensar dessa maneira."

Nós o deixamos naquela noite enrolado em sua manta de flanela favorita com as plantas e flores enfiado em volta dele. Na manhã seguinte, quando a senhora de fala mansa veio buscá-lo, eu o entreguei a ela, junto com as cinzas da Garota Grey. Meus bebês mais queridos foram cremados juntos e guardei suas cinzas assim, na mesma caixa de lembranças de madeira de amieiro.

"Vamos plantar algumas ervas e flores nativas para ele."

"Em torno do bordo vermelho de Navar?"

"Sim, podemos transplantar alguns dos lugares favoritos de Huck e fazer uma linda coleção em memória dele em torno das flores de fogo da Garota Grey."

Isso me fez sorrir. "Eu amo isso. Sim, obrigado.

Mais uma vez, tivemos o nosso fogo sagrado para o nosso lindo, precioso e amado menino.

"Eu não conheci uma alma mais doce em pijamas de gatinho do que ele."

"Lembro-me do primeiro dia em que o vi e de como ele me seguiu até nossa casa", sorriu Christopher. "Mesmo que todos os outros tenham ficado no jardim da frente - e ele tivesse apenas dezoito centímetros de altura!"

Pensei em quão pequeno ele era e como ele simplesmente correu atrás de Christopher como se nada mais importasse.

Brambles juntou-se a nós silenciosamente e ficou observando por um momento.

"Você acha que ela sabe o que está acontecendo?" Perguntei.

"Eu faço. Você?" Christopher tinha tanta confiança em tantas coisas que eu ainda questionava.

"Olhe para ela - ela se parece com ela. Que privilégio amá-la. Estou tão feliz que ele estava em nossa família."

"E será para sempre", disse Christopher, com uma gentil certeza.



Depois que Huckleberry partiu, algumas coisas mudaram em nossas vidas: nosso querido Dr. aposentou-se e mudou-se para outro estado, o Dr. Jenny assumiu seu consultório e Christopher conseguiu um maravilhoso trabalho de projeto e construção fora do estado. Isso significava que ele iria embora, mas conversaríamos pelo menos duas a quatro vezes por dia ao telefone, e eu o ajudaria com o projeto online.

Era um grande complexo residencial e levaria alguns anos. O cliente ficou muito agradecido por suas idéias e experiência. Eles estavam deixando Christopher livre para usar sua magia incomum em sua propriedade e no projeto de sua nova casa.

Agora que eu tinha apenas dois gatos, Brambleberry Rose ficou ainda mais próxima de mim. Eu esperava que Hayleigh Skywalker se desse melhor com a irmã; no entanto, ela ainda tinha que passar algum tempo sozinha, embaixo da casa ou em uma parte diferente da casa. Balancei a cabeça, pensando: ***ela simplesmente não gosta de Brambleberry e parece que ela não quer que ela esteja no planeta!***

Foi muito divertido sair com Brambleberry Rose. Eu adorava cuidar dela. Comprei guloseimas especiais para Brambleberry e Hayleigh e preparei suas refeições favoritas com frango criado organicamente e camarão cultivado de forma sustentável. Levei Hayleigh para a varanda da frente pela manhã para ouvir o canto dos pássaros e segurei-a enquanto Brambleberry Rose explorava nosso quintal. Ela saía para investigar as coisas, mas não ia muito longe e sempre aparecia quando eu ligava para ela.

Bem . . . às vezes ela me fazia esperar só um pouquinho. Naquelas horas, quando eu liguei para ela nome, parecia que ela estava me deixando uma mensagem: ***entrarei em contato com você, prometo!***





## 8. Seu gato parece muito sábio

Durante seu exame anual, quando BrambleBerry Rose completou quatorze anos há seis meses, a Dra. Jenny disse: "Bem, eu nunca vi um gato tão saudável na idade dela. O exame de sangue dela está perfeito. Ela parece e se move como um gato muito mais jovem do que sua idade."

"Obrigado por dizer isso! Talvez eu consiga mantê-la por mais cinco anos!"

"Não há razão para não pensar isso. Ela está ótima."

Durante toda a sua vida, ela comeu uma dieta felina muito limpa; Eu pensei que talvez fosse isso razão. Também alimentei seu povo com comida: seu camarão e frango cozidos favoritos, brotos de grama de trigo picados e espinafre fresco e fermento nutricional misturado com suplementos para gatos. Não usávamos agrotóxicos em nosso quintal e apenas produtos de limpeza orgânicos em nossa casa. Além de estar um pouco acima do peso e da persistente estranheza na forma como sua perna funcionava - ou não - devido à lesão do LCA, ela não tinha problemas de saúde. Os gatos valentões haviam se mudado há algum tempo, então ela estava segura em seu quintal. Ela era linda, saudável e, pela minha experiência com gatos, me senti seguro em pensar que conseguiria mantê-la por mais quatro ou cinco anos.

Vi um futuro longo e amoroso para nós e não poderia estar mais feliz.

Quando contei a ele sobre o exame dela, Christopher ficou encantado. "Uau . . . tivemos sorte com Brambles! Estarei em casa por alguns dias depois de terminarmos de estabelecer esta parte da fundação."

Sete meses depois do décimo quinto ano, percebi que ela estava comendo menos. Isso é tudo. Eu assisti ela por vários dias, e eu a pesei, mas ela não havia perdido peso. Ela parecia a mesma. Ela agiu da mesma forma.

"Você acha que outra pessoa a está alimentando?"

"Bem, como poderia ser isso?" — perguntou Cristóvão. "Como a maioria das casas perto de nós são segundas residências, ninguém está lá, exceto durante as férias e, ocasionalmente, nos fins de semana."

"Talvez eu a mantenha dentro de casa e veja se alguma coisa muda."

Christopher estava em casa novamente enquanto eu a mantinha dentro de casa e nós dois percebemos que algo estava acontecendo errado. Foi também quando Christopher teve que sair novamente. Pouco antes de partir, ele beijou BrambleBerry Rose.

"Adeus, beleza preciosa."

E para mim: "Não se preocupe, tudo vai ficar bem".

Lembrem-se, queridos leitores, poucas semanas antes eu soube que ela estava com perfeita saúde. O no dia seguinte, a Dra. Jenny a examinou e disse: "Há algo de baixo grau e em todos os seus sistemas".

Isso aconteceu na segunda-feira. As radiografias não mostraram ferimentos; não havia nada em seu exame de sangue que indicasse que algo específico estava errado. Liguei para Stevie no dia seguinte e, quando contei a ela que algo estava acontecendo, ela sugeriu que eu levasse BrambleBerry Rose aos veterinários com quem ela havia trabalhado. "Eles podem ter algumas respostas."

Durante o exame do novo médico, eles raspam sua barriga e descobriram que ela estava machucada.

"Ela pode ter comido um rato envenenado, então demos vitamina K a ela."

Enquanto ela estava lá, várias pessoas, incluindo dois médicos e alguns membros de sua equipe, comentaram sobre ela. "Seu gato parece muito sábio."

"Ela é muito pacífica", disse uma pessoa.

"Ela é uma gata excepcional!"

"Você sabia que Stevie a criou à mão desde quando ela tinha um dia de idade?"

"Stevie nos contou esta manhã, mas não é por isso que ela está assim – é da natureza dela. Ela é cru."

No dia seguinte, percebi que algo estava terrivelmente errado. Levei-a de volta à Dra. Jenny. "Quero fazer um ultrassom para ela."

Esprei em seu escritório. Quando a Dra. Jenny a trouxe de volta para mim, ela disse: "Eu fiz todos aqueles testes nela e ela estava tão tranquila o tempo todo. Ela tem uma sabedoria incomum. . . uma sensação de força e paz tranquila.

Ela também disse que os testes mostraram o que ninguém quer ouvir. "Tumores cancerígenos preencheram a área do estômago."

Ela disse isso tão suavemente e provavelmente entrei em choque.

"Existe alguma maneira de **ser** algo **menos letal**?"

A Dra. Jenny me garantiu que os testes eram precisos. "Este é um tipo invasivo de doença. Sugiro que você consulte um oncologista felino."

Isso aconteceu na noite de sexta-feira. A Dra. Jenny conversou com Christopher ao telefone e o informou da situação.

No fim de semana, fiz o que pude. Tentei fazer com que ela comesse e bebesse água. A Dra. Jenny me deu um pó nutricional digestivo que misturei com água e ela adorou, mas só conseguia comer uma pequena quantidade. Eu disse a ela que a amava profundamente, muitas e muitas vezes. Dr. Jenny havia aspirado a região do estômago e BrambleBerry parecia mais confortável.

Liguei para William e perguntei se ele tinha alguma ideia que pudesse me ajudar. “Ela lhe dirá quando chegar a hora. Quando ela não consegue mais tomar os remédios é um indicador.”

No domingo, percebi que estávamos com problemas. Ela não conseguiu manter a mistura maravilhosa que ela adorava. Sempre que eu colocava na frente dela, ela tentava beber, mas, após inalar o aroma convidativo, apenas puxava a cabeça para trás.

Na segunda-feira de manhã voltei à Dra. Jenny com BrambleBerry Rose.

“Lamento dizer isso - foi um privilégio conhecê-la e ser seu médico - mas é hora de ela ir embora.

Mais tarde naquela tarde, a Dra. Jenny e sua equipe vieram à nossa casa para enviar pacificamente minha alma, meu coração, minha amada BrambleBerry Rose para estar com os Anjos.



No passado, Christopher esteve comigo quando um dos nossos amores mais queridos passou. Mas ele não poderia voltar tão rápido, e era hora de BrambleBerry Rose partir e ir para o Céu, então, depois de conversar com ele ao telefone, fiz todas as coisas que aprendemos a fazer.

Eu fui destruído. . triste além de triste, e tentando ser forte e amoroso por ela. Eu tinha preparado seu cobertor preferido e, enquanto a segurava no colo na sala, recitei os nomes de todos os gatos que estariam esperando por ela.

A Dra. Jenny administrou a primeira injeção. Mas ela não conseguiu colocar o remédio na veia de BrambleBerry. Surpresa, ela disse: **“Ela já se foi!”** Ela olhou para mim e repetiu: **“Ela se foi. Eu nunca vi isso antes.”** Ela se virou para sua assistente e disse novamente: **“Ela se foi!”**

Sua assistente veterinária ouviu o coração de BrambleBerry e confirmou que ela não estava mais conosco. A equipe da Dra. Jenny terminou o trabalho com ela e a deixou comigo. Eles já sabiam que eu a levaria para a clínica depois de um tempo e eles poderiam levá-la para cremação.

Quero contar o que vi quando BrambleBerry Rose deixou a Terra para voar novamente. Até embora eu estivesse ciente de que algo mágico poderia acontecer, e estava preparado para isso depois do que Eu tive experiências com Girl Grey e Huckleberry Moon, isso me surpreendeu.

Enquanto a segurava, senti-a sair do corpo. Na minha mente, vi o espírito dela escapar e entrar na minha frente. Ela era esbelta, ágil e forte. Ela se virou para olhar para mim e teve uma sorriso no rosto dela. Pensei na época: **como os gatos sorriem?** Eu senti que ela estava deixando o peso de seu corpo para trás. Eu vi a disparidade entre quem ela era no mundo espiritual e quem ela tinha sido aqui na terra. Foi uma grande diferença. Senti seu alívio por ser, novamente, quem ela realmente é.

Ela era Mystère novamente.

Sentei-me sob a luz do início da noite, segurando-a, acariciando seu pelo exuberante e tocando-a. rosto bonito. "Eu te amo muito. Eu vou te amar para sempre . . e sempre. Seu pai também. Você é tão bonito . . tão forte e corajoso."

Quando liguei para Christopher, ele também disse o quanto a amava; que ela era dele  
Amor para sempre.

Depois de aproximadamente quarenta minutos, algo maravilhoso aconteceu: na minha mente, ouvi ela diz, tão suavemente: "Essa não sou eu, mãe". Houve uma pausa. . . então ela continuou: "Você pode leve-me até eles agora.

E isso foi apenas o começo.





## 9. Estou bem, mãe

Quando contei a Stevie que nossa amada BrambleBerry Rose havia falecido neste mundo, ela escreveu abaixo da foto de BrambleBerry em minha postagem nas redes sociais: “Meu querido anjinho. Tanto amor por você. Aproveite suas asas.

Dois dias depois que ela foi para o céu, sob o claro e calmo sol da manhã, eu estava caminhando em nosso quintal, passando pelo local onde ela dormia nas tardes quentes. Eu disse o nome dela em voz alta e a ouvi dizer: “Estou bem, mãe”.

Não me refiro a mim mesma como mãe; Não tenho filhos e achei interessante que, novamente, Eu podia ouvi-la quase como se ela estivesse falando comigo e me chamasse de mãe.

Embora, como você leu, eu tenha visto sussurros do Outro Lado anos antes, quando dois de nossos preciosos amores foram para Kitty Heaven, e experiências interessantes aconteceram enquanto BrambleBerry Rose estava viva, eu não estava familiarizado com meu gato, que havia acabado de deixar este mundo, para se comunicar silenciosamente comigo através de meus pensamentos.

Eu disse a William que tinha notícias de BrambleBerry Rose. “Ela falou comigo em minha mente. Ela tinha uma voz doce com palavras claras, quase audíveis.”

Sem hesitar, ele disse: “Os animais comunicam-se conosco através dos seus pensamentos. Eles faça isso enquanto eles estiverem aqui conosco, e eles poderão se comunicar dessa forma do Outro Lado.”

Ele acrescentou: “Eles podem falar do Outro Lado”.

Esta foi uma informação nova para mim.

“BrambleBerry Rose fala tão lindamente”, ele continuou, “porque ela está falando no Linguagem celestial.”

“Já nos conhecemos há algum tempo – como é que eu não sabia de nada disso?”

“Você pode querer começar um diário para registrar suas visitas. Lembre-se, sempre que você achar que ela está se comunicando com você, **ela** está!

Ele disse que ela poderia entrar em contato comigo de várias maneiras sutis e sugeri que eu permanecesse aberto a tudo que pensei era uma mensagem dela.

Quando perguntei a Christopher se ele sabia das coisas que William me contara, ele disse: "Eu sabia que eles se comunicavam conosco mentalmente, mas não sabia o resto. Isso faz sentido . e, de certa forma, me ajuda a entender o que está acontecendo com Navar. Você sabe que ele viaja comigo no banco de trás do carro."

"Você me contou sobre isso . . . ah, talvez agora eu entenda isso!

"Quando eu voltar, pedirei à minha equipe que plante flores para ela."

"Obrigado, me pergunto o que escolheremos? Talvez rosas?"

"Você saberá", foi tudo o que Christopher disse.

Mais tarde naquela tarde - em sua linguagem silenciosa - pensei ter ouvido BrambleBerry sugerir que eu desse um passeio. Eu pensei sobre isso. **Hmmm, parece uma boa ideia. . ah, talvez amanhã.** Eu estava cansado e profundamente triste. Então eu a ouvi novamente. Então coloquei meu suéter em volta dos ombros cansados e saí andando em direção ao pôr do sol.

Ao virar da esquina e descendo a rua, um homem passeava com um lindo golden retriever cor de caramelo e cabelos compridos; a pelagem do cachorro era da mesma cor do pelo de BrambleBerry nas áreas mais claras. Eu disse olá e perguntei o nome do cachorro dele.

"Ela é Shila. . . e ela tem oito anos."

Shila se aproximou e sentou ao meu lado, apoiando a cabeça na minha perna. Ela carregava um Frisbee rosa brilhante na boca.

"Posso jogar frisbee para ela?"

"Ela gosta de carregar seu Frisbee, mas não gosta de persegui-lo." Observando-a, ele disse: "Ela gosta de você".

Durante todo o tempo que conversamos, Shila manteve a cabeça apoiada na minha perna e eu me abaixei, acariciando-a.

Conversamos mais um pouco e Shila se moveu para poder apoiar todo o corpo na minha perna. Ela abanou o rabo e olhou para mim. Acho que ela estava sorrindo.

**"Uau, ela realmente gosta de você!"**

"Acho que ela está me dando um amor extra porque minha querida gata acabou de ir para Kitty Heaven. Talvez de alguma forma ela saiba?"

Ele pensou sobre isso.

"Ela é uma cadela de terapia?"

"Ela não é, mas tem personalidade para ser uma. Posso ver pelo amor dela por você que ela é naturalmente bom nisso.

Depois de conversar com ele e acariciar Shila por mais alguns minutos, eles continuaram a conversa. descer a rua.

Este era um vizinho meu, mas eu não o tinha visto antes. Quando pensei em Velcro Dog Depois de Shila, me perguntei se BrambleBerry Rose sabia que Shila estaria caminhando no mesmo lugar e horário que eu, e se esse era o motivo pelo qual senti que ela queria que eu desse um passeio. BrambleBerry queria que eu recebesse o amor de Shila? O amor de cachorro é um amor tão bom - me fez sorrir - e ajudou com a dor que eu estava sentindo.

Naquela noite, quando Christopher e eu conversamos, ele me disse uma coisa que eu tinha imaginado sobre seu trabalho: "Lembra daquela pista de corrida subterrânea para cães que estávamos construindo?"

"Sim, como vai?" Não mencionei Shila, a cadela de velcro.

"Terminamos. Decidimos construir uma casinha de cachorro muito bonita e isolada, e os proprietários decidiu que sua cadela, "Nova", poderia começar a passar um tempo aqui.

Ele já havia me contado sobre o cachorro deles antes e como ele a **amava**. Ela era uma Malinois belga, muito bem treinado e se preparando para ter filhotes.

Você se lembra quando mencionei que no início de sua vida ele criou cães-guia para o Cego? Ele sabia treinar cães e adorava **cachorrinhos**. Aparentemente, seus proprietários o viram com Nova e perceberam que ele fez mais do que construir casas e parques privados incrivelmente inovadores. Eles queriam a ajuda dele com os filhotes depois que eles chegassem.

"O grande quintal está praticamente concluído e agora estamos trabalhando na casa deles para que ela possa permanecer relativamente tranquila em sua corrida à prova de intempéries. Ela realmente gosta de sua nova casinha de cachorro e eles querem que ela tenha seus filhotes lá. Eles não querem movê-los.

Ele tinha sua história de cachorro e eu a minha. Eu contei a ele sobre Shila.

Christopher ajudou tanto quanto pôde à distância; ele estava terrivelmente triste pela partida de BrambleBerry Rose e infeliz por não poder estar em casa para me ajudar. Ele estava grato por tê-la beijado quando saiu, dizendo: "Pelo menos eu tenho isso".

Na noite seguinte, pensei novamente que BrambleBerry Rose queria que eu desse um passeio. Tomei um caminho pela cidade que não costumo fazer e, no caminho para casa, vi o brilho das chamas dançantes do fogo em cima de uma mesa no restaurante do pátio do outro lado da rua do correio. Eu me senti inextricavelmente atraído por aquelas chamas.

Uma mulher estava conversando com o garçom e, ao passar, pensei tê-la ouvido dizer algo sobre perder um amigo animal.

Perguntei se ela tinha acabado de perder o animal de estimação e começamos a conversar. Nós não nos conhecíamos. Dela meu nome era Elizabeth, e ela me contou que sua cadela, Trixie, havia atravessado para a Rainbow Bridge naquela mesma manhã. Enquanto conversávamos, ficou claro que estávamos abalados e arrasados pela perda de nossos preciosos amigos animais. Não pudemos deixar de chorar algumas vezes. Nós nos abraçamos e nossa conversa continuou até que apenas um toque de luz foi deixado no céu e a noite caiu começando a esfriar.

Percebi que enquanto conversávamos fiquei mais forte. Quando saí, não me sentia tão vazio da perda de BrambleBerry Rose. Por alguma razão, ter empatia por Elizabeth ajudou a curar algumas das piores dores em meu coração. Mais uma vez, me perguntei sobre o momento e se meu gato - que recentemente recebeu suas asas - me levou àquele encontro fortuito.

Alguns dias depois, no consultório da Dra. Jenny, recolhi suas cinzas e sua pegada que havia sido prensada em uma escultura de memória de cerâmica branca. Eu pensei que ficaria bem, mas não consegui parar de chorar, então, quando passei pela histórica Missão Católica local, decidi parar. Eu queria sentar-se na silenciosa reverência da pequena capela.

Uma amiga, a irmã Sasha, estava lá e, depois de me perguntar por que eu estava tão triste, disse: "Acho que BrambleBerry Rose ainda está com você."

Eu estava tentando processar o que ela havia dito quando ela perguntou: "Você acredita em mim?"

"Sim."

"Mas você ainda está chorando."

"Ela não está aqui. Tenho tantas saudades dela."

A irmã Sasha ajudou-me a sentir-me melhor. Fiquei surpreso com essas palavras vindas de uma irmã em a fé católica; Eu não sabia se a igreja permitia que os animais tivessem vidas depois desta vida.

Alguns dias depois, eu estava andando novamente em seu lugar favorito em nosso quintal quando ouvi sua mensagem silenciosa: "Obrigada mãe, Stevie". . ela fez uma pausa. . "e mãe, Amber". outra pausa, "por me dar. . . o glorioso. . . história... essa foi a minha vida.

AMOR . . . ponto

SEMPRE . . . ponto

PARA SEMPRE . . ponto."

Eu parei de andar e deixei o silêncio e a luz do sol da manhã tomarem conta de mim. EU queria pegar tudo o que estava vindo em minha mente. Achei que ela iria assinar. Talvez ela diria "over and out" ou "mic drop". **Mas não!** Ela me mostrou uma foto das letras BBR, e a perna direita do R era extralonga, terminando com um floreio curvo.

Quando Christopher ouviu isso, ele disse: "Ha! Esse R era o rabo dela!"

Há duas partes interessantes nesta mensagem:

1. Eu nunca a chamei de BBR. Eu nem pensei nisso!

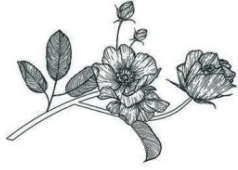
2. No último ano de sua vida, comecei a escrever o nome dela, BrambleBerry Rose, com B maiúsculo em Bramble e Berry.

Na manhã seguinte, eu estava novamente andando em nosso quintal em seu lugar favorito e a senti presença. Em voz alta, eu disse: "Estou com saudades de você, BrambleBerry Rose".

Não houve fôlego entre o que eu disse e o que me veio à mente: "Estou bem, mãe".

Uma paz suave acompanhou suas palavras.





## 10. Viva com amor no coração

Diariamente eu me encontrava passando um tempo onde ela adorava sentar nas tardes quentes. Quase uma semana se passou sem ela, e o sol me chamou para dar uma olhada nos copos-de-leite que haviam florescido. Achei que tinham surgido só para ela e, mais tarde, quando pesquisei o que representam, descobri que são símbolos de juventude e renascimento. Ao me virar para voltar para casa, senti sua presença em meu coração e a ouvi claramente em minha mente.

Isto é o que ela disse:

"Estou aqui." **Interessante, pensei, onde é isso?** "Eu quero que você venha aqui quando você cruzar então você precisa: Perdoar. Todos. Tudo."

Ok, estou sob a suave luz do sol de uma manhã de outono na costa oeste dos EUA e meu gato está falando comigo. Correção: meu gato que recentemente foi para a Luz está falando comigo!

"Viva com amor em seu coração."

Ela ficou em silêncio por vários minutos.

"Mantenha-se atualizado. . não deixe que nada prejudicial entre você e outras pessoas permaneça em seu coração."

Ela me mostrou a imagem de um coração que parecia um cristal de quartzo transparente - não foi difícil como cristal, apenas claro e brilhante. Os pensamentos que surgiram ao mesmo tempo foram que, quando coisas desagradáveis aconteciam entre mim e outras pessoas, ela queria que eu resolvesse os problemas. Ela não queria que eu deixasse nada de ruim ficar em meu coração. **Ela queria que eu apenas falasse sobre as coisas.**

**Quando eles aconteceram!**

A parte "Viva com Amor no Coração" não era amar a todos; era mais como se ela quisesse que eu tivesse o amor em meu coração e fosse o amor como parte de quem eu sou. Tive a impressão de que ela queria que eu pensasse e agisse pelo bem-estar das pessoas ao meu redor, incluindo as criaturas e a Terra, e que fizesse isso de propósito.

Mais tarde, quando pensei sobre isso, perguntei-me como poderia perdoar alguns dos acontecimentos históricos eventos que eu sabia que aconteceram em nosso mundo. Como eu poderia perdoar líderes que prejudicaram e mataram pessoas em grande número? Eu não sabia como perdoar nessa escala. O que aprendi desde aquele dia é como pode ser desafiador perdoar as menores coisas que aqueles que estão mais próximos de mim fazem.

Mas enquanto eu estava no silêncio daquela luz solar matinal, senti uma mudança acontecer em minha mente, ou coração – ou onde quer que mudemos.

Mais do que tudo, eu queria estar com BrambleBerry Rose novamente, e ela tinha acabado de dar-me um caminho a seguir.

Confio no Criador do nosso Universo e disse em voz alta: “Não sei como perdoar todo mundo tudo. Você pode me ajudar, por favor? Ensine-me ou faça isso por mim.

Eu mudei.

Aquele dia.

Naquele local.

Houve uma transformação repentina e radical para mim, e eu era diferente daqueles momentos depois.





## 11. Um grande predador vermelho

Poucos dias depois de saber das três coisas que BrambleBerry Rose queria que eu fizesse, ela enviou um visitante alado. Fiel à sua natureza guerreira espiritual, não era uma linda borboleta ou um beija-flor doce e veloz.

Ela me enviou um **falcão**.

Do lado de fora da janela do meu escritório.

Um grande predador vermelho.

Pelo seu tamanho e pela distância que estava de mim, julguei que o pássaro tinha aproximadamente dois pés de altura, do topo da cabeça às penas da cauda. Ela não tinha pressa e ficou parada por cerca de doze a quinze minutos nos galhos em que ela costumava subir.

Embora morássemos nesta propriedade há dezesseis anos, **eu nunca tinha visto uma ave de rapina em nossa casa. quintal**. Eu soube imediatamente que era uma mensagem amorosa dela. Eu acreditei que ela estava me dizendo que estava bem - e, fiel à sua natureza poderosa e incomum, ainda era sua personalidade guerreira.

Claro, eu pesquisei o que significa no mundo espiritual quando um falcão visita e aprendi que é uma mensagem daqueles que partiram para o Outro Mundo, pedindo-nos que prestemos atenção aos sinais e sussurros; eles são de nossos entes queridos que deixaram esta Terra. Eu acreditava que esta mensagem de BrambleBerry Rose estava me informando que as coisas que eu tinha visto e ouvido eram definitivamente dela.

Apenas um ou dois dias depois que isso aconteceu, William se perdeu enquanto dirigia em Reno, Nevada, vizinhança, e um grande falcão de asas douradas apareceu em sua visão. Ele pousou no jardim da frente e, enquanto passava, observou-o por um momento, pensando: "É um pássaro tão **grande**". Por algum motivo, ele olhou para a placa da rua – algo que não costuma fazer, já que é guiado pelo GPS – e viu o nome da rua.

Era Bramble Drive!



Naquela época, outra coisa extraordinária aconteceu.

Enquanto trabalhava em meu escritório em uma manhã tranquila, olhei para nossa floresta particular. estacione e vi um cervo. Eu não precisava estar no quintal ou ir à cidade naquele dia, então fiquei em casa observando. Que beleza! Eu não sabia sua idade ou sexo. Fiquei impressionado ao ver um tão perto. Em. Meu. Quintal!

No dia seguinte vi uma versão menor e esta tinha chifres. presumiu que . . ou talvez chifres. Então eu este era o bebê, um menino, e o maior era sua mãe. Quão sortudo você acha que eu me senti?

Os dois estavam lá no dia seguinte, e foi então que percebi que eram de fato mamãe e bebê, então dei nomes a eles: Mama Beauty e Baby Buck.

Um novo vizinho tinha um lindo gato ruivo e fofo chamado Ziggy, e ele começou a passar um tempo com o cervo. Hayleigh assistia pela janela e não parecia nem um pouco chateada. Ela os observou por horas. O cervo sentou-se, caminhou pelo nosso quintal, mordiscou as plantas e dormiu em nossas lascas de casca. Às vezes durante a noite.

Christopher adorou ouvir sobre Beauty e Baby Buck, Ziggy e minhas aventuras com Brambles. Ele também disse que os cachorrinhos de Nova nasceram. Eram nove e Nova estava com eles o tempo todo.

Então Christopher me contou suas novas novidades.

"Acordei ontem à noite. Estava escuro no meu quarto e vi dois grandes olhos verdes olhando para mim. meu!"

"Onde eles estavam?"

"Bem, essa é a parte estranha. Eles estavam vários metros abaixo do teto!"

"O que? Você sabe quem foi?"

"Era Baguerra. Ele é enorme!"

"Isso é incrível."

"Ele ainda está viajando comigo, me mantendo segura. Tive que ir a um fornecedor esta tarde e senti como se ele me seguisse até a loja."

"Aconteceu alguma coisa?"

"Essa é a parte estranha. É a mesma loja onde compro ferragens e hoje tinha um cara que eu não conhecia ajudando as pessoas. Ele foi rude comigo, me disse que eu não conseguiria

dobradiças de porta que eu queria e não consegui descobrir o que estava acontecendo. Todas as outras vezes que estive lá, havia senhoras que você conhece me ajudando e tudo correu bem.”

"Você saiu?"

“Sim, eu fiz. Havia tanta estática e eu não conseguia entender, então Baguerra e eu saímos. Ele era enorme no banco de trás do carro e ronronava enquanto eu ia embora!”

A imagem do meu Christopher com um enorme gato espírito negro ficou encantadora!





## 12. Os cães têm superpoderes

Eu não tinha nenhuma maneira lógica de lidar com a enormidade da minha perda.

Como um louco, senti falta das lindas marcações abstratas de BrambleBerry Rose. Como eu adorei as manchas escuras na sola dos pés e no céu da boca. Existem tantos gatos lindos. Estou ciente disso. Mas para mim ela era perfeita. A perda dela foi incompreensível; isso arrancou meu coração, me levou por um caminho escuro e me bateu. . . diário.

Vários dias depois, ouvi-a dizer: “Os gatos são mais espertos que os cães. . . mas os cães têm superpoderes.”

Foi então que pensei que meu gato tinha senso de humor. Perguntei o que ela queria dizer. Ela esclareceu: “Sou um gato e acho que os cães podem andar na terra com mais facilidade do que os gatos, e os cães são capazes de viajar mais longe”.

Ela me mostrou uma imagem de cachorros passeando com seu povo pela nossa cidade e disse que, como gata, ela sabia que não poderia fazer isso.

"Eu te amo muito . . . e eu sinto sua falta. Eu não queria te deixar, mas eu queria ir. Houve razões."

Ela concluiu com “Quero ser seu gatinho de novo!”

***Ok, agora estou conversando com meu gato, que está ausente há quase quatro semanas, e estou começando a ficar bem com isso.***

Pouco depois de seu comentário divertido sobre cachorros, senti sua presença em nossa casa. Quase como se isso estivesse realmente acontecendo, observei enquanto ela entrava em meu escritório pela porta do corredor, sentava-se na janela, nas costas da cadeira, e depois andava ao meu redor enquanto eu trabalhava em minha mesa. E então ela se foi novamente.

Esse foi um sentimento tão abrangente. Eu queria muito que ela ficasse mais tempo.

Christopher estava se divertindo com os cachorrinhos de Nova.

“Eles estão andando um pouco na casa que construí para eles. Estou tão feliz que eles estejam aqui. Nova é uma ótima mãe e confia em mim o suficiente para me deixar segurá-los. Temos cinco meninos desordeiros e quatro meninas! Os meninos já estão puxando o cobertor como se quisessem rasgá-lo.”

“Interessante como você os tem e eu tinha Shila.”

“Os proprietários, Randy e Grace, tomaram sua decisão na hora, poucos dias antes dos filhotes nascerem. Eu não sabia que eles estavam pensando em deixá-los ficar aqui. Mas com certeza gosto disso. Isso ajuda meu coração a curar.

“Você acha que Brambles teve algo a ver com isso?”

“Provavelmente”, ele disse baixinho, como se fosse um sussurro reverente.

Mais alguns dias depois de sua partida, tive a sensação de que BrambleBerry não queria que eu estar triste. Ela sentiu minha falta e ficou triste em me ver triste.

Na noite seguinte, enquanto eu estava sentado em um mar de sinais vermelhos durante o trânsito noturno, pensei nela e agradei a BrambleBerry Rose, em voz alta, por ter voltado para mim. Imediatamente ouvi sua voz linda e suave em minha mente: “Voltei para buscar você duas vezes”.

***Uau! Isso foi como um soco suave.***

Pensei em sua declaração e me perguntei se ela esteve comigo nesta vida, como minha gata Terra, antes de ser BrambleBerry Rose. Seria possível que ela tivesse voltado intencionalmente **para** mim como Terra - era isso que ela quis dizer quando disse isso?

Agora eu estava fora do meu alcance. Acredito que vivemos mais de uma vida? Honestamente, não sei. Eu sei que não? Não . . . meus pensamentos sobre isso podem estar abertos a mudanças.



Muitos de vocês sabem como é essa perda. Quando os perdemos, **NÃO** está tudo bem e **SEMPRE** dói. Eu não tinha parado de chorar. Fiquei inundado de tristeza.

Um dia depois, minha tristeza diminuiu um pouco - e comecei a me perguntar se a morte tinha sido um gentileza para com BrambleBerry Rose - quando a Dra. Jenny me telefonou.

“A autópsia de Brambles nos mostrou o medicamento antiartrite que demos a ela na época em que ela rasgou seu ACL não funcionou. Seu quadril estava danificado por causa da artrite.”

“O que?” Fiquei chocado! Pensei em todos aqueles meses e todos aqueles dias, pensando que a estava ajudando.

“Pelo que posso ver, no momento em que ela nos deixou, ela vivia sem sintomas. Mas isso pode ter causado uma dor significativa para ela no futuro.”

Quando Christopher soube disso, ficou igualmente chocado. "Todos aqueles remédios, todos aqueles. Oh posso - céus! Lamento muito que ela tenha partido, mas pode ter sido a melhor coisa para ela. Não posso anos. imaginar que eles estão com dor!

Ele estava em um ponto crítico do projeto e me disse que a estrutura da estrutura de vários andares era enorme e parecia muito boa! Eu estava sozinho com Hayleigh Skywalker e o silêncio terrível.

"Não consigo me livrar da tristeza que sinto." disse Cristóvão. "Ainda estou tendo dificuldade em acreditar que BrambleBerry Rose realmente nos deixou. Talvez seja mais difícil para mim acreditar que ela se foi porque eu não estava lá com você. Sinto muito por não poder estar em casa com você."

"Lamento que você não estivesse aqui, mas não se sinta mal. Entendo. Já estive em muitos canteiros de obras e sei que, quando você está tirando algo do chão, você tem que estar lá. Acho que Nova também precisa de você."

"Esses cachorrinhos estão crescendo tão rápido – não são mais batatinhas!"

Nas primeiras semanas, reconheci que estava em apuros. Nos anos do meu passado e na história de amores e perdas, enterrei mais de vinte gatinhos e gatos adultos muito amados, dois dos meus amigos mais próximos e ambos os meus pais. A morte não era uma estranha em nossa casa e, ainda assim, eu não estava preparado para a profundidade da dor que estava sentindo. Eu só queria estar com meu gato novamente.

Eu não havia sentido esse desespero antes. Eu me senti terrivelmente solitário e esse foi um sentimento novo para mim. Eu não queria morrer - não era esse o meu pensamento - só queria vê-la novamente. Senti que a barreira entre a vida e a morte se tornava fina como um lenço de papel. Meus pensamentos eram sombrios e profundos, me puxando para algum lugar onde eu não tinha estado antes. Não era familiar e eu não sabia como sair dessa situação.

Comecei a procurar um profissional local especializado em luto com quem pudesse trabalhar.

Mais ou menos nessa hora, nosso vizinho do outro lado da rua, Stephen, ligou. Ele disse que a venda de sua casa havia fechado antes do planejado e se perguntou se poderia ficar comigo por alguns dias. ***Engraçado como as coisas funcionam, não acha?***

Quando contei a Christopher o que estava acontecendo, ele disse: "Oh, isso é bom. Se eu puder ficar aqui por mais algumas semanas, posso sair e voltar para casa por mais ou menos uma semana. Stephen será uma boa companhia para você.

Ao dizer que ele era bem-vindo, também avisei Stephen.

"Claro, fique o tempo que quiser, Christopher demorará várias semanas para voltar. Mas só para você saber: ainda estou atormentado pela perda de BrambleBerry Rose e choro espontaneamente a qualquer momento do dia. Torna difícil sair com outras pessoas. Ah, aqui está outra coisa. ... como  
Ando pela casa, falo em voz alta até a morte. Às vezes eu grito com aquele monstro."

"O que você diz?"

“Ela não pertence a você. Você ROUBOU ela! Você não cuidou dela; você nunca amei ela! Você nem sabe amar! Ela PERTENCE À LUZ e a mim! Você é um ladrão. Você causa dor e destrói! Nada que você tem pertence a você. VOCÊ É UM MENTIROSO! Ela nunca pertencerá a você; você NÃO PODE ficar com ela! Você é um perdedor; você sabe NADA sobre a luz. Talvez você devesse IR PARA A LUZ - é onde você encontrará amor e redenção. Ela é minha e nada que você possa fazer irá mudar isso!”

Eu não poderia ter ficado mais surpreso com a resposta de Stephen.

“Você deveria fazer isso. É uma proteção para você e para ela. . . Eu quero que você dê um passo avançar. Diga ao mestre das trevas que ele não é real e que a morte não é real.”

Então aí, **“Bam!”**

Comecei a sentir que poderia dar um soco no monstro da morte com minhas palavras.

Stephen me contou novamente sobre seu querido menino gato, Boo, anos antes de eu conhecê-lo. “Ainda sinto falta do Boo. . . apenas doeu menos com o passar dos anos.”

Isso me ajudou a gritar com a morte. Também me ajudou saber que tive o tipo de apoio que me encorajou a ser criativo enquanto me curava.

Eu estava aprendendo que o processo para curar o coração depois de uma perda tão profunda é pessoal e é não em um cronograma. Havia lembranças dolorosas por toda parte e meu ambiente parecia armadilhado. Quando fui ao supermercado e passei pelos vegetais, onde costumava encontrar espinafre e couve para ela. . . **ah, isso doeu.** Isso me pegou de surpresa. Eu não estava preparado para isso.

O trabalho de Christopher continuou dentro do cronograma, os filhotes estavam bem e Stephen ficou por várias semanas úteis. Com sua amizade e compreensão, os dias foram menos tristes, e eu comecei a encontrar meu caminho para sair da escuridão. Ainda falei até a morte, mas agora acrescentei: **“A morte de BrambleBerry Rose não vai me diminuir de forma alguma. Você não ganhou nada!”**



Pouco depois de sua irmã partir, e contra sua vontade, Hayleigh Skywalker se tornou, completamente, um gato de interior. Mesmo que nossos gatinhos estivessem seguros há algum tempo, eu não conseguia nem entreter o conceito de ela ser machucada lá fora. E agora eu entendi por que Navar Star tinha permitido-se ser mordido naquele dia, há muito tempo. Agradei em voz alta.

Fiquei muito grato por ter Hayleigh Skywalker para amar e cuidar. Sem ela eu acredito que poderia ter perdido a cabeça. Isto não é uma hipérbole. Por causa dela, consegui manter As camas de BrambleBerry onde ela as havia deixado. Peguei todos os brinquedos de bebê que guardei como

os gatos tinham envelhecido: as suas torres de escalada, **a Kitty U** e até o carrinho da Hayleigh, que a BrambleBerry nunca tinha usado, voltaram para a nossa casa. Eu precisava das coisas que faziam parte da nossa vida com BrambleBerry Rose ao meu redor. Eu queria ver suas bolas coloridas e fofas sentadas no chão, pedindo para serem jogadas - ou até mesmo esmagadas acidentalmente. Eu adorava ouvir o som dos sinos quando os rolava pelo chão.

No passado, eu disse que BrambleBerry Rose tinha dois doutorados em como ser um gato, enquanto Hayleigh Skywalker estava presa no **jardim de infância para gatinhos**. Isso não importava. Mesmo sendo criaturas completamente diferentes, Hayleigh Skywalker ajudou a me manter firme.

E eu queria BrambleBerry Rose de volta comigo.

Falei o nome dela em casa e no quintal. Se eu falasse sobre ela com outras pessoas, ainda poderia chorar, então tentei evitar falar sobre ela.

Acordei com um nó no estômago. Eu sentia falta dela todos os dias. As lágrimas ainda me encontravam, mas não com tanta frequência.

“Eu gostava muito mais da vida quando você estava comigo.” Eu disse a ela. “Pelo menos eu sei que você está seguro. Você **está** seguro. Se você tiver que ficar longe de mim, pelo menos eu tenho isso.

Passei dias olhando minhas fotos de BrambleBerry Rose. Tentei encontrar cada um que peguei, embora alguns fossem apenas daquela longa cauda dela. Como alguns estavam em álbuns de fotos, digitalizei-os no meu computador. Logo eu tinha uma coleção de minhas imagens favoritas que abrangeram meus anos com ela. Coloquei-os em um loop onde eu poderia sentar e assistir - quando quisesse - pelo tempo que quisesse.

Eu já tinha várias fotos de BrambleBerry Rose em molduras espalhadas por nossa casa, mas ampliei a foto de seu bebê e coloquei em uma moldura de madeira dourada e preta feita à mão. Assim eu poderia vê-la quando acordasse. Então, quando meu estômago embrulhou ao nascer do sol, pude ver seus lindos olhos e aquele rosto doce.

E mantive um diário de nossa jornada. Eu queria lembrar de tudo o que aconteceu. Eu sabia que devia procurar sinais de que ela estava se comunicando comigo. Li e reli cada momento que registrei sobre como ela ultrapassou a barreira entre a vida e a morte e se comunicou comigo daquela maneira linda com que falava.

Como Hayleigh agora era uma gatinha que vive dentro de casa, achei que era seguro deixar uma água de cerâmica prato em nosso jardim em um pequeno pedestal de tijolos. Ela me alertou uma noite que tínhamos visitas. Ela estava sentada no amplo parapeito da janela do meu escritório e, de repente, abaixou a cabeça, deixou cair o rabo, afofou-o e olhou para o quintal. Vi cinco ou seis guaxinins lavando as mãos no recipiente de água e cavando a terra fofa ao redor. Uma era maior, então imaginei que ela fosse a mãe deles. Os pequenos eram hilários – perseguindo uns aos outros, subindo em árvores e depois pulando e espirrando água em sua nova fonte de água!

Eu me perguntei se os pássaros do nosso quintal visitariam a água durante o dia. Na manhã seguinte, lavei o prato de cerâmica feito à mão, muito sujo, e observei um grupo de pequenos chapins de tufo cinzentos voar, pular pela borda do prato e voar rapidamente para longe. (Eu os chamava de Cabeças Pontudas.) Alguns dos pequenos pássaros marrons que pulavam no chão com os dedos dos pés afastados também apareceram. Eu adorei assisti-los.

Mama Beauty e Baby Buck visitavam quase todos os dias, junto com o adorável Ziggy! O gambá a família aparecia quase todas as noites e eles eram queridos. Eu adorei assisti-los. Aparentemente, Hayleigh também. Ela sentou-se no amplo parapeito da janela e olhou para eles, observando cada movimento que faziam. Ela estava em alerta, mas totalmente tranquila por eles estarem em **seu** quintal!

Muitas semanas depois de ela ter escapado dos laços da Terra e do meu abraço, escrevi no meu diário: ***Sinto falta de BrambleBerry Rose. Sinto falta dela olhando para mim, dormindo em meus braços ou pernas, enrolada com seu rosto doce próximo ao meu. Sinto falta dela vindo até mim quando eu a chamava, de sua natureza pacífica, do universo mágico de sua vida que ela compartilhou comigo. Eu. Senhorita BrambleBerry.***





### 13. O amor vence. Perda Perde.

Quando o conselheiro que trabalha com pessoas em recuperação de sofrimento e luto me disse que a dor iria passar – o que pode parecer óbvio para alguns – fiquei aliviado. Ela disse para deixar os sentimentos flutuarem como um vento suave soprando através de mim, para permitir que eles fossem o que são e para chorar quando eu precisasse, porque nossas lágrimas ajudam nossos corações e corpos a se curarem. Ela me disse que meus sentimentos mudariam com o tempo.

Eu precisava ouvir o que ela disse. “Não existe maneira certa ou errada de passar pelo processo de cura da perda. Saiba com certeza que há uma nova vida do outro lado desta tristeza.”

**Uau!** Eu encontrei uma maneira de participar conscientemente dessa dolorosa transição.

“Você pode querer criar um lugar sagrado para BrambleBerry Rose. álbum, um . . . pode ser uma foto diário, uma caixa de lembranças com seus brinquedos favoritos. . . ou talvez você possa plantar algumas flores novas em seu jardim.”

Pensei em escrever esta história sobre ela. Que bonito. Estas páginas foram onde meu amado gato poderia viver novamente. Este seria o meu lugar sagrado para BrambleBerry Rose.

Apreendi que a dor e a tristeza vêm de sentimentos de carência e perda. A gratidão e o amor são os antídotos para a falta e a perda, por isso comecei a dizer em voz alta o quanto estava grato por ter passado todos os anos que passei com BrambleBerry Rose, como ela era maravilhosa para mim e que eu a amava eternamente.

“Este processo não é apenas psicológico”, disse o conselheiro. “Também é físico. Seu corpo precisa de tempo para mudar no nível celular.”

Eu não tinha ouvido isso antes.

“Por que isso dói tanto? É como se eu tivesse que me lembrar de como respirar!”

“Você e BrambleBerry Rose conheciam o amor incondicional. É a energia mais poderosa que podemos sentir. Geralmente isso não acontece com as pessoas, mas pode acontecer com os animais. Isso nunca vai te deixar, mas, quando você passa por isso, a dor de perdê-lo é profunda.”

Quando eu disse a ela que pensei que meu gato BrambleBerry Rose tivesse se comunicado comigo silenciosamente, ela não olhou para mim de uma forma estranha.

“O que BrambleBerry disse?”

Contei a ela sobre as três coisas que Brambleberry sugeriu que eu fizesse e algumas outras coisas que ela havia dito.

O conselheiro parou por um momento. . . tem um olhar reflexivo em seus olhos. . . e então respondeu com uma risada divertida: “BrambleBerry Rose parece iluminada e deliciosamente articular . . . **por um gato!**”

“Essas são verdades simples e esclarecidas – todos nós podemos usá-las em nossas vidas. Ela deve ter sido um gato delicioso de se conviver. Você teve sorte e foi privilegiado por tê-la amado.

Ela concluiu assim: “Quando você ama profundamente, sentirá profundamente a dor da perda. Isso é o custo de amar. A dor é amor. Lembre-se sempre: o amor vence. A perda perde.”





## 14. Mistério

Alguns dias depois, eu estava ampliando uma foto favorita de BrambleBerry em uma loja de arte fotográfica local. A mulher que estava me ajudando com um novo processo criativo de coloração, Diana, se apaixonou por ela. Ela me disse algo que eu nunca tinha ouvido antes: "BrambleBerry Rose é simplesmente adorável. Obrigado por compartilhá-la comigo! Posso ver em seus olhos que ela tem uma alma antiga."

Mais tarde naquele dia, perguntei a William se ele conseguia ver numa foto se alguém tinha uma alma velha. Quando ele respondeu que sim, contei-lhe o que Diana havia dito e perguntei como ele conseguia perceber isso.

"Quando você olha nos olhos do seu amigo animal e vê algo por trás dos olhos dele, isso é sinal de uma alma antiga."

Enviei a ele a foto da BrambleBerry Rose com a qual estava trabalhando. Quando ele disse que concordou com o que Diana sentiu, perguntei: "Ter uma alma antiga significa que BrambleBerry Rose pode ter estado comigo como um gato diferente no início desta vida?"

Sua resposta me intrigou. "Claro, pode significar isso, e sim, ela já esteve com você antes."

"Nesta vida?"

"Sim."

"OK. . . o que?"

"Ela pode até ter estado com você em outras vidas. Você já teve a sensação de que você a conhece antes?"

***Lá estava. De novo!***

"Você provavelmente se lembra daquela primeira noite em que a conheci e, quando a abracei, me ouvi dizendo, ***eu já te conheço antes!*** E então ela recuperou uvas verdes como meu gato abissínio, Terra. . . e quando ela me disse naquela noite depois de partir que ela havia voltado para me buscar, ***duas vezes!***

William fez uma pausa e disse em voz baixa: "Ela ainda não terminou com você".

Alguém lhe disse algo que mudou o seu mundo - naquele momento - no bom sentido? Isso aconteceu comigo naquele dia.

Mais semanas se passaram e Christopher finalmente voltou para casa. Quando ele passou Na porta da frente, Hayleigh estava sentada em uma daquelas enormes janelas do meu escritório sendo uma boa gata de guarda. Depois de me beijar, ele a pegou no colo, mas ela não aceitou nada disso! Ela se afastou e olhou ferozmente para ele, diretamente em seus olhos. Suas orelhas foram para trás e com suas luvas grandes ela se afastou.

"Uau, ela é intensa. E aí?"

Ele rapidamente a colocou no chão para evitar que ela pulasse de seus braços, e ela fugiu.

"Você segurou os cachorrinhos enquanto usava aquela camisa?"

"Oh . . . provavelmente. Você acha que é isso que a está perturbando?"

"Sim, ela provavelmente pensa que você é um traidor!"

Depois de tomar banho e trocar de roupa, ele foi procurar Hayleigh para tentar olá de novo. Ela voltou para o meu escritório e estava dormindo na minha cadeira quando ele entrou. "Ei, pequenina, com certeza senti sua falta."

Ele descansou na mesa ao lado dela e estendeu a mão para acariciar o topo de sua cabeça. Por um momento ela puxou a cabeça para trás e seus olhos ficaram grandes e redondos. Mas então o rosto dela mudou e ela empurrou a cabeça contra a mão dele.

"Ah! Ah, que bom. ele a pegou. "Você ainda me ama!" Ele abriu a metade superior da porta da frente e ficou ali, segurando-a. "Este quintal inteiro pertence a **você**. Tudo o que você vê é **seu**."

"Isso parece funcionar!" Não pude deixar de ficar encantado com a forma como Hayleigh parecia querer todo o mundo visível para si.

Ele olhou ao redor da nossa sala e viu os brinquedos da Brambles em quase todos os lugares. "Eu sinto falta de ela também! É tão bom ver os brinquedos dela novamente e o **trailer da Kitty**. Estou feliz que você os guardou.

No final da tarde, caminhamos por nossa propriedade e novamente me perguntei a congregação de copos-de-leite. "Não me lembro de haver tantos deles antes."

Eu o observei pensando.

"Eu entendi! Vamos plantar várias cores deles. As callas. Eles podem crescer entre as flores de fogo da Girl Grey e as flores silvestres do Huckleberry! Que agrupamento impressionante e selvagem eles formarão em nosso Jardim da Gratidão. Como um clã de flores coloridas para nossos bebês."

O jardineiro britânico em sua alma mostrou seu amor por jardins de flores selvagens e indomáveis, e nosso Gratitude Garden já era uma gloriosa mistura de assimetria e cores abstratas. Em seu trabalho, ele plantava flores, plantas e árvores em grupos que chamava de “famílias”. Foi assim que ele os viu e, para Brambles, ele encontrou roxo profundo, uma cor rosa suave, rosa profundo e lírios brancos.

Pouco depois de as flores serem plantadas, ele e eu estávamos dirigindo por um bairro arborizado perto de nossa casa, a caminho do brunch. A placa na traseira de um carro estacionado em uma garagem chamou minha atenção. Havia uma palavra na peça de metal estampada em azul e branco: “Mystère”.

Não sei quantos de vocês viram essa palavra escrita em uma placa de carro. Era um primeiro para mim.





## 15. Eu sei dizer que te amo

Vários dias depois, eu estava pensando no que Diana e William disseram sobre as almas antigas quando senti novamente a presença de BrambleBerry Rose.

"Eu posso falar por mim mesmo. . . Eu sei como dizer que te amo.

Isso me deu um sorriso.

"Eu não quero que você fique triste," sua voz era suave e doce. "Eu te amo . . . Espero que você possa sentir meu amor. Eu quero que você espalhe amor.

***Ela com certeza fala muito sobre amor,*** pensei.

"Quero que você aproveite sua vida", continuou BrambleBerry, daquele jeito lindo que ela falou. "Há coisas que você pode aprender lá que não pode aprender aqui."

Enquanto eu estava sentado sob a luz do sol salpicada de nosso Gratitude Garden, cercado pelo gracioso bordo japonês Red Dragon, pelas flores de fogo de Girl Grey, por uma abundância de flores silvestres locais e grama alta - e agora vários copos-de-leite roxos e rosa - eu mais uma vez tive uma conversa silenciosa com minha amada BrambleBerry Rose. E mais uma vez ela me enviou imagens junto com alguns dos pensamentos sábios que compartilhou.

"Nossas vidas não foram feitas para serem fáceis." BrambleBerry revelou. Eu refleti sobre como ela se machucou e perdeu a capacidade de entreter a família com suas performances de vôo selvagens e de alta escalada.

"Estaremos juntos novamente. . . não se preocupe em me encontrar; Eu vou te encontrar quando chegar a hora certo."

***Lá estava ele de novo: o fio recorrente da continuação.***

Eu me perguntei se ela quis dizer que voltaria como minha gata nesta vida. Ou espere por mim do Outro Lado?

"Há um Poder Superior que determina o momento", acrescentou ela.

"Por favor, saiba que sempre que você pensa que estou com você, eu estou." \_\_\_\_\_

Perguntei-me silenciosamente se ela estava segura. “Aqui só vejo pessoas que me amam”, ouvi-a dizer. “Estou cercado de amor. . . todo mundo aqui me ama.

Isso levantou meu coração e me fez sorrir. “Claro que sim”, eu disse a ela, rindo alto. “Você é tão bonita.”

Era quase como uma conversa que eu teria com uma pessoa.

Eu me perguntei se ela havia conhecido seus irmãos e irmãs. “Eu conheci alguns membros da minha família de gatos”, ela respondeu. “Eu entendo que estou em espírito agora.” Houve uma pausa e ela continuou: “Eu não escolhi deixar você. Chegou a minha vez. Aqui é lindo. Sinto-me feliz agora e amo você.

“Estou em uma jornada espiritual”, concluiu BrambleBerry Rose, “e você também”.



Eu trabalho nas coisas que BrambleBerry Rose me ensinou. É um desafio constante, no entanto. Por causa das palavras dela, Christopher e meus amigos dizem que mudei: dizem que sou mais tranquilo e posso perdoar e seguir em frente. Também falo sobre coisas que me incomodam – isso é novo para mim e às vezes difícil – e faço o meu melhor para falar sobre os problemas de uma forma amorosa, em vez de com raiva. Não peço que meus amigos compartilhem as mesmas crenças que eu. Não espero que eles mudem, concordem ou mesmo aceitem minhas crenças.

Peço ajuda ao Criador do Universo com tudo isso. Diário.

Estou melhorando nisso.

E lembro: estou em uma jornada espiritual.

Christopher, meus amigos e eu dizemos isso com frequência: **é uma jornada espiritual.**





## 16. O fim?

Primeiro, eu perguntaria: **existe um fim?**

Quanto mais deixo meu coração aberto ao amor, mais próximo estou de BrambleBerry Rose.

Eu sei que ela é minha e a verei novamente.

Ela está segura e me ama.

Eu amo ela.

O amor é mais forte que tudo mais. **Tudo!**

Ela continua.

Eu continuo.

No final, o amor é tudo que existe.





## 17. Seus nomes:

Amora silvestre

Rosa Amora

Amoreiras bebê

Bebê B

amoreiras

Bramby

Brambies

Brambaly

B

Urso Bramby, Urso

Amora silvestre

Rosa Amora silvestre

A favorita de Christopher: Senhorita B

***As melhores e mais belas coisas do mundo não podem ser vistas nem tocadas. Eles devem ser sentidos com o coração.***

-Helen Keller





## 18. Encontrei uma foto que contava uma história

Depois de escrever esta história de amor, encontrei fotos esquecidas da época em que BrambleBerry Rose e Hayleigh Skywalker eram jovens. Em um deles, o irmão deles, Navar Star, estava sentado no telhado da nossa garagem - um de seus lugares favoritos - observando BrambleBerry dar um clássico golpe felino em Hayleigh em nosso quintal. BrambleBerry Rose tinha o gato mais pequeno completamente preso e mordida na parte de trás do pescoço.

Na natureza, isso teria sido uma mordida mortal.

### ***Fiquei surpreso? Absolutamente!***

Eu não sabia que ela havia reivindicado a posição de poder na hierarquia das relações felinas com seu irmão mais novo naqueles primeiros meses.

Depois daquela demonstração ofensiva de domínio, BrambleBerry Rose viveu em paz não-violência com Hayleigh Skywalker em todos os momentos por mais de treze anos.

Meu respeito pela minha amada BrambleBerry Rose cresceu ainda mais com esse conhecimento retroativo. Ela não apenas desistiu de sua atividade favorita – escalar e pular nos galhos com os esquilos – mas também viveu na mesma família com um gato que estava determinado a lhe fazer mal, e tomou o caminho certo.

Ela era a pacificadora. Todo. Dia.

Ela poderia ter esmagado sua linda irmãzinha qualquer dia. Esta foi mais uma mensagem do Universo de que a beleza preciosa que tive o privilégio de conhecer e amar era um ser superior. Ela me deixou lições tão lindas e gentis. Foi nessa época que senti paz no coração e na mente com a partida dela.

Agora acredito que ela teve uma vida incrivelmente preciosa e a viveu do jeito que escolheu. Ela estava em paz quando partiu porque, de alguma forma, sabia para onde estava indo. Ela continua e eu também, e ela está bem, vida após vida. Ela correu sua corrida, desafiou suas alturas, triunfou sobre seus vales – e permanece; gloriosamente forte, confiante e incrivelmente lindo!

Só espero transferir esse conhecimento para minha própria vida e saber quando precisar próximo.

Encontrei esta foto mais de um ano depois da saída de BrambleBerry Rose. Você sabe, ao ler esta história, que perdi outros gatos. . . e fiquei surpreso com o quanto senti falta dela. Ainda. Ela era uma parte enorme do meu coração.

Como disse o Ursinho Pooh: *Às vezes, as menores coisas ocupam mais espaço em seu coração.*

—AA Milne





## 19. Uma lista parcial de recursos que me ajudaram a curar

### ***O paraíso é de verdade: a surpreendente história de um menino sobre sua viagem ao céu e de volta***

por Todd Burpo Adoro quando o filho do autor, Colton Burpo, diz que há muitos animais no céu.

***O propósito de um cachorro: um romance para humanos A jornada de um cachorro***, de W. Bruce Cameron

### ***Within Heaven's Gates*** de Rebecca Springer

Há uma versão narrada no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=v-9htSG6jRQ> e uma versão mais longa em: <https://www.youtube.com/watch?v=IDoyCyqBJyg> Entre outras histórias esclarecedoras, ela conta uma história maravilhosa sobre um gatinho doce.

***Your Talking Cat, Brochura – 1º de janeiro de 1991*** por Jack Richter

***Um Grupo Local de Recuperação de Luto***; muitos são afiliados a igrejas e hospitais.

### ***Nancy Windheart: Consciência e Sabedoria Interespécies***

<https://nancywindheart.com/>

### ***The Animal Rescue Site:***

clique diário GRATUITO para ajudar

animais <https://theanimalrescuesite.greatergood.com/clickToGive/ars/home>

### ***Humane Society dos Estados Unidos***

Você pode querer **contribuir para uma organização que ajuda animais**; há muitos deles.

Um que eu apoio é: <https://www.humanesociety.org/how-you-can-help>

### ***E, Humane Society International***

<https://www.hsi.org/how-you-can-help/>





## Diário de mensagens do meu amado

Você pode começar seu diário inserindo a data, o dia e talvez a hora em que seu ente querido entrou em contato com você. Pode ser um sentimento, algo que você ouve ou vê, uma fragrância, uma música de um filme ou de rádio. Pode ser um item encontrado. Pode ser um beija-flor, uma borboleta ou até mesmo um **falcão**. Sempre e aconteça o que acontecer, você pensa, sabe ou acredita que é uma mensagem amorosa do seu ente querido do Outro Lado, seja ele um animal ou uma pessoa... é.





## Sobre o autor

Eu amava minha gata, pura e simplesmente, e quando ela morreu encontrei uma escuridão desconhecida para mim. No ao mesmo tempo, na minha cabeça, ela começou a se comunicar comigo. Senti suas palavras de amor em meu coração e elas me resgataram.

Escrevi a história dela para me ajudar. Minha esperança é que as palavras de amor dela o ajudem, ou alguém que você conhece, que perdeu um amor e encontrou a mesma escuridão destrutiva.

Antes de conhecermos BrambleBerry Rose, Christopher e eu éramos proprietários de uma empresa de design e construção de casas personalizadas. Construímos casas premiadas e até reformamos o Skybox do proprietário – na época – do San Diego Padres. Enquanto construíamos essas casas para seus proprietários, morávamos em três estados, incluindo o Havai, ao longo da parte oeste do país. Christopher é um designer genial de casas e jardins. Antes de serem comuns, ele projetou e construiu casas solares passivas. Entre outras medidas inovadoras, ele também construiu uma casa sustentável em Big Sur, Califórnia, que utilizou coleta de água da chuva, energia solar e ar interior purificado, bem como medidas não ameaçadoras para viver com segurança com a vida selvagem e o uso de correntes de ar naturais. para resfriamento e circulação.

Enquanto BrambleBerry Rose era jovem, Christopher e eu fundamos a 1Sun4All; Um website que estava focado em energia limpa e soluções para os problemas climáticos que enfrentamos. Gerenciei o site e editei todos os artigos. Também escrevi para Cleantechnica.com, onde você ainda pode encontrar muitas de minhas histórias; alguns foram escritos enquanto seguíamos o voo do Solar Impulse ao redor do mundo usando apenas energia solar, e outros foram para o Departamento de Energia dos EUA, Solar Decathlon. Fui publicado três vezes na **Scientific American**, uma vez quando o Solar Impulse sobrevoava a ponte Golden Gate, em São Francisco, e duas vezes para infográficos de energia limpa que criei.

Também fui reconhecido pelo Departamento de Energia dos EUA pelo meu trabalho no Solar Decathlon.

No meu coração, sou um artista; Eu pinto acrílicos sobre tela. Tenho vários estilos diferentes, inclusive minha paixão atual que é o expressionismo abstrato. As minhas pinturas de cruzeiros em folhas de ouro e prata foram mostradas durante os serviços de oração à luz de velas em Taizé, na Basílica Missionária local da nossa cidade. Christopher e eu resgatamos gatinhos e gatos, a maioria dos quais morava conosco. Ao longo dos anos, amamos e convivemos coletivamente com mais de trinta gatos resgatados. BrambleBerry Rose era uma joia preciosa e única.

Li que outras línguas oferecem opções para a palavra amor mas, em inglês, só temos uma. Então escrevo sobre aquele que conheço: ele me levantou, me tornou uma pessoa melhor e me mostrou um Universo Mágico ao qual eu não tinha outro acesso - e quando terminou fisicamente, me jogou no chão e me esmagou.

Tive que aprender a voar novamente. A minha alma exige isso, e a única forma de o fazer era abraçar o amor que Brambles e eu conhecemos. Foi quando aprendi que ela e eu estamos há mais tempo; mais forte que a gravidade. Porque amamos, tocamos o infinito.

Nós somos.

E será.

Para sempre.

